

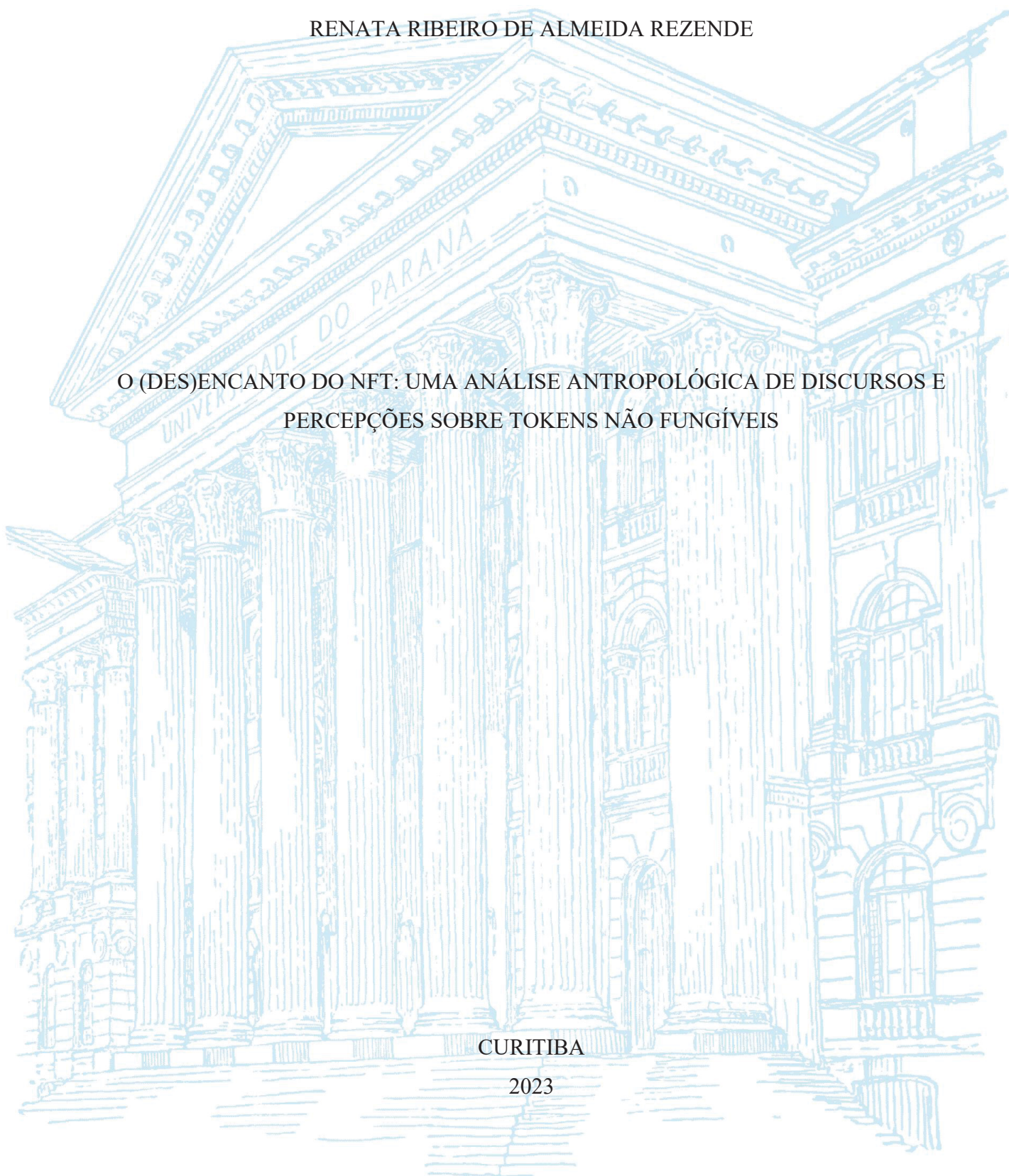
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RENATA RIBEIRO DE ALMEIDA REZENDE

O (DES)ENCANTO DO NFT: UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA DE DISCURSOS E  
PERCEPÇÕES SOBRE TOKENS NÃO FUNGÍVEIS

CURITIBA

2023



RENATA RIBEIRO DE ALMEIDA REZENDE

O (DES)ENCANTO DO NFT: UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA DE DISCURSOS E  
PERCEPÇÕES SOBRE TOKENS NÃO FUNGÍVEIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia, Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Antropologia.

Orientador: Prof. Dr. João Frederico Rickli

CURITIBA

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Rezende, Renata Ribeiro de Almeida

O (des)encanto do NFT : uma análise antropológica de discursos e percepções sobre tokens não fungíveis. / Renata Ribeiro de Almeida Rezende. – Curitiba, 2023.

1 recurso on-line : PDF.

Mestrado (Dissertação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia.

Orientador: Prof. Dr. João Frederico Rickli.

1. NFT. 2. Tokens não fungíveis. 3. Consumismo. 4. Distinção social.  
I. Rickli, João Frederico. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia. III. Título.

Bibliotecário: Dênis Junio de Almeida CRB-9/2092



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ANTROPOLOGIA E  
ARQUEOLOGIA - 40001016027P9

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **RENATA RIBEIRO DE ALMEIDA REZENDE** intitulada: **O (DES)ENCANTO DO NFT: UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA DE DISCURSOS E PERCEPÇÕES SOBRE TOKENS NÃO FUNGÍVEIS**, sob orientação do Prof. Dr. JOÃO FREDERICO RICKLI, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 26 de Setembro de 2023.

Aos meus pais Waguiho e Margarida, e à minha irmã Camila.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai Waguinho e à minha mãe Margarida por me proporcionarem a oportunidade de estar aqui, vivendo, aprendendo e concluindo etapas significativas em minha jornada. Mesmo sem meu pai hoje, tenho certeza de que ele sentiria orgulho ao ver-me completar esta etapa. Minha mãe, por sua vez, sempre foi minha maior incentivadora, acreditando e apoiando todas as minhas iniciativas, sendo meu porto seguro. Sou profundamente grata à minha querida irmã Camila, por me encorajar e me oferecer apoio incondicional não somente ao longo de minha trajetória acadêmica, mas também em cada fase da minha vida – desde a infância, adolescência até a fase adulta. Minha irmã foi minha inspiração e o grande catalisador para a minha entrada no universo acadêmico, e suas inestimáveis assessorias de escrita foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

Ao meu marido, Adalberto, agradeço o incentivo e apoio nesta trajetória. Sua paciência e contribuição nos debates calorosos sobre NFTs foram enriquecedoras. Além disso, sua valiosa ajuda na construção dos gráficos e cálculos estatísticos presentes neste estudo foi essencial. Você foi uma peça fundamental nesse processo, e sou profundamente grata.

Realizar este mestrado durante a pandemia foi um desafio imenso. No entanto, nessa imprevisibilidade da vida, tive a grata oportunidade de estabelecer conexões significativas, construindo amizades valiosas mesmo à distância e em meio ao isolamento. Agradeço a cada um de vocês, meus queridos amigos, Aldo, Augusto, João Pedro, João Victor e Sheila, por todo o apoio, acolhimento e ajuda que me proporcionaram ao longo deste caminho. O vínculo que construímos em meio a essa experiência deu origem a uma amizade que certamente se perpetuará no tempo. “Astrocritiques”, em nossos corações, estará eternizado.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia (PPGAA) da Universidade Federal do Paraná pela oportunidade e ambiente enriquecedor. Meu orientador, Professor Dr. João Frederico Rickli, foi fundamental neste processo, proporcionando liberdade e direcionamentos essenciais para a qualidade desta dissertação. Também sou grata aos demais membros da banca de avaliação, Professores Dr. Ricardo Cid Fernandes e Dr. Miguel Alfredo Carid Naveira, pelas contribuições cruciais durante a etapa de qualificação e Professora Dra. Luiza Carolina dos Santos pela participação na banca de defesa.

Por fim, agradeço a todos as pessoas que contribuíram e incentivaram a conclusão deste trabalho. Sem dúvida, esta conquista não seria possível sem a valiosa contribuição de cada um de vocês.

A tecnologia é encantadora porque ela é encantada, porque ela é o resultado de um processo de um virtuosismo que mal se deixa compreender e que exemplifica um ideal de eficácia mágica que as pessoas têm dificuldades de perceber em outros domínios.

(THOMAS, 2020, p.11)

## RESUMO

A busca pelo termo NFT no *Google* teve um crescimento considerável no ano de 2021. Entretanto, os trabalhos que exploram o fenômeno no âmbito acadêmico das Ciências Sociais ainda são escassos. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar, por meio da antropologia, os principais temas que constroem as narrativas e discussões acerca do consumo de NFTs. Essa abordagem busca proporcionar uma compreensão mais ampla do fenômeno, indo além de sua caracterização como mero instrumento tecnológico, permitindo uma reflexão sobre seu impacto na construção social de valor e distinção. Para tanto, foram abordados tópicos como autenticidade, escassez, valor simbólico, distinção social e a relação entre o digital e o humano no contexto dos NFTs. Através da antropologia digital, a metodologia utilizada neste trabalho foi inspirada na etnografia virtual – que foi aplicada em três campos distintos: 1) Em um site de compra e venda, com a condução de uma descrição etnográfica da compra de um NFT e de uma entrevista com um indivíduo engajado nesse tipo de transação; 2) Em sites de notícias, através da observação dos discursos midiáticos acerca do NFT; 3) Na rede social *Twitter*, por meio da análise de comentários dos usuários em algumas postagens selecionadas. Através dos dados coletados foi possível demonstrar quatro padrões de temas que se repetem nesses três campos, a saber: Materialidade do NFT; Dinheiro; Valor e Autenticidade; e Distinção Social. Ao longo deste trabalho, os desdobramentos teóricos e a análise crítica de cada um desses temas são apresentados.

Palavras-chave: NFT. Dinheiro. Autenticidade. Distinção Social. Materialidade.

## ABSTRACT

The search for the term NFT on Google experienced significant growth in 2021. However, works that explore the phenomenon within the Social Sciences' academic scope still are scarce. Therefore, this research aims to analyze, through anthropology, the main themes that shape the narratives and discussions about NFT consumption. This approach seeks to provide a broader understanding of the phenomenon, going beyond its characterization as a mere technological tool, enabling a reflection upon its impact on the social construction of value and distinction. To achieve this, topics such as authenticity, scarcity, symbolic value, social distinction, and the relationship between digital and human in the context of NFTs were addressed. Through digital anthropology, the methodology used in this work was inspired by virtual ethnography – which was applied in three distinct fields: 1) On a trading website, conducting an ethnographic description of an NFT purchase and interviewing an individual engaged in this type of transaction; 2) On news websites, through the observation of media discourses about NFTs; 3) On the social network Twitter, by analyzing user comments on selected posts. Based on the collected data, it was possible to demonstrate four patterns of recurring themes in these three environments, namely: NFT Materiality; Money; Value and Authenticity; and Social Distinction. Throughout this work, the theoretical developments and critical analysis of each of these themes are presented.

Keywords: NFT. Money. Authenticity. Social Distinction. Materiality.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - EXPOSIÇÃO ÍON NO METAVERSO .....	15
FIGURA 2 - ESQUEMA NFT .....	19
FIGURA 3 - QUANTUM - PRIMEIRA OBRA COM CERTIFICADO NFT .....	20
FIGURA 4 - CRYPTOPUNKS .....	21
FIGURA 5 - COLEÇÃO BORED APE YACHT CLUB .....	22
FIGURA 6 - SELEÇÃO DAS NOTÍCIAS .....	26
FIGURA 7 - SELEÇÃO DOS POSTS TWITTER .....	28
FIGURA 8 - MECANISMO DE BUSCA: COMO COMPRAR UM NFT .....	31
FIGURA 9 - COMO COMPRAR UM NFT?.....	34
FIGURA 10 - CRIANDO A CARTEIRA DIGITAL NA METAMASK.....	35
FIGURA 11 - FRASE DE RECUPERAÇÃO SECRETA CARTEIRA DIGITAL.....	37
FIGURA 12 - AVISO SOBRE SEGURANÇA DA CONTA METAMASK.....	37
FIGURA 13 - CARTEIRA DIGITAL CRIADA .....	39
FIGURA 14 - ACESSANDO O MARKETPLACE OPENSEA .....	40
FIGURA 15 - CONVERSOR ETH EM REAL COINBASE .....	40
FIGURA 16 - PREÇO MUTANT APE OPENSEA EM REAL.....	41
FIGURA 17 - CATEGORIAS DE NFTS NO OPENSEA.....	41
FIGURA 18 - COMPRA DE CRIPTOMOEDA METAMASK / BANXA.....	42
FIGURA 19 - SALDO METAMASK APÓS COMPRA CRIPTOMOEDA.....	43
FIGURA 20 - COLEÇÃO DE NFTS CROWD .....	43
FIGURA 21 - DETALHES COLEÇÃO DE NFTS CROWD .....	44
FIGURA 22 - NFT DA COLEÇÃO CROWD ESCOLHIDO PARA A COMPRA.....	45
FIGURA 23 - NFT METAMASK .....	46
FIGURA 24 - PROPRIEDADE DO NFT .....	46
FIGURA 25 - PÁGINA INICIAL SITE ETHERSCAN .....	47
FIGURA 26 - REGISTRO TRANSAÇÃO COMPRA NFT CROWD.....	48
FIGURA 27 - EXPLICAÇÃO ENDEREÇO DE CONTRATO E TOKEN ID .....	48
FIGURA 28 - ENDEREÇO DE CONTRATO E TOKEN ID DO NFT COMPRADO .....	49
FIGURA 29 - PIRÂMIDE DE DISPOSIÇÃO UNIVERSOS DOS NFTS .....	64
FIGURA 30 - COMENTÁRIO MATERIALIDADE NFT.....	67
FIGURA 31 - NOTÍCIA MATERIALIDADE NFT.....	69
FIGURA 32 - COMENTÁRIOS NÃO SEI O QUE É NFT .....	71

FIGURA 33 - COMENTÁRIO IMPACTO AMBIENTAL NFT .....	72
FIGURA 34 - COMENTÁRIO NFT É NADA.....	74
FIGURA 35 - COMENTÁRIO AUTENTICIDADE NFT .....	79
FIGURA 36 - COMENTÁRIO DINHEIRO NFT .....	81
FIGURA 37 - COMENTÁRIO NFT DINHEIRO FÁCIL.....	82
FIGURA 38 - COMENTÁRIO NFT STATUS.....	84
FIGURA 39 - COMENTÁRIO ALMA NFT .....	85
FIGURA 40 - COMENTÁRIO NFT MEME.....	89
FIGURA 41 - COMENTÁRIO NFT JPEG.....	89
FIGURA 42 - NOTÍCIA GRUPO QUEIMA OBRA DE PICASSO E FAZ NFT .....	90
FIGURA 43 - COMENTÁRIO BAIXAR NFT .....	91
FIGURA 44 - NOTÍCIA NFT VALOR DAS COISAS .....	92
FIGURA 45 - NOTÍCIA NFT EXCLUSIVIDADE.....	93
FIGURA 46 - COMENTÁRIO NFT JOGO DO BICHO PRA RICO .....	95
FIGURA 47 - NOTÍCIA NFT NEYMAR.....	96
FIGURA 48 - LINHA DO TEMPO COMPRA NFTs CELEBRIDADES .....	96
FIGURA 49 - COMENTÁRIO GRUPOS EXCLUSIVOS NFT .....	100
FIGURA 50 - NOTÍCIA INSTAGRAM SELO NFT .....	101
FIGURA 51 - TWITTER FOTO PERFIL NFT .....	103
FIGURA 52 - COMENTÁRIO NFT PODER.....	104
FIGURA 53 - COMENTÁRIO NFT COMPETÊNCIA TÉCNICA.....	105
FIGURA 54 - NOTÍCIA INVESTIDORES PROCESSAM CELEBRIDADES .....	106
FIGURA 55 - EVENTO NFT BRASIL .....	111
FIGURA 56 - SITE INDIGENA.ART .....	112

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - PESQUISA PELO TERMO NFT NO BRASIL.....	25
GRÁFICO 2 - PESQUISAS DO TERMO NFT 2017-2022 MUNDO .....	52
GRÁFICO 3 - PESQUISAS DO TERMO NFT 2020-2022 BRASIL .....	53
GRÁFICO 4 - OCORRÊNCIA DE TEMAS TÍTULOS NOTÍCIAS .....	56
GRÁFICO 5 - OCORRÊNCIA TEMAS NO POST 01 TWITTER.....	60
GRÁFICO 6 - OCORRÊNCIA TEMAS NO POST 02 TWITTER.....	61
GRÁFICO 7 - OCORRÊNCIA TEMAS NO POST 03 TWITTER.....	62
GRÁFICO 8 - OCORRÊNCIA TEMAS NO POST 04 TWITTER.....	63
GRÁFICO 9 - TOTAL OCORRÊNCIA TEMAS NOS 04 POSTS TWITTER.....	64
GRÁFICO 10 - PESQUISAS DO TERMO NFT 2020-2022 BRASIL .....	97

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - SITES E QUANTIDADES DE NOTÍCIAS NFT .....	54
QUADRO 2 - CATEGORIZAÇÃO NOTÍCIAS [DINHEIRO] .....	57
QUADRO 3 - CATEGORIZAÇÃO NOTÍCIAS [VALOR E AUTENTICIDADE].....	57
QUADRO 4 - CATEGORIZAÇÃO NOTÍCIAS [DISTINÇÃO SOCIAL] .....	57
QUADRO 5 - CATEGORIZAÇÃO NOTÍCIAS [MATERIALIDADE] .....	58

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

BAYC	- Bored Ape Yacht Club Defi
DeFi	- Decentralized Finance
ERC	- Ethereum Request for Comments
ID	- Identity
NFT	- Non Fungible Token
PFP	- Profile Pictures

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	15
1.1 TRAJETÓRIA DE PESQUISA .....	15
1.2 O QUE É NFT .....	16
1.3 OBJETIVO E METODOLOGIA .....	23
1.4 ESTRUTURAÇÃO DOS CAPÍTULOS .....	28
<b>2 DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DA COMPRA DE UM NFT</b> .....	30
2.1 COMO COMPRAR UM NFT.....	31
2.2 COMPRANDO UM NFT.....	35
2.3 REFLEXÕES PÓS-COMPRA DE UM NFT.....	46
<b>3 SELEÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS ETNOGRÁFICOS</b> .....	52
3.1 A ASCENSÃO DA TECNOLOGIA NFT .....	52
3.2 CAMPO ANÁLISE DE NOTÍCIAS .....	54
3.3 CAMPO DEBATES REDE SOCIAL .....	58
<b>4 MATERIALIDADE NO UNIVERSO DOS NFTS</b> .....	67
4.1 A (I)MATERIALIDADE DA TECNOLOGIA DIGITAL - NFT.....	68
4.2 CULTURA MATERIAL E A HUMILDADE DOS NFTS .....	75
<b>5 DINHEIRO, VALOR E AUTENTICIDADE NO UNIVERSO DOS NFTs</b> .....	79
5.1 CRIPTOMOEDAS, ESPECULAÇÃO FINANCEIRA E NFTS .....	80
5.2 A AURA DA OBRA DE ARTE NA ERA DA CRIPTO-ARTE.....	85
5.3 O VALOR SIMBÓLICO DOS NFTS.....	91
<b>6 DISTINÇÃO SOCIAL NO UNIVERSO DOS NFTS</b> .....	95
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	108
7.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	111
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	114
<b>APÊNDICE 1 – ROTEIRO ENTREVISTA</b> .....	119
<b>APÊNDICE 2 – TRANSCRIÇÃO DE TRECHOS PRINCIPAIS DA ENTREVISTA</b> .....	121

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 TRAJETÓRIA DE PESQUISA

Ingressei no mestrado de antropologia no ano de 2020, ano em que vivenciamos a tristeza e a dor de perdas de entes queridos e amigos pela pandemia do Covid-19. Muita coisa mudou depois disso, dentre elas os rumos do meu plano de dissertação. Inicialmente, o foco da minha pesquisa seria o consumo de roupas usadas. Porém, ao longo do percurso, o meu objeto foi se adaptando à todas as mudanças tecnológicas e digitais pelas quais passamos. Impossibilitada – devido à pandemia – de realizar o trabalho de campo presencialmente, comecei a focar no universo virtual, com o intuito de observar as mudanças que a moda estava passando por ali. E, em junho de 2021 participei da primeira exposição de moda imersiva da América Latina<sup>1</sup>, evento online onde pude ter contato pela primeira vez com metaverso, roupa virtual e *Non-Fungible Token* (NFT) – 3 coisas que fazem mais sentido juntas do que separadas.

FIGURA 1 - EXPOSIÇÃO ÍON NO METAVERSO



FONTE: A autora (2021).

LEGENDA: Print da visita virtual ao metaverso da primeira exposição de moda imersiva da América Latina.

<sup>1</sup> A exposição ÍON, que inaugura o projeto AFTER IMAGE do BRIFW, apresentou o processo criativo por trás de 4 coleções do estilista Lucas Leão. Para informações mais detalhadas, acessar site BRIFW presente nas referências.

Diante desse universo tecnológico de consumo, o NFT – *Non-Fungible Token*, ou de acordo com a tradução mais consolidada, o **token não fungível** foi o que mais se destacou. Foi possível observar um crescimento considerável do uso do termo no ano de 2021, se tornando o *hype*<sup>2</sup> do momento. NFT foi eleita a palavra do ano de 2021 pelo Dicionário Collins, o uso do termo teve um crescimento de 11.000% em relação ao ano anterior (2020).<sup>3</sup>

No âmbito acadêmico, a maioria das produções sobre NFT ainda se concentra na área de tecnologia e economia. O objetivo deste trabalho é pensar o NFT para além de um instrumento tecnológico e analisar, por meio da antropologia, quais são os temas principais que constroem as narrativas e discussões sobre os NFTs. Dessa forma, compreender o fenômeno e refletir sobre seu impacto na construção social de valor e distinção.

O grande desafio é que até o presente momento da construção deste trabalho, não há produções acadêmicas específicas sobre NFT nas Ciências Sociais, o que torna esta pesquisa um possível ponto de partida para o desenvolvimento de mais trabalhos sobre o tema. Antes de abordar a justificativa da metodologia utilizada, será apresentado uma introdução sobre o universo dos NFTs.

## 1.2 O QUE É NFT

Em uma camada mais superficial, podemos começar a definir NFT (*token* não fungível) pelas palavras que compõe o próprio termo. A palavra *token*, no contexto da tecnologia, refere-se à código, porém, o termo não é utilizado de forma traduzida e se mantém conforme a palavra original em inglês. O NFT é um código alfanumérico que funciona como um selo de autenticidade digital que pode ser vinculado a itens físicos ou digitais. A palavra fungível está associada a algo possível de ser substituído por outra coisa de mesma espécie, qualidade, quantidade e valor. Logo, um item “não fungível” significa que é algo único e que não pode ser substituído. Em resumo, NFT é um código alfanumérico único e insubstituível que comprova a autenticidade e unicidade de algo (WANG et al., 2021, p. 2). Esse código

---

<sup>2</sup> Hype é um termo muito disseminado entre os internautas nas redes sociais, é uma abreviação da palavra *hyperbole* em inglês, que significa exagero. Hype é a promoção extrema de uma pessoa, ideia, produto, que geralmente dura por um pequeno espaço de tempo. É o assunto que está “dando o que falar” ou algo sobre o qual todos falam e comentam. Disponível no site SIGNIFICADOS, presente nas referências.

<sup>3</sup> A determinação da palavra do ano do Dicionário Collins é conduzida através da observação sistemática de um banco de dados composto por mais de oito bilhões de vocábulos, juntamente com os termos que são referidos em variadas plataformas de comunicação, englobando as redes sociais. Existe uma grande repercussão midiática em torno dessa divulgação. Para mais informações, consultar sites respectivos das referências: (COLLINS DICTIONARY, 2021); (G1, 2021a); e (O GLOBO, 2022a).

pode estar atrelado a uma obra de arte digital, uma obra de arte física, um vídeo, um *gif*, um *tweet*, um ingresso de evento físico, uma roupa virtual, um terreno físico, um terreno virtual, enfim, qualquer “coisa” pode estar atrelada a um NFT.

No contexto de produções acadêmicas que abordam o tema NFT, podemos destacar o artigo ‘*Non-Fungible Token (NFT): Overview, Evaluation, Opportunities and Challenges*’, publicado no *ArXiv*<sup>4</sup> da *Cornell University*, em Nova Iorque, em outubro de 2021. Entre os autores estão Qin Wang, doutor em *Blockchain e Cybersecurity* pela *Swinburne University of Technology*. Rujia Li, doutorando em Ciência da Computação na *University of Birmingham*. Qi Wang, professora de Desenvolvimento Humano na *Cornell University* e doutora em Psicologia pela *University of Harvard*. Shiping Chen, doutor em Ciência da Computação na *University of New South Wales* e professor na *University of Sidney*.

De acordo com Wang et al. (2021) os esquemas NFT são fundamentalmente aplicações descentralizadas e existem ao menos seis propriedades desejadas. A primeira propriedade seria a **verificabilidade**, pois através de metadados de *token*, o NFT pode ser verificado publicamente. A segunda propriedade seria a **execução transparente**, ou seja, as atividades que envolvem os NFTs, como cunhagem, compra e venda podem ser consultadas publicamente. A terceira propriedade seria a **disponibilidade**, já que o sistema NFT não cai e alternativamente, todos os NFTs estão sempre disponíveis para compra e venda. A quarta propriedade seria a **resistência à adulteração**, todos os registros de negociações de NFTs ficam armazenados de forma contínua, ou seja, quando uma transação é confirmada, não é possível adulterar o registro. A quinta propriedade seria a **usabilidade**, as informações de propriedade de cada NFT são consideradas informativas e fáceis de usar. As negociações de NFTs podem ser realizadas através de uma transação atômica, consistente, isolada e durável. A sexta e última propriedade seria a **negociabilidade**, os produtos que correspondem ao NFT podem ser trocados ou negociados arbitrariamente. (WANG et al., 2021, p. 2).

Para compreender a lógica do NFT, é preciso entender o contexto geral onde ele está inserido. O objetivo aqui não é nos enveredarmos nos conceitos técnicos de cada estrutura que suporta o NFT, mas enxergarmos que essas partes técnicas são composições de um sistema socioeconômico e, conseqüentemente, influenciam os sentidos que perpassam o NFT.

---

<sup>4</sup>*ArXiv* é um arquivo para pré-publicações eletrônicas de artigos científicos nos campos da matemática, física, ciência da computação, biologia quantitativa e estatística que podem ser acessados via internet. Para mais informações consultar site WIKIPEDIA, presente nas referências.

Considerando a novidade do assunto NFT e a escassez na produção acadêmica sobre o tema, principalmente nas Ciências Sociais<sup>5</sup>, um importante autor que será utilizado neste trabalho é Edemilson Paraná, professor adjunto do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará, mestre e doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Brasília e que tem trabalhos nas áreas de Sociologia Econômica, Economia Política e Teoria Social. Para esta dissertação, será utilizada a sua obra *Bitcoin: a utopia tecnocrática do dinheiro apolítico*, publicada em 2020. De acordo com Paraná (2020), o desenvolvimento tecnológico é uma esfera onde as pessoas depositam a esperança de um futuro melhor. “Certo ou errado, é razoável imaginar que o avanço tecnológico continuará, no futuro próximo, relacionado a mudanças importantes na natureza do trabalho, na estrutura de produção e nas formas de sociabilidade.” (PARANÁ, 2020, p.15).

No âmbito da economia, podemos afirmar que o NFT está inserido no sistema de finanças descentralizadas, também conhecido pela sigla *DeFi*. De acordo com Schär (2021) – professor de Blockchain e Fintech na Faculdade de Negócios e Economia da *University of Basel* e doutor em Criptoativos e Blockchain – o termo *DeFi* trata de uma infraestrutura financeira alternativa que foi construída sobre a *Blockchain Ethereum*. Através de contratos inteligentes são criados protocolos que replicam as movimentações financeiras de forma aberta, transparente e interoperável.

O termo *Blockchain* se refere a um “protocolo da confiança”, se trata de um software criptografado que funciona como um livro-razão<sup>6</sup>, ele atua de forma descentralizada e anônima. De acordo com Paraná (2020, p.11), esse software foi instalado em dezenas de computadores que trabalham em rede. Na busca de imitar o dinheiro-ouro, as criptomoedas passam a existir a partir da “mineração” pelos próprios usuários do sistema, que precisam gastar tempo de máquina para resolver problemas matemáticos complexos.

Para facilitar a compreensão, a FIGURA 2 apresenta um esquema simplificado mostrando onde os NFTs estão alocados dentro do sistema *DeFi*. Os NFTs são criptoativos, assim como as criptomoedas, a diferença é que o NFT é um criptoativo não fungível, enquanto a criptomoeda é um criptoativo fungível. A compra de um NFT é realizada somente

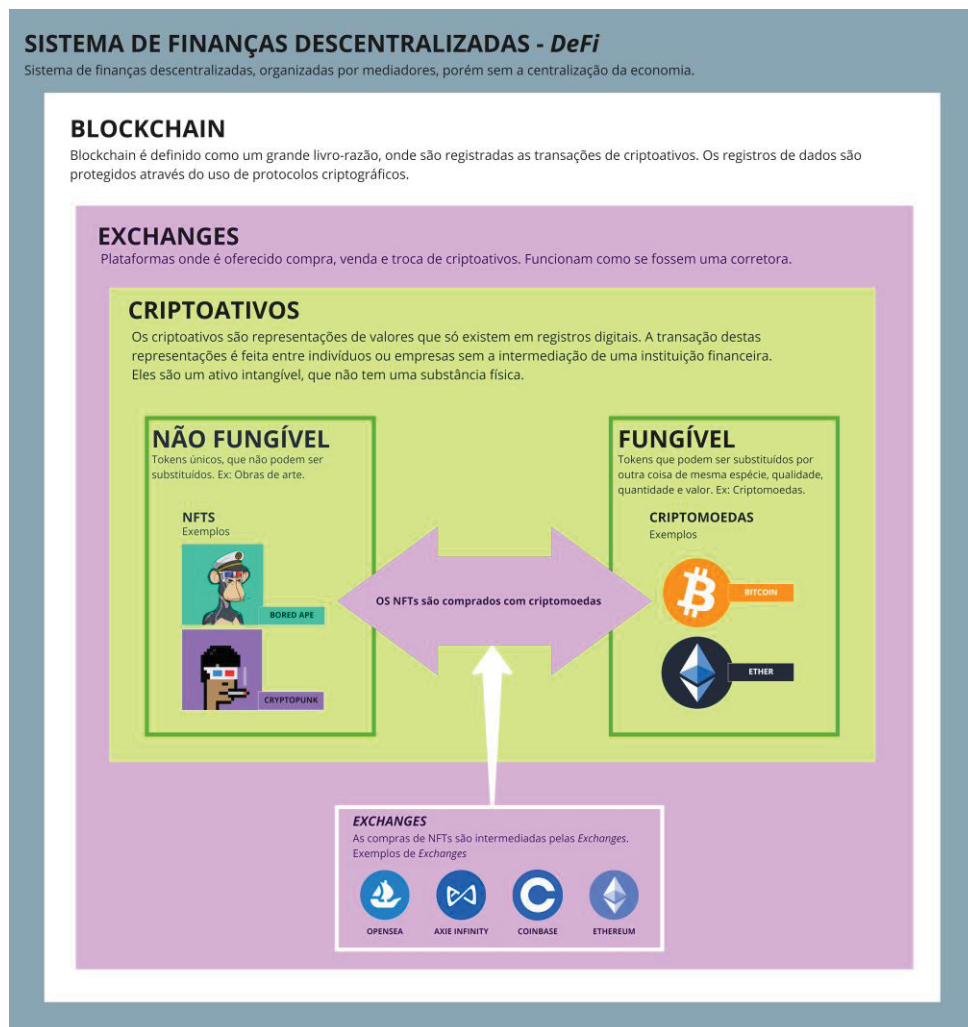
---

<sup>5</sup>Até o presente momento da elaboração deste estudo, constatou-se uma limitada disponibilidade de literatura especializada acerca do tema dos *tokens* não fungíveis (NFT) no âmbito das Ciências Sociais. No entanto, o TCC de Monica Camacho de Oliveira, intitulado “Ecosocialismo e criptoativos: Estudo crítico sobre mineração de criptoativos com base na função prova-de-trabalho, aspectos sociais e riscos ao meio ambiente”. Para mais informações acessar (OLIVEIRA,2021) nas referências.

<sup>6</sup> Livro de registros contábilísticos de uma empresa onde contém todas as transações realizadas. Para mais informações acessar site WIKIPEDIA, presente nas referências.

através de criptomoedas. Todas as transações de criptoativos são registradas na *Blockchain*. Para as transações serem realizadas, é necessário a atuação de *Exchanges*, que são plataformas que oferecem compra, venda e troca de criptoativos, funcionando como uma espécie de corretora. Podemos resumir na FIGURA 2 em *DeFi > Blockchain > Exchanges > Criptoativos > Fungíveis (Criptomoedas) e Não Fungíveis (NFTs)*.

FIGURA 2 - ESQUEMA NFT



FONTE: A autora (2022).

Apesar de ser possível criar NFTs de diversos tipos de “coisas”, assim como explicado anteriormente, é notório que o que tornou o NFT um assunto altamente disseminado na atualidade foi a arte. O primeiro certificado NFT criado foi o da obra audiovisual do artista

Kevin McCoy, no ano de 2014. A obra é uma animação em formato octogonal e foi a primeira com certificado NFT da história<sup>7</sup>.

FIGURA 3 - QUANTUM - PRIMEIRA OBRA COM CERTIFICADO NFT



FONTE: Foto de Timothy A. Clary. G1 (2021b).

Dentro do universo da arte e de NFTs, a cripto-arte vem ganhando popularidade à medida em que as obras são adquiridas por valores altíssimos e por celebridades do mundo da música, esportes e outras áreas, que serão detalhados nos próximos capítulos. A cripto-arte é a produção artística que foi registrada através de um *Blockchain*, ou seja, que tenha sido transformada em um *token* não fungível (NFT).

De acordo com Wang et al. (2021, p.2), um dos primeiros NFT no *Ethereum*<sup>8</sup> foi a coleção de *CryptoPunks*, lançada em 2017 com mais de 10.000 desenhos de punks colecionáveis, onde 6.039 dos personagens eram homens e 3.840 mulheres, popularizando o padrão ERC-721<sup>9</sup>.

---

<sup>7</sup>Para mais informações acessar notícia do site G1, 2021b, presente nas referências.

<sup>8</sup>*Ethereum* é uma plataforma descentralizada capaz de executar contratos inteligentes e aplicações descentralizadas usando a tecnologia *blockchain*. Saiba mais no site WIKIPEDIA, presente nas referências.

<sup>9</sup> Os *tokens* padrão ERC-721 da rede *Ethereum* baseiam sua existência e operação no aprimoramento da escassez digital para aproveitar o efeito criado por edições limitadas de produtos, são indivisíveis e únicos. Para mais informações, acessar site WIKIPEDIA, presente nas referências.

FIGURA 4 - CRYPTOPUNKS



FONTE: Website LARVA LABS.

LEGENDA: Imagem da coleção CryptoPunks retirada do site Larva Labs.

Cada *CryptoPunk* é único, possuindo alguma combinação de atributos que os fazem únicos na coleção. Por exemplo, um *CryptoPunk* homem com óculos é diferente do *CryptoPunk* homem com óculos e chapéu. No segundo, foi adicionado mais um atributo, existindo também uma classificação de raridade de atributos, o que torna alguns *CryptoPunks* mais raros que outros, e consequentemente mais caros. Esse formato tem o objetivo de promover a escassez digital, que será analisada nos próximos capítulos.

Além de possuírem o padrão ERC-72, a coleção dos *CryptoPunks* é classificada como PFP (*Profile Pictures*), ou traduzido para português “Fotos de Perfil”. Conforme a notícia intitulada “Explicado: O que são NFTs PFP e como eles funcionam?”<sup>10</sup>, os NFTs PFP são representados por coleções de características aleatórias com diferentes níveis de raridade. O valor de um NFT PFP é frequentemente impulsionado pelas suas características mais exclusivas. Geralmente, esses recursos são gerados por algoritmos em obras de arte generativas, mas também há popularidade em coleções PFP NFT criadas manualmente. Importante destacar que os NFTs se tornaram populares através das fotos de perfil (PFP), começando com os *CryptoPunks* e se estendendo para outras coleções. Isso ocorreu, pois, os entusiastas dos *tokens* não fungíveis (NFTs) prontamente adotaram seus personagens *CryptoPunks* como avatares em suas contas no *Twitter*<sup>11</sup> e *Discord*<sup>12</sup>. Com a adesão de

<sup>10</sup> SILVA, 2023. Disponível no site COIN GAPE.

<sup>11</sup> Importante ressaltar que durante o curso da elaboração da presente dissertação, ocorreu uma alteração no nome da plataforma de mídia social denominada *Twitter*, em julho de 2023. No cenário atual, a referida plataforma adotou a denominação "X". Entretanto, foi observado que tanto nas próprias redes sociais quanto em meios de comunicação, o nome "*Twitter*" continua sendo amplamente empregado. Diante disso, com base nessa consideração, optei por manter a utilização do antigo nome da rede social, ou seja, "*Twitter*", no contexto deste estudo. Para mais informações, acessar (G1, 2023), presente nas referências.

<sup>12</sup> “O Discord é uma plataforma para comunicação individual ou em grupos que permite enviar mensagens de texto e criar chamadas de áudio ou vídeo. O espaço pode ser usado para conversar com amigos ou participar de grandes comunidades sobre temas específicos” (MAGALHÃES, 2023).

celebridades e outros membros da comunidade NFT, os avatares NFT ganharam muita popularidade. Diversos projetos de avatares personalizados (PFP) surgiram como consequência da popularidade dos *CryptoPunks*.

Uma das coleções de cripto-arte que se tornou muito conhecida foi a *Bored Ape*, que traduzido para português significa macaco entediado. *Bored Ape Yacht Club* (BAYC) é uma coleção de 10.000 *tokens* não fungíveis (NFTs) construída na *Blockchain Ethereum* e foi lançada em abril de 2021<sup>13</sup>. A coleção é da categoria PFP e foi feita através de arte generativa, é composta por fotos de perfil de macacos de desenhos animados que são gerados processualmente por um algoritmo.

FIGURA 5 - COLEÇÃO BORED APE YACHT CLUB



FONTE: Bored Ape Yacht Club (2023)

De acordo com a notícia do site MIT Laboratório<sup>14</sup>, a arte generativa é um estilo artístico que se baseia em um processo algorítmico para a criação de novas formas, ideias, padrões e cores. Essa abordagem propicia uma infinidade de possibilidades de criação, proporcionando inúmeras variações e resultados distintos. Em contraste com o método tradicional de criação artística, que pode demandar dias de trabalho, a arte generativa faz uso das facilidades oferecidas pela tecnologia computacional. Os artistas que adotam essa forma de expressão dependem de computadores para processar e conceber os resultados artísticos.

<sup>13</sup> <https://br.beincrypto.com/bored-ape-yacht-club-bayc-faz-aniversario-de-dois-anos-vendendo-nfts/>

<sup>14</sup> MIT LABORATÓRIO, 2022.

De acordo com a notícia, um dos benefícios desse processo é percebido desde o momento em que o usuário inicia a atividade, uma vez que o resultado final será uma peça de arte digital única. Além disso, caso o resultado não seja de seu agrado, é possível repetir o processo até encontrar uma composição que esteja de acordo com suas preferências estéticas. A notícia traz uma outra pauta em discussão, de que muitos artistas se opõem a arte generativa, acreditando que os computadores fazem todo o trabalho criativo. Porém, na própria notícia, é destacado que é o usuário quem programa as variáveis (número de formas, posições, tamanhos, cores etc.), resultando em obras únicas que refletem seus gostos e ideias.

As coleções *CryptoPunks* e *Bored Ape Yacht Club* foram concebidas por meio da arte generativa, fazendo parte da categoria de criação que engloba as fotos de perfil (PFPS). Nesse contexto, serão realizadas análises dos atributos característicos desses NFTs, que se destacam como o tipo de NFTs mais proeminentes e amplamente consumidos.

### 1.3 OBJETIVO E METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa é analisar, por meio da antropologia, os principais temas que constroem as narrativas e discussões acerca do consumo de NFTs. Essa abordagem busca proporcionar uma compreensão mais ampla do fenômeno dos NFTs, indo além de sua caracterização como mero instrumento tecnológico, permitindo uma reflexão sobre seu impacto na construção social de valor e distinção. Serão abordados tópicos como autenticidade, escassez, poder simbólico e a relação entre o digital e o humano no contexto dos NFTs.

A partir da contextualização sobre o que é NFT, é possível compreender que se trata de um tema ancorado no ambiente digital. Devido a essa premissa, a construção deste trabalho se deu pela Antropologia Digital. De acordo com Parreira et al. (2020), devido à ampliação e disseminação das tecnologias digitais, o termo cibercultura e ciberespaço foi sendo abandonado, dando lugar ao termo digital.

A Antropologia Digital e/ou Antropologia do Digital incluem pesquisas que estudam tecnologias digitais e/ou realizam pesquisas através de ferramentas digitais. Uma importante fonte de dados utilizada neste trabalho é a plataforma *Google Trends*, que tem sido uma ferramenta empírica para estudos de cientistas sociais. De acordo com Moraes et al. (2013) através do *Google Trends* é possível acessar os termos mais populares buscados pelos usuários em qualquer país e em um determinado período, a partir de 2004. Para Gaddis e

Verdery (2012) a ferramenta possibilita a superação de deficiências dos métodos de pesquisa tradicionais, contribuindo para estudos de comportamento social.

Neste estudo, foi conduzido uma pesquisa que utilizou dados obtidos digitalmente, com inspiração na metodologia da etnografia virtual. Esta abordagem foi adequada ao ambiente digital que hospeda os *tokens* não fungíveis (NFTs). Segundo Hine (2000), a etnografia virtual é caracterizada pela análise de dados por meio de descrições escritas e verbais, visando à interpretação dos significados e funções das ações humanas.

O estudo foi realizado **em três distintos campos: descrição etnográfica da compra de um NFT; análises dos discursos midiáticos; análises de debates em rede social**. Apesar dos dados mundiais constatarem o aumento da busca pelo termo NFT no mesmo período – como veremos mais adiante no GRÁFICO 2 – os três campos foram aplicados com o objetivo de compreender o recorte brasileiro.

No **primeiro campo de estudo** (descrição etnográfica da compra de um NFT), a fim de proporcionar um maior entendimento ao leitor e aprofundar nossa exploração do universo dos NFTs, foi conduzida uma descrição etnográfica da compra de um NFT. Nessa seção, são detalhadas todas as etapas envolvidas na aquisição real de um NFT, juntamente com as reflexões geradas em cada uma delas. Por meio desse campo, buscamos compreender, na prática, como faz para comprar um NFT, o que ocorre ao adquirir um NFT e quais dúvidas podem surgir ao longo desse processo. Além disso, nesse campo de estudo, foi conduzida uma conversa com um indivíduo envolvido nas transações de compra e venda de NFTs. Para a seleção desse participante, foi publicado um post em uma rede social específica, solicitando aos amigos e seguidores que indicassem pessoas que já haviam comprado e/ou vendido NFTs. Como resultado, obteve-se uma indicação de um indivíduo engajado no tema e que já havia realizado transações com NFTs. É importante ressaltar que essa pessoa indicada não possuía nenhum vínculo prévio com a pesquisadora.

O contato com o participante indicado foi estabelecido por meio do aplicativo WhatsApp, e ele foi convidado a participar de uma conversa sobre o tema dos NFTs. Dado que o participante residia em outro estado, optou-se por realizar a conversa por videochamada, o que está em consonância com a abordagem adotada nos três campos de estudo, os quais foram conduzidos em um ambiente virtual.

A conversa com o participante em questão ocorreu em 23 de março de 2023, tendo uma duração de uma hora. A metodologia utilizada foi a entrevista semiestruturada, na qual foi elaborado um roteiro guia para abordar aspectos relacionados aos NFTs, porém, foi concedido espaço para que o participante direcionasse a conversa de acordo com sua

perspectiva. Com o objetivo de garantir a preservação do anonimato do entrevistado, nenhum nome ou informação identificável será mencionado neste trabalho. As citações das declarações do entrevistado serão indicadas com o termo “PARTICIPANTE”.

No **segundo campo** do estudo (**análises dos discursos midiáticos**), a proposta foi analisar os discursos midiáticos presentes em notícias sobre NFT publicadas na internet, no Brasil, para compreender a construção simbólica do NFT no imaginário social. Como podemos observar no GRÁFICO 1, para critério de período de análise, foi utilizado o período de 28 de fevereiro de 2021 – data em que teve o primeiro registro estatístico de procura pelo termo NFT no *Google Trends*. A data limite para o fim do período analisado foi dia 30 de junho de 2022 – o período mais recente viável para o fechamento das análises de dados deste trabalho, totalizando um período de aproximadamente 1 ano e 4 meses em que a pesquisa acompanhou notícias e debates sobre NFT em ambientes digitais.

GRÁFICO 1 - PESQUISA PELO TERMO NFT NO BRASIL



FONTE: Google Trends.

LEGENDA: Gráfico gerado pela autora no Google Trends com o recorte da procura do termo NFT no Brasil no período de 28/02/2021 a 30/06/2022.

Para compreender melhor os gráficos do *Google Trends*, é importante ressaltar que o índice 100 indica o auge da popularidade do termo pesquisado no *Google*, enquanto o índice 50 indica metade dessa popularidade. Caso a pontuação seja 0, significa que não há dados suficientes disponíveis para o termo em questão. Essa explicação foi retirada do próprio website do *Google Trends*. Conforme evidenciado no GRÁFICO 1, o termo “NFT” atingiu seu apogeu de popularidade em janeiro de 2021 no Brasil. No capítulo 6, serão abordadas as

potenciais razões pelas quais o referido termo recebeu maior procura no mecanismo de busca do *Google* no Brasil durante esse período especificado.

O critério estabelecido para a definição das notícias analisadas, para não criar vieses e não se limitar à somente alguns veículos de notícias, foi a seleção de notícias brasileiras que apareceram na busca do *Google* pelo termo NFT no período definido anteriormente (28 de fevereiro de 2021 a 30 de junho de 2022). As análises não se deram pela ordem cronológica das notícias, mas sim pelo filtro de relevância do próprio *Google*, onde foram analisadas as notícias sobre NFT que tiveram mais acessos nesse período. Devido ao grande número de resultados de notícias, foi necessário estabelecer um número alvo para que a análise fosse possível de ser executada. Em busca de enriquecer ainda mais a análise qualitativa, trazendo também um suporte quantitativo, a decisão foi analisar as **50 primeiras notícias** que apareceram no filtro de **mais relevantes**.

FIGURA 6 - SELEÇÃO DAS NOTÍCIAS



FONTE: Google Notícias.

LEGENDA: Print gerado pela autora a partir da pesquisa no Google sobre notícias mais relevantes com o termo NFT no Brasil no período de 28/02/2021 a 30/06/2022.

No **terceiro campo** de estudo (**análises de debates em rede social**) a rede social definida para este trabalho foi o *Twitter*. Além de ser uma rede social que permite a busca avançada de *posts* através de termos, datas e número de interações, é uma rede social com caráter textual mais objetivo, pois até o ano de 2022 possibilitava a postagem de mensagens

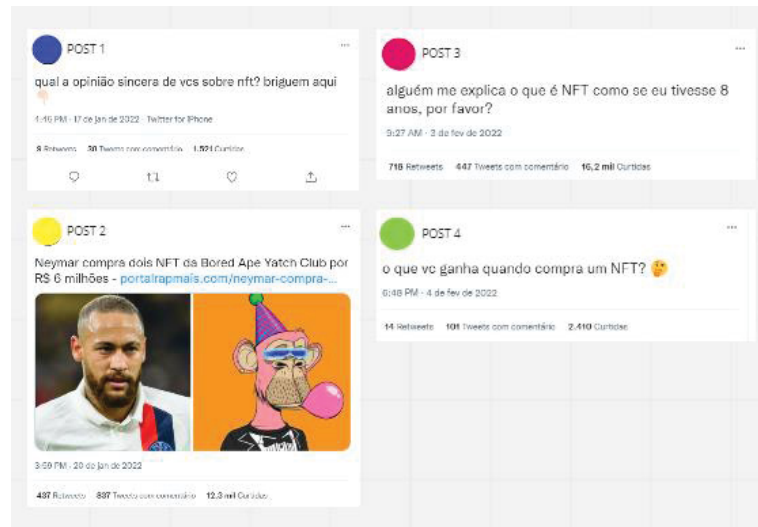
com até 280 caracteres<sup>15</sup>. Conforme já discutido previamente, o formato de Fotos de Perfil de NFTs (PFPS) ganhou ampla notoriedade devido a seus usuários que associam a imagem do NFT como sua foto de perfil no *Twitter*. E através da conversa com o indivíduo envolvido nas transações de compra e venda de NFTs, foi possível compreender a relevância dessa plataforma para os compradores de NFTs, que a utilizam como meio para compartilhar informações e avaliar possíveis investimentos em projetos relacionados a NFTs.

Para definir quais postagens e comentários seriam analisados, o primeiro passo foi fazer uma busca avançada em *tweets* (publicações) que continham a palavra NFT e estavam em português. Os critérios estipulados foram de postagens que tiveram interação (comentários, compartilhamento e/ou curtidas) mínima de 100 pessoas no período já estabelecido anteriormente (28 de fevereiro de 2021 a 30 de junho de 2022). Foram encontrados o total de 155 *posts*, classificados como principais no filtro avançado do *Twitter*. Desses 155 *posts*, 4 foram selecionadas para a análise. O critério utilizado para a seleção foi o estímulo ao debate sobre NFT nos comentários. Nesses 4 *posts* selecionados foram analisados um número total de **859 comentários**. Ressaltando que, de acordo com o *Twitter*, existia um maior número de comentários em cada *post*, porém há contas privadas que impossibilitam a visualização destes. Devido a isso, todas as publicações analisadas foram públicas, porém, para proteger a identidade das pessoas que utilizam a plataforma, o nome e a identificação da conta original serão ocultados. A seguir, exponho a figura dos 4 *posts* selecionados, que foram enumerados a partir da cronologia das datas de publicações na plataforma.

---

<sup>15</sup> *Twitter* é uma rede social que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 280 caracteres, conhecidos como “tweets”). Para mais informações acessar site WIKIPEDIA, presente nas referências.

FIGURA 7 - SELEÇÃO DOS POSTS TWITTER



FONTE: A autora (2022) adaptado de Twitter (2022).

LEGENDA: Montagem gerada pela autora a partir dos posts selecionados no *Twitter*.

#### 1.4 ESTRUTURAÇÃO DOS CAPÍTULOS

A estrutura deste trabalho foi concebida com base nos resultados da análise dos dados obtidos nos campos dos estudos etnográficos. Antes de expor as teorias que serão abordadas no trabalho, o **capítulo 2 – Descrição Etnográfica da Compra de um NFT** apresenta uma descrição etnográfica minuciosa da aquisição de um NFT, visando proporcionar ao leitor uma compreensão mais aprofundada do universo dos NFTs. Nessa seção, são expostas todas as etapas envolvidas na compra real de um NFT, acompanhadas das reflexões suscitadas em cada uma delas. Através dessa abordagem, buscou-se obter um conhecimento prático sobre o processo de aquisição de um NFT, assim como compreender as implicações decorrentes dessa aquisição e identificar as possíveis dúvidas que podem surgir ao longo desse percurso. Este capítulo também conta com trechos de uma entrevista conduzida com uma pessoa engajada no assunto e que já havia realizado transações com NFTs.

Para compreender a organização deste trabalho, o **capítulo 3 - Seleção e Sistematização dos Dados Etnográficos** - apresenta um resumo dos dados e explicações sobre como foi realizada a categorização dos temas presentes no campo etnográfico até chegar às teorias e autores presentes nesta dissertação.

No **capítulo 4** foi abordado o tema da **materialidade no universo dos NFTs** e o objetivo consiste em compreender os aspectos da (i)materialidade da tecnologia do NFT,

abordando conceitos teóricos sobre materialidade da tecnologia, materialidade do conteúdo e materialidade do contexto presentes na obra "O digital e o humano: prospecto para uma antropologia digital", de Miller e Horst (2015). Também foi explorado os conceitos de cultura material presentes na obra "Trecos, troços e coisas – estudos antropológicos sobre a cultura material", de Miller (2013).

No **capítulo 5** foi explorado os temas **dinheiro, valor e autenticidade no universo dos NFTs**, abordando questões relacionadas às criptomoedas e à especulação financeira. Essa análise foi embasada nos conceitos apresentados na obra “Bitcoin: A utopia tecnocrática do dinheiro apolítico”, de Paraná (2020). Além desse enfoque, para compreender o consumo dos NFTs, também foi abordado alguns conceitos relacionados ao consumo e à utilidade, conforme delineados na obra "Consumo – uma perspectiva antropológica", de Lima (2010). Neste capítulo também foram abordadas discussões sobre a aura da obra de arte na era da cripto-arte, utilizando conceitos presentes nas obras “Arte e agência”, de Gell (2020); “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, de Benjamin (2013); “Arte primitiva em centros civilizados”, de Price (2000); “Donos demais: maestria e domínio da Amazônia”, de Fausto (2008). Outro tema abordado foi o valor simbólico dos NFTs, para essa análise, foi utilizado a obra “A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos”, de Bourdieu (2004).

No **capítulo 6** foi abordado o tema da **distinção social no universo dos NFTs**. Para compreender como o NFT se constrói como código de distinção social, foram utilizados os conceitos presentes nas obras “A distinção: crítica social do julgamento”, de Bourdieu (2007); “Gostos de classe e estilo de vida”, de Bourdieu (1983); e “Arte e Agência”, de Gell (2020).

Por fim, o **capítulo 7** apresenta as **considerações finais** deste estudo e recomendações para trabalhos futuros. É importante destacar que o enfoque deste trabalho não está voltado para a conjectura acerca do desfecho dos NFTs. Independentemente da possibilidade de os *tokens* não fungíveis serem apenas uma bolha especulativa que se esgotará em pouco tempo, o interesse aqui não foi descobrir o que esse fenômeno nos diz sobre o futuro, mas sim tudo o que ele já nos diz sobre o agora.

## 2 DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DA COMPRA DE UM NFT

A prática de comprar produtos pela internet é bastante comum em minha rotina. Se me perguntarem o que eu costumo comprar, posso mencionar uma variedade de itens, desde alimentos, roupas, livros, eletrônicos, móveis, remédios, eletrodomésticos, materiais de papelaria, decoração, presentes e outros. O ponto comum em todas essas compras é que, na maioria delas, eu recebo **algo** em minha casa. O processo é simples: eu pesquiso no *Google*, ou acesso diretamente o site, plataforma ou aplicativo que quero realizar a compra, seleciono o produto da minha escolha, coloco meus dados de pagamento, clico em confirmar compra, e em seguida, aguardo. Fico confortavelmente em casa, sabendo que, em algum momento, uma caixa, sacola ou pacote chegará até mim.

Quando a encomenda chega, eu realizo uma espécie de ritual<sup>16</sup>. Sento-me, pego uma tesoura e abro a embalagem com muito cuidado para não a danificar, pois há o risco de ter que devolver o produto por motivos como: não servir, não agradar, o produto chegar danificado ou simplesmente por ter mudado de ideia e não querer mais o produto. Diante de todas essas experiências de compra, percebi que elas têm um ponto em comum: algo será entregue a mim. Esse “algo” pode ser, por exemplo, uma cebola que comprei online em um mercado, uma roupa adquirida em alguma loja ou até mesmo um micro-ondas para substituir um aparelho danificado. O processo de compra está intimamente ligado a receber algo em troca, e esse “algo” recebido geralmente é algo físico/material. Digo “geralmente” porque já fiz compras em que não recebi algo físico. Por exemplo, ao comprar um e-book, recebi o conteúdo por e-mail, ou ao comprar um curso online, recebi o acesso ao site e assisti às aulas online. Nessas situações, efetuei uma compra, mas não recebi algo físico dentro de uma caixa para abrir cuidadosamente, como faço com as demais compras que chegam à minha casa. Nesses casos, recebi “algo” da compra, mas foi algo virtual, que pude acessar e assistir online.

Aqui, nesta descrição, vou compartilhar uma experiência singular: uma compra em que não recebi uma caixa física nem mesmo um e-mail com “algo” adquirido. Trata-se da compra de um NFT (*token* não fungível). Antes dessa transação, não sabia ao certo o que “receberia” após a compra. Minhas expectativas giravam em torno de receber um código

---

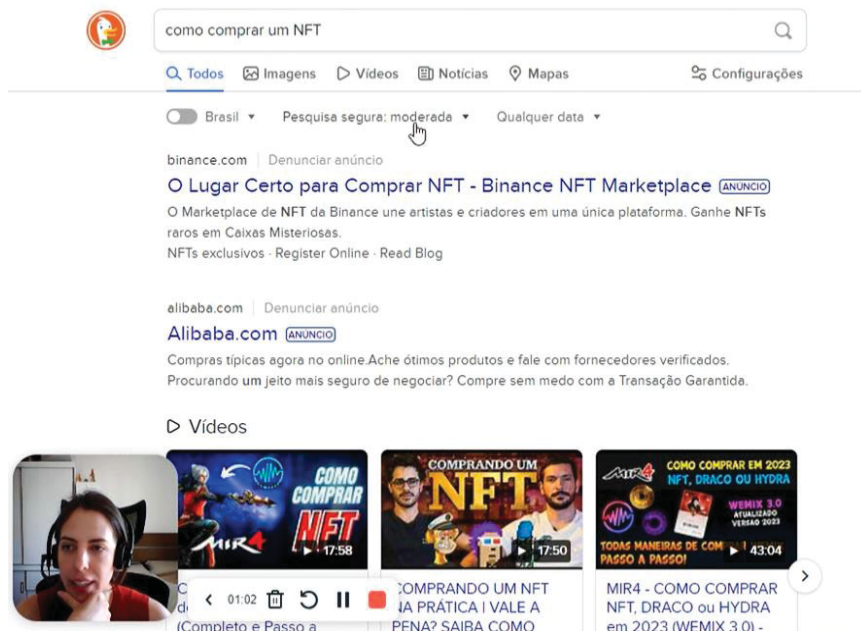
<sup>16</sup> Optarei por utilizar o termo “ritual” com uma licença poética, embasado nas reflexões de Lima (2010, p. 51) que relata sobre a abordagem teórica de Miller, que, em paralelo com a teoria do ritual desenvolvida pelo antropólogo francês George Battaile (1975), observa que o processo de compra segue um padrão de etapas repetitivas, assemelhando-se a um ritual religioso.

numérico e/ou até mesmo receber a imagem do NFT que comprei. Porém, na prática não foi muito bem isso que aconteceu.

## 2.1 COMO COMPRAR UM NFT

Com o objetivo de documentar a descrição etnográfica de forma mais eficiente, optei por registrar todo o processo de aquisição do NFT utilizando o recurso de gravação de tela do computador. Dessa forma, utilizo prints de trechos do vídeo gravado para ilustrar este capítulo. Diante do desafio de efetuar minha primeira compra de um NFT, reconheço que, apesar de ter me informado previamente sobre o assunto, o processo em si não se apresentava inteiramente claro para mim. Com o intuito de considerar a trajetória de compra de um indivíduo sem muito conhecimento acerca de NFTs, decidi adotar uma estratégia comum utilizada pela maioria das pessoas ao buscar esclarecimentos na internet: recorrer ao *Google* ou a qualquer outro mecanismo de busca. Assim, meu primeiro passo para realizar a compra do NFT consistiu em inserir a seguinte indagação no mecanismo de busca: “como comprar um NFT”.

FIGURA 8 - MECANISMO DE BUSCA: COMO COMPRAR UM NFT



FONTE: Adaptado de DuckDuckGo (2023).

LEGENDA: Captura de tela do Vídeo da compra do NFT gerado pela autora.

Logo depois de inserir a frase no mecanismo de busca, apareceu uma lista de resultados da busca, onde havia links de anúncios patrocinados sobre NFT e indicações de vídeos sobre o tema. Resolvi entrar no link não patrocinado que estava intitulado: “NFT: o que é, onde comprar e como criar? Tudo que você... – Warren”<sup>17</sup> do site Warren Magazine.

A matéria presente no site inicia-se com uma introdução acerca do fenômeno dos NFTs, fazendo referência a notícias que envolvem personalidades famosas, como Neymar e Justin Bieber, que adquiriram NFTs da coleção *Bored Ape*, destacando os valores investidos por cada um: Neymar, despendendo aproximadamente R\$ 6 milhões na aquisição de dois NFTs da referida coleção, e Justin Bieber, que gastou cerca de R\$ 6,9 milhões em um NFT também pertencente à coleção *Bored Ape*. Possivelmente, a escolha de começar a matéria abordando especificamente esse tema de pessoas famosas e valores que gastaram em NFTs, tem como propósito persuadir o leitor a depositar confiança na tecnologia, ao demonstrar que indivíduos com significativo status financeiro estão engajados nesse mercado. Além disso, pode-se pensar que o objetivo seja sugerir que, ao comprar um NFT, o leitor possa se sentir um pouco mais próximo dessas celebridades, que estão tão distantes da realidade da maioria das pessoas comuns – aqui me refiro pessoas comuns como pessoas sem fama e sem grandes quantias de dinheiro em suas contas bancárias. Essa hipótese, foi de certa forma confirmada, quando conversei com uma pessoa que já comprou e vendeu NFTs e é engajado no tema, irei trazer alguns trechos dessa conversa com a pessoa que chamarei aqui de “participante”. Na conversa com o participante, para mostrar a relevância do NFT, especialmente da coleção *Bored Ape*, a pessoa citou Neymar e Eminem e comentou os benefícios em ter um NFT da coleção *Bored Ape*. Segue trecho da fala do PARTICIPANTE na íntegra, com destaques realizados pela autora.

Bored Ape é uma parada muito grande. O **Neymar** tem um Bored Ape. O **Eminem** tem um Bored Ape, uma galera tem. Então você comprar um e entra na comunidade, tipo assim, **você tá ali no mesmo lugar que talvez ele esteja ou pode estar, sabe?** É uma parada assim de um **acesso meio exclusivo mesmo**, então tem muitas coleções que vão por esse lado de exclusividade disso é uma parada muito cara, tem coleções que tem função, tipo são cartinhas de jogo aí o jogo você usa as cartinhas como ter o personagem do jogo nft *Xbox Infinity* os bonequinhos são nfts então assim tem muitos casos de nft, sabe? (PARTICIPANTE, 2023)

O principal argumento utilizado nesse trecho da fala do participante é que ao adquirir um NFT, como o *Bored Ape*, o comprador tem a possibilidade de se aproximar das personalidades famosas que também possuem NFTs da mesma coleção. O valor atribuído não

---

<sup>17</sup> WARREN MAGAZINE, 2022.

está diretamente relacionado à tecnologia do NFT em si, mas sim ao fato de que ao possuir um NFT, o indivíduo ganha acesso à comunidade exclusiva e desfruta de privilégios, criando uma sensação de pertencimento. De acordo com Bourdieu (1983) os desejos e preferências das pessoas são influenciados pelo desejo de se destacarem socialmente através do acesso a bens e experiências considerados exclusivos.

Os gostos obedecem, assim, a uma espécie de lei de Engels generalizada: a cada nível de distribuição, o que é raro e constitui um luxo inacessível ou uma fantasia absurda para os ocupantes do nível anterior ou inferior, torna-se banal ou comum, e se encontra relegado à ordem do necessário, do evidente, pelo aparecimento de novos consumos, mais raros e, portanto, mais distintivos. (BOURDIEU, 1983, p.85).

No capítulo 6, “Distinção Social no universos dos NFTs”, retomaremos as teorias de Bourdieu, aprofundando mais sobre gostos de classes e estilos de vida, e distinção social. Porém, agora, retomaremos as etapas de compra do NFT.

Depois da leitura da primeira parte da matéria do site, segui para o segundo bloco de texto, que estava intitulado “O que é NFT”. Nesse trecho, havia a definição do que era NFT, possíveis aplicações de NFTs em obras digitais ou físicas e uma comparação com a originalidade de uma pintura famosa.

Para compreender melhor, imagine a famosa pintura **Mona Lisa**. A obra original, pintada por Leonardo da Vinci, encontra-se no Museu do Louvre, em Paris. Você pode comprar um poster com a imagem da “Gioconda” ou uma reprodução praticamente igual pintada a óleo, mas nenhuma dessas cópias chegará perto do valor da pintura original. Tomando como exemplo o mundo da arte, o NFT pode servir para **atestar a originalidade da obra digital** – como os desenhos de macacos comprados por Neymar e Bieber – ou até mesmo física. Nesse caso, funcionaria como um documento de registro digital da obra. (WARREN MAGAZINE, 2022).

Nesse trecho, podemos observar que o argumento apresentado é que os NFTs desempenham um papel fundamental ao certificar a originalidade de obras digitais. Anteriormente, não era possível identificar a autenticidade de uma obra digital, assim como determinar o seu proprietário, devido à facilidade de replicação, captura de tela e compartilhamento de conteúdo na internet. No entanto, com a tecnologia dos NFTs, tornou-se viável atribuir um proprietário único a uma obra digital e comprovar essa informação por meio do registro do NFT na *Blockchain*. Outro trecho da notícia, intitulado “O que significa *token* não fungível” traz explicações sobre o que é *token*; *Blockchain*; e conceito de não fungível. O conteúdo se assemelha ao que foi apresentado na introdução, destacando a característica do NFT de ser único e possuir autenticidade, duas propriedades fundamentais que conferem valor aos NFTs e os torna objetos de interesse no mercado atual. No capítulo 5,

“Dinheiro, valor e autenticidade no universo dos NFTs”, as discussões teóricas relacionadas ao tema de propriedade, valor e autenticidade serão aprofundadas.

Posteriormente na notícia, existe um trecho intitulado “Relação entre jogos e NFTs”, que aborda a exploração do potencial dos NFTs no mercado de jogos, bem como as vantagens competitivas e a diferenciação proporcionadas pelos NFTs nos jogos. Já no trecho intitulado “Como criar um NFT”, a notícia reforça que qualquer pessoa tem a capacidade de criar um NFT a partir de qualquer coisa, como, por exemplo, uma fotografia bonita de uma paisagem. De acordo com a própria notícia, esse processo envolve a atribuição de autenticidade ao arquivo de imagem, assemelhando-se ao conceito de um negativo fotográfico para gerações anteriores. No entanto, é destacado na notícia que a criação de um NFT requer o que eles chamam de um “investimento financeiro”, com um custo médio de cerca de US\$ 70. Portanto, na própria notícia, é recomendado ter um plano realista para recuperar esse valor. Na notícia, é explicado que o processo básico para criar um *token* não fungível envolve escolher uma plataforma, configurar uma carteira digital, transferir fundos para essa carteira e pagar os custos de mineração necessários para criar o NFT. Em seguida, é necessário selecionar uma plataforma de mercado, fazer o upload do arquivo e determinar o preço do NFT, que pode ser fixo ou por meio de leilão.

Após essa seção da notícia, chegamos, finalmente, à parte que desperta nosso interesse: “Como e onde adquirir um NFT?”. Na notícia, são apresentadas algumas diretrizes, conforme ilustrado na imagem a seguir.

FIGURA 9 - COMO COMPRAR UM NFT?

### Como e onde comprar um NFT?

Por enquanto, **comprar um NFT** não é a coisa mais simples do mundo. Primeiro, você precisa de uma carteira digital de criptomoedas.

A **MetaMask** é a mais usada e permite interagir com a blockchain Ethereum.

Tendo saldo nessa carteira, basta acessar um **marketplace especializado** em operações de compra e venda de NFTs.

O maior e mais popular é o **OpenSea**, uma plataforma americana criada em 2017.

Lá, você navega por diversas coleções de NFTs, em categorias como arte, colecionáveis, nomes de domínios, música, fotografia e outros.

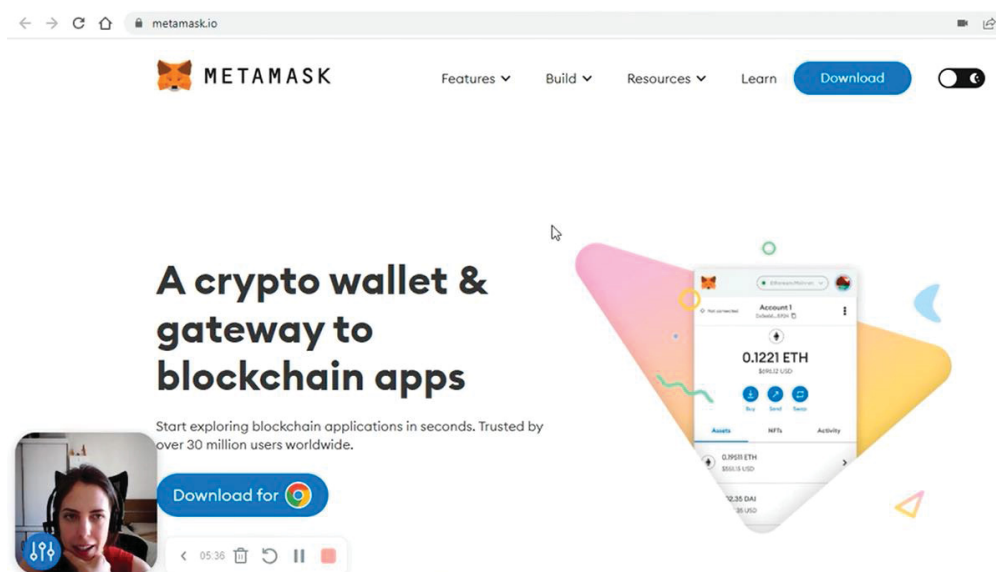
FONTE: WARREN MAGAZINE, 2022.

Pode-se observar que na própria notícia é enfatizado que, atualmente, **adquirir um NFT não é uma tarefa simples**. Em seguida, é informado que o primeiro passo é possuir uma carteira digital de criptomoedas, sendo a *MetaMask* sugerida devido à sua ampla utilização. Posteriormente, é necessário ter saldo nessa carteira e acessar um marketplace especializado em transações de compra e venda de NFTs, mencionando o *OpenSea* como a opção mais popular. Quanto à seleção do NFT a ser adquirido, sugere-se explorar as categorias disponíveis, como arte, música, colecionáveis, entre outras. Após ler essa seção da notícia, iniciei minha jornada de aquisição de um NFT, cujos detalhes serão relatados a seguir.

## 2.2 COMPRANDO UM NFT

Antes de começar descrevendo as etapas de compra do NFT, destaco que possivelmente exista formas consideradas mais “fáceis” de comprar um NFT. Porém, como o meu primeiro passo foi fazer uma busca na internet de como comprar NFT, e em seguida, acessei o link da matéria da *Warren Magazine*, optei em analisar como seria a experiência de compra seguindo as orientações descritas na notícia. Para isso, o primeiro passo que realizei foi acessar o site da *MetaMask* para criar minha carteira digital de criptomoedas, conforme orientado na matéria da *Warren Magazine*. Nesse momento, procedi com a captura de tela da transação, conforme ilustrado abaixo.

FIGURA 10 - CRIANDO A CARTEIRA DIGITAL NA METAMASK



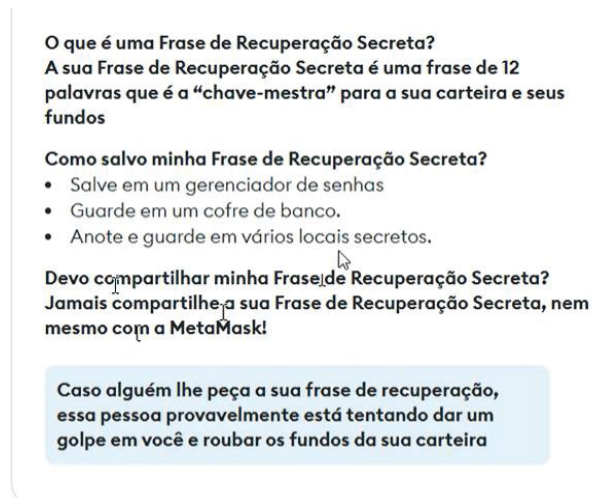
FONTE: A autora (2023), adaptado de METAMASK (2023).

Ao acessar o site, percebi que todo o conteúdo estava em inglês, o que poderia representar uma barreira para pessoas sem proficiência no idioma que desejam criar sua própria carteira digital de criptomoedas. No entanto, há a opção de tradução automática ao clicar com o botão direito do mouse e selecionar a opção “traduzir para o português”. Embora a tradução não seja perfeita, é possível compreender as orientações e o passo a passo para criar a carteira digital de criptomoedas.

Seguindo as diretrizes fornecidas pelo site *MetaMask*, decidi instalar a versão para computador e escolhi a opção “Instalar *MetaMask*” para o navegador Chrome. Após a instalação da extensão *MetaMask* no meu computador, aceitei os termos de uso e cliquei em “Criar uma nova carteira”. A próxima etapa consistiu em criar uma senha, momento em que li o alerta na tela de que o *MetaMask* não tem a capacidade de recuperar minha senha. Em outras palavras, caso eu esquecesse a senha, não seria possível acessar minha carteira digital no *MetaMask*, mesmo que já houvesse algum valor em criptomoedas nela convertido. Nessa fase da jornada de compra, senti uma certa insegurança ao depositar fundos nessa carteira digital, uma vez que foi informado que a recuperação da senha não seria possível. No entanto, decidi prosseguir, baseando-me na informação veiculada na própria publicação da revista *Warren Magazine*, segundo a qual o *MetaMask* é a carteira digital de criptoativos mais utilizada por compradores de NFT. Assim, criei minha senha e a anotei em um local seguro para evitar perdas.

O próximo passo no site da *MetaMask* foi “Proteger sua carteira”, onde um vídeo explicativo abordou a questão da frase de recuperação secreta e a importância de manter a carteira segura. Após o vídeo, havia ainda instruções escritas que explicavam o funcionamento da frase de recuperação secreta e alertavam sobre possíveis golpes, ressaltando que a frase de recuperação jamais deveria ser compartilhada.

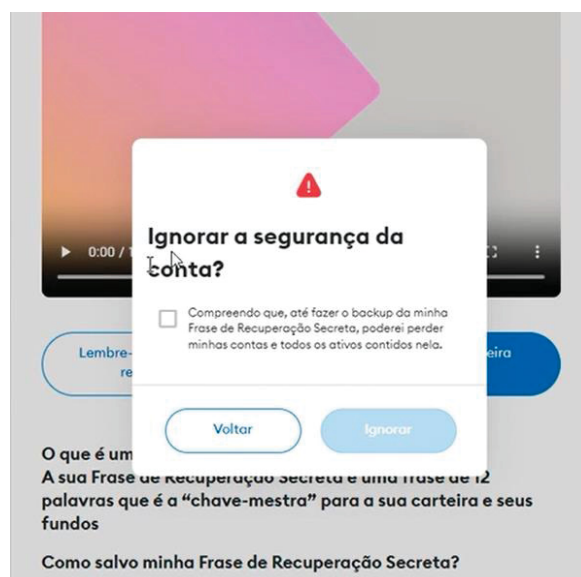
FIGURA 11 - FRASE DE RECUPERAÇÃO SECRETA CARTEIRA DIGITAL



FONTE: METAMASK, 2023.

Após a leitura das informações, cliquei em “Proteger minha carteira” e em seguida me mostraram na tela a sequência de 12 palavras em inglês, que seria a minha frase de recuperação secreta. A outra etapa seria confirmar a frase de segurança, porém, por algum motivo, não consegui validar a frase, então optei em selecionar a opção “Lembre-me mais tarde” para depois validar a frase de recuperação. Ao selecionar essa opção, eles alertam novamente do risco de não proteger a carteira com a frase de recuperação, ressaltando que eu poderei perder minhas contas e todos os ativos contidos nela.

FIGURA 12 - AVISO SOBRE SEGURANÇA DA CONTA METAMASK



FONTE: METAMASK, 2023.

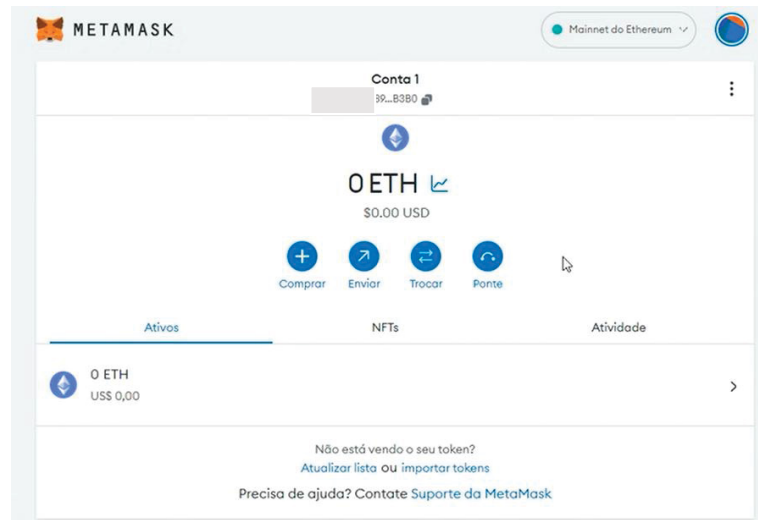
Novamente uma sensação de insegurança nessa etapa, já que ficou muito explícito a possibilidade de perda da conta e ativos contidos nela. Porém, selecionei que compreendia o risco e ignorei a segurança da conta, já que não estava conseguindo fazer a validação da frase de segurança.

Na conversa já mencionada com a pessoa que chamo aqui de “participante”, um dos assuntos abordados foi o tema da segurança das transações. O participante enfatizou a importância dos cuidados com a frase de recuperação secreta, reconhecendo os riscos associados à perda dessa informação. Ele apontou que esse processo pode ser complexo e ilustrou essa dificuldade ao mencionar que sua própria mãe, provavelmente, não conseguiria realizar esse procedimento.

Se você perder essa frase, perdeu o acesso a sua carteira, você perdeu seu dinheiro, você não tem um banco alguma instituição que você consiga ir e recuperar sua senha, a custódia é 100% sua, entendeu? Então se você vacilar e alguém descobrir sua custódia e roubar sua cripto, roubou! Você não tem como fazer nada com isso, entendeu? Tem suas vantagens, mas também é uma parada difícil, não é qualquer pessoa, tipo, a minha mãe não saberia fazer isso. Se ela tivesse que fazer uma carteira anotar a frase, tipo, você vai ter que explicar para ela, não ia ser uma parada intuitiva igual ela no banco pagar um negócio ou comprar um negócio no MercadoLivre por exemplo. (PARTICIPANTE, 2023).

Realmente não é um processo fácil criar uma carteira digital, isso me fez refletir que toda essa complexidade já limitaria o tipo de público que se interessaria em comprar um NFT. Voltando a criação da minha carteira digital, depois dessa etapa da frase de recuperação, apareceu um aviso de que minha carteira havia sido criada com sucesso. Com a carteira digital criada, tive que ajustar algumas configurações e em seguida consegui acessar minha carteira e ter a visibilidade do saldo, que no caso era zero, já que eu ainda não havia transferido nenhum valor para a minha carteira da *MetaMask*. A criptomoeda que apareceu na carteira era em Ethereum (ETH), com o saldo de 0 ETH e logo abaixo o valor em dólar, constando \$0.00 USD.

FIGURA 13 - CARTEIRA DIGITAL CRIADA

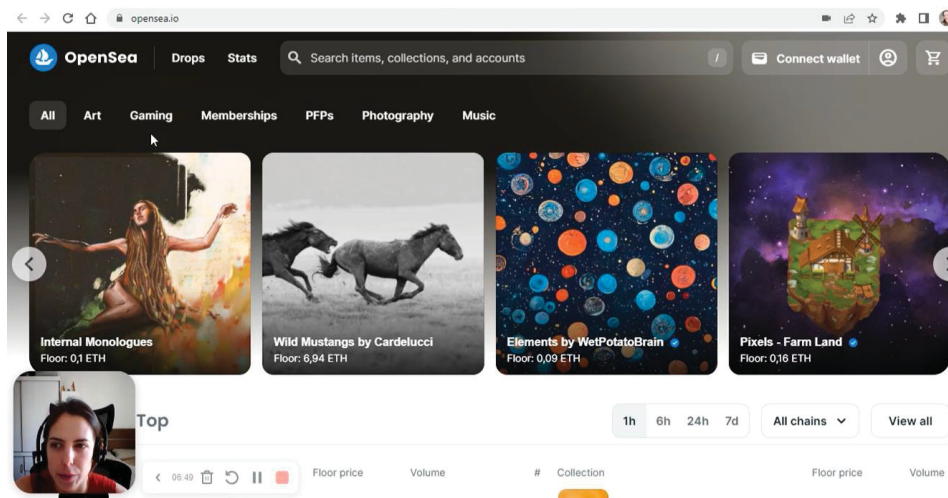


FONTE: METAMASK, 2023.

Após a conclusão da etapa inicial, retornei ao artigo da *Warren Magazine* para identificar o próximo passo a ser seguido. Conforme as orientações fornecidas na notícia, uma vez que a carteira digital foi criada, o passo subsequente consistiria em depositar fundos nessa carteira para posteriormente efetuar a compra do NFT no *marketplace*. No entanto, dado que o propósito da aquisição do NFT foi puramente elucidativo para a realização da descrição etnográfica, o primeiro critério na seleção do NFT foi optar pelo menor valor disponível no *marketplace*. Portanto, decidi pular a etapa de depositar fundos na carteira digital, a fim de primeiro escolher qual NFT adquirir. Somente após determinar o valor desse NFT específico, providenciaria o saldo suficiente em minha carteira para efetuar a compra, dessa forma, evitando maiores gastos financeiros.

Nesse contexto, prossegui para a fase de acesso ao *marketplace* com o objetivo de escolher o NFT a ser adquirido. Acessei o website da *OpenSea*, uma vez que esse *marketplace* de NFTs foi recomendado na matéria da *Warren Magazine*. Ao adentrar a plataforma *OpenSea*, deparei-me com uma exibição de imagens de NFTs disponíveis para compra no topo do site, o que motivou minha exploração das diversas seções em busca de um NFT de valor acessível e que despertasse meu interesse.

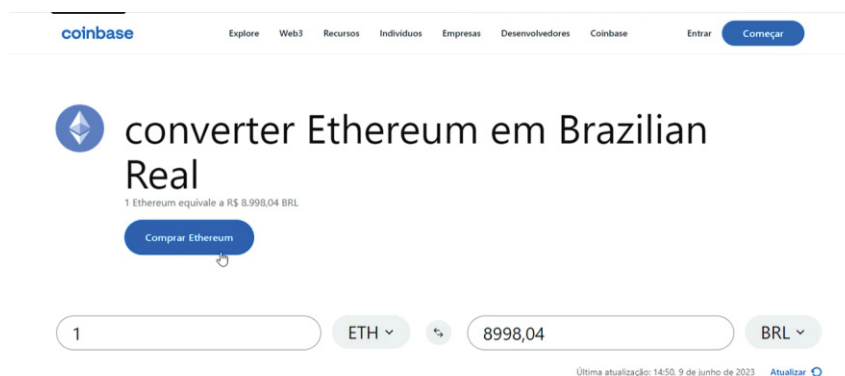
FIGURA 14 - ACESSANDO O MARKETPLACE OPENSEA



FONTE: OPENSEA, 2023.

Durante a exploração do website da *OpenSea*, deparei-me com a primeira dúvida relacionada ao valor do ETH em relação ao real brasileiro. Necessitei deixar o site para buscar essa informação, e após realizar diversas pesquisas em mecanismos de busca, consegui localizar uma ferramenta de conversão entre ETH e real. No dia em que acessei o site da *OpenSea*, a cotação indicava que 1 ETH equivalia a R\$ 8.998,04. A consulta do valor da cotação foi realizada por meio do website da *Coinbase*.

FIGURA 15 - CONVERSOR ETH EM REAL COINBASE

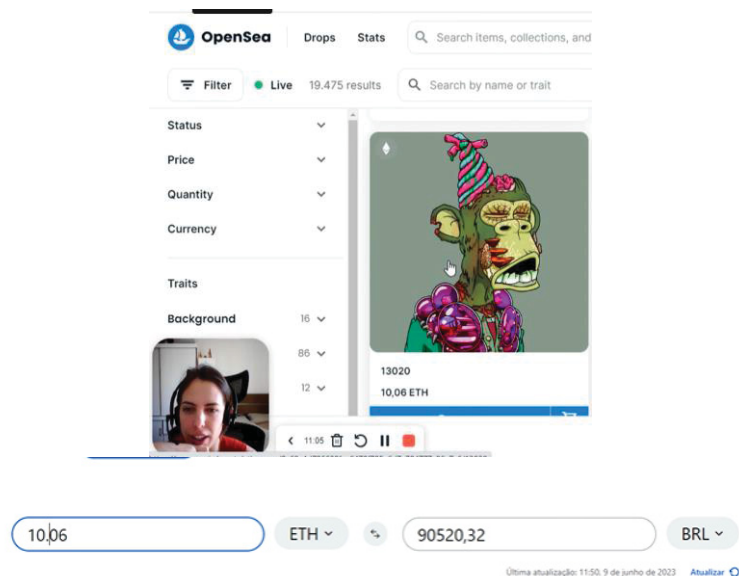


FONTE: COINBASE, 2023.

Após consultar a cotação do valor de 1 ETH em relação ao real, com o objetivo de obter uma referência para os preços dos NFTs disponíveis, procedi à escolha de um NFT para realizar a conversão e ter um parâmetro dos valores de venda. No website da *OpenSea*, observei a presença de uma nova coleção intitulada *Mutant Ape*, lançada pela *Yacht Club*, mesma criadora da coleção *Bored Ape*, porém, nessa nova coleção os macacos apresentam

características mutantes, mas são muito semelhantes a coleção *Bored Ape*. Movida pela curiosidade, selecionei um NFT específico dessa coleção, com o intuito de realizar a conversão do valor em ETH para o valor correspondente em real. O NFT escolhido foi o da figura a seguir, proveniente da coleção *Mutant Ape* e estava sendo comercializado por 10,06 ETH, equivalente a R\$ 90.520,32 no dia da cotação.

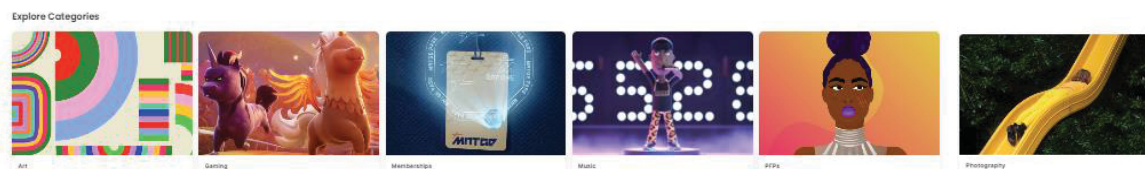
FIGURA 16 - PREÇO MUTANT APE OPENSEA EM REAL



FONTE: OPENSEA, 2023 e COINBASE, 2023.

Ao explorar as categorias de NFTs disponíveis no website *OpenSea*, deparei-me com uma variedade de segmentos, os quais incluíam: Arte, Jogos, Associações, Música, PFPs (*Profile Pictures* – explicado na introdução desse trabalho) e Fotografia, conforme ilustrado na figura a seguir.

FIGURA 17 - CATEGORIAS DE NFTS NO OPENSEA



FONTE: OPENSEA, 2023.

Antes de escolher o NFT que eu iria comprar, dei uma pesquisada nos valores menores dos NFTs a venda e notei que com aproximadamente R\$ 80,00 daria para comprar algum

NFT. Então, antes de escolher qual NFT compraria, fui realizar a compra das criptomoedas *Ethereum* para adicionar fundos à minha carteira digital *MetaMask*. Dentro da minha carteira *MetaMask* selecionei comprar criptomoeda e selecionei minha região como Brasil e optei pelo método de pagamento PIX. Como vi que com aproximadamente R\$ 80,00 daria para comprar um NFT, tentei colocar o valor de R\$ 100,00 para pagar via PIX, porém, fui notificada de que o valor mínimo para a transferência era de R\$ 110. Assim, ajustei o valor para R\$ 110. Em seguida, uma tela surgiu, indicando a possibilidade de compra da criptomoeda *Ethereum* por meio de um dos fornecedores da *MetaMask*, chamado BANXA. Um link direcionou-me ao site da BANXA, como evidenciado na figura a seguir.

FIGURA 18 - COMPRA DE CRIPTOMOEDA METAMASK / BANXA



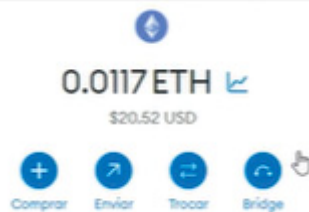
FONTE: BANXA, 2023.

Ao acessar o website da BANXA por meio do link de redirecionamento, deparei-me com a solicitação de criação de uma conta de usuário, na qual forneci meu endereço de e-mail. Em seguida, recebi um código de verificação por e-mail para validar meu acesso à plataforma. Após inserir o código recebido, fui orientado a preencher minhas informações pessoais a fim de concluir o processo de criação da conta.

Ao finalizar essa etapa, fui solicitada a anexar um documento que comprovasse minha identidade. Posteriormente, houve uma verificação adicional na qual foi necessário capturar minha imagem através da câmera do computador, com o objetivo de verificar a autenticidade do meu rosto. Em seguida, foi solicitado o fornecimento do meu CPF e, posteriormente, uma tela apresentou um resumo detalhado do pedido, bem como instruções para efetuar o pagamento por meio do sistema de transferência instantânea PIX. Procedi com o pagamento no montante de R\$ 110,00 e, em poucos minutos, o valor foi creditado em minha carteira

digital da *MetaMask*. O saldo foi de 0,0117 ETH, aproximadamente \$20,52 USD, conforme demonstrado abaixo no print da carteira digital.

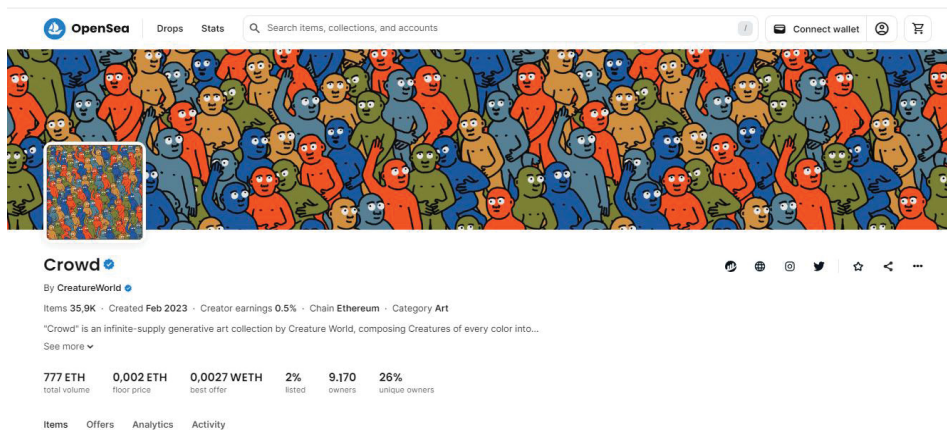
FIGURA 19 - SALDO METAMASK APÓS COMPRA CRIPTOMOEDA



FONTE: METAMASK, 2023.

Com os fundos em *Ethereum* disponíveis em minha carteira digital, prossegui para a etapa seguinte, que consistia na compra do NFT. Retornei ao website *OpenSea* e cliquei em “Conectar carteira” para vincular minha carteira digital da *MetaMask*, já com o saldo em *Ethereum*. Após conectar a carteira, efetuei o login no site da *OpenSea* e iniciei a busca por NFTs com preços mais acessíveis. Ao explorar a categoria “Arte”, deparei-me com a coleção intitulada “*Crowd*”, traduzida para o português como “Multidão”.

FIGURA 20 - COLEÇÃO DE NFTS CROWD

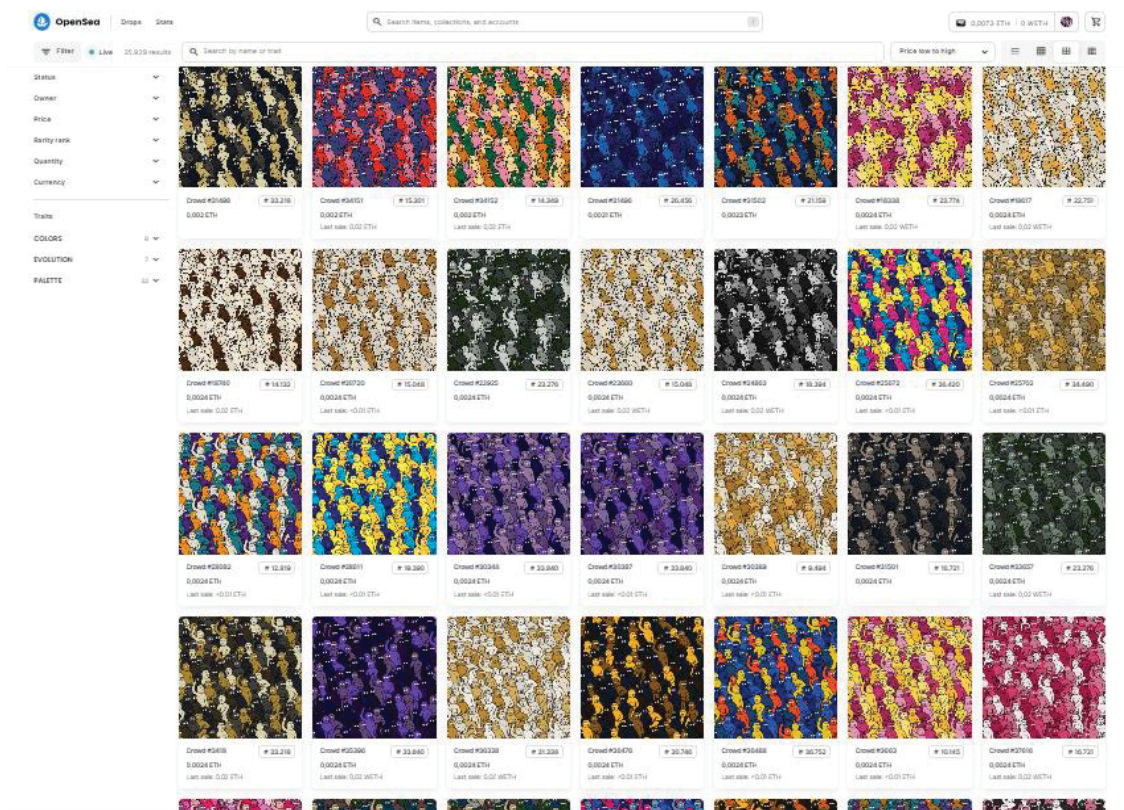


FONTE: OPENSEA, 2023.

A descrição da coleção no site *OpenSea*, traduzida para o português, apresenta o seguinte teor: “*Crowd* é uma coleção de arte generativa de suprimento infinito da *Creature World*, que engloba criaturas de todas as cores, em infinitas combinações únicas, produzidas e cunhadas em um período de apenas 24 horas.” (OPENSEA, 2023). O termo cunhada, foi a

tradução da palavra *mint*<sup>18</sup> em inglês, que é referente ao processo de criar o registro na *Blockchain*. Dessa forma, essa coleção de artes foi concebida por meio de um processo algorítmico conduzido por computadores. No caso específico dessa coleção, ela compreende um total de 35.900 itens que foram gerados e registrados na *Blockchain* em um período de 24 horas. Todos os itens compartilham uma imagem de base retratando uma multidão, sendo que o que varia são as combinações de cores criadas para cada item. Essa diferenciação de combinações de cores confere unicidade a cada item da coleção. Tal aspecto pode ser visualizado na imagem a seguir, que exemplifica alguns itens da coleção “*Crowd*” e suas distintas combinações cromáticas.

FIGURA 21 - DETALHES COLEÇÃO DE NFTS CROWD

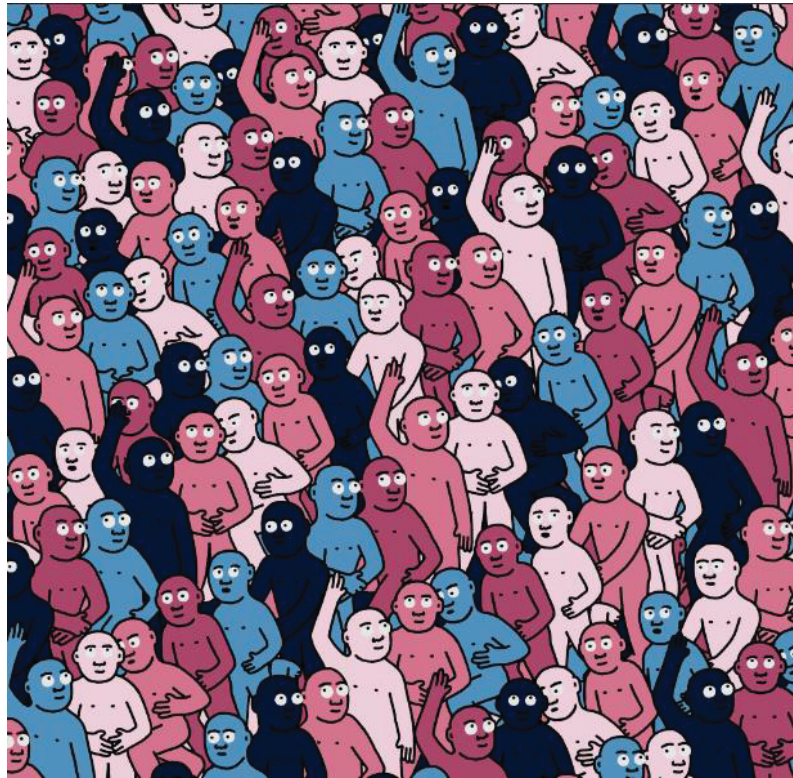


FONTE: OPENSEA, 2023.

Dentre a seleção de NFTs disponíveis da coleção “*Crowd*”, optei por aplicar um filtro para exibir aqueles com valores mais baixos, e escolhi adquirir o exemplar ilustrado na figura a seguir, primeiro critério foi pelo valor e o segundo pelas cores, já que gostei dessa combinação.

<sup>18</sup>MERCADO BITCOIN, 2023.

FIGURA 22 - NFT DA COLEÇÃO CROWD ESCOLHIDO PARA A COMPRA



FONTE: OPENSEA, 2023.

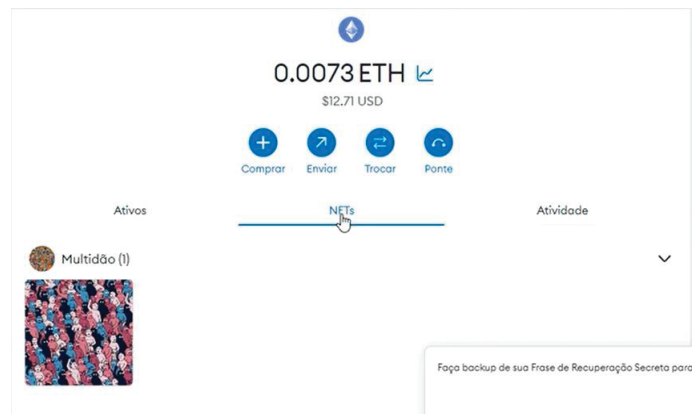
O NFT selecionado estava sendo comercializado por 0,002 ETH, equivalente a aproximadamente \$7,81 USD, ou seja, meu saldo na carteira digital estava em torno de 0.0117 ETH, em torno de \$20,08 USD, então teria saldo para efetuar a compra. Após selecionar o NFT desejado, cliquei no botão de compra, já que minha carteira digital *MetaMask* já estava conectada ao marketplace *OpenSea*. Após a confirmação da compra, uma notificação informou que a transação estava em processo e seria em breve registrada na *Blockchain*.

Depois de efetuar a compra, fiquei esperando algo acontecer, talvez eu tenha criado a ideia de que, ao comprar um NFT, receberia um e-mail com uma notificação, ou algum tipo de mensagem “parabéns pela sua compra”, enfatizando que eu era a proprietária de algo único. Imaginava que a comprovação dessa propriedade seria representada por um código numérico complexo, que também seria enviado para mim após a realização da compra. No entanto, a realidade foi um pouco diferente.

### 2.3 REFLEXÕES PÓS-COMPRA DE UM NFT

Posteriormente a compra, acessei minha carteira digital *MetaMask* e, na seção dedicada a NFTs, pude visualizar o registro do NFT adquirido, como evidenciado na imagem a seguir.

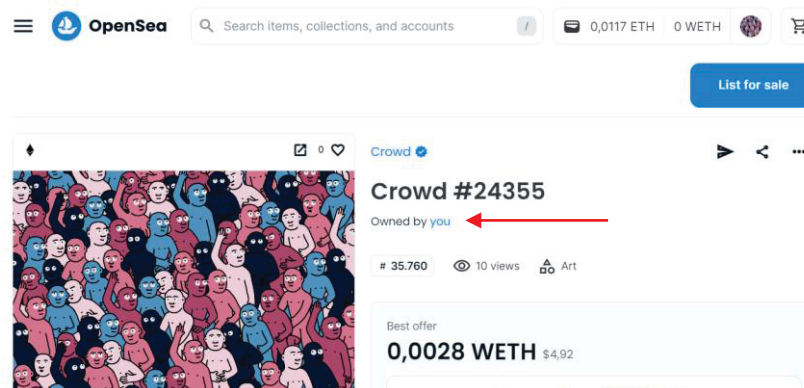
FIGURA 23 - NFT METAMASK



FONTE: METAMASK, 2023.

Já dentro da plataforma *OpenSea*, *marketplace* que realizei a compra do NFT, constatei que meu perfil agora estava registrado como “owner” ou proprietária de um NFT. Ao acessar o NFT que eu adquiri, passou a ser exibida a descrição “Owned by you”, que pode ser traduzida para o português como “Possuído por você” ou “Sua propriedade”, como ilustrado a seguir.

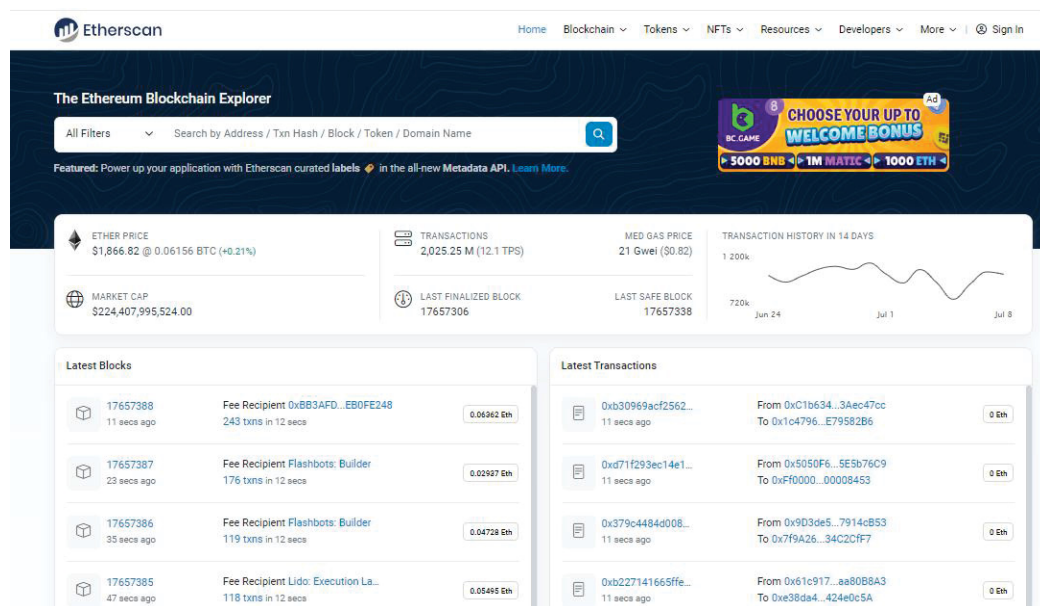
FIGURA 24 - PROPRIEDADE DO NFT



FONTE: OPENSEA, 2023.

Diante da incerteza de como encontrar o *token* único relacionado ao NFT adquirido, decidi entrar em contato com o participante a fim de obter informações sobre como acessar os detalhes e o código exclusivo do meu NFT. O participante esclareceu que o *OpenSea* é meramente um *marketplace*, e que, de fato, meu NFT está armazenado em minha carteira digital (*MetaMask*). Além disso, todas as transações estão registradas na *Blockchain*, sendo possível visualizar todas as informações por meio do site *Etherscan*. Ele sugeriu conectar minha carteira a esse site, garantindo acesso a todos os registros, incluindo depósitos, compras, vendas e saques. Em conformidade com a orientação recebida, acessei o *website Etherscan* com o intuito de explorar as informações disponíveis na plataforma. Na página inicial do *Etherscan*, deparei-me com campos de busca e uma lista das transações mais recentes registradas na *Blockchain*, conforme ilustrado na figura a seguir.

FIGURA 25 - PÁGINA INICIAL SITE ETHERSCAN



FONTE: ETHERSCAN

Ao acessar o *Etherscan* tive dificuldades em encontrar como integrar minha carteira digital da *MetaMask*, mas ao pesquisar no mecanismo de busca como integrar a carteira digital no *Etherscan*, encontrei a orientação de que copiando o endereço da minha carteira e colando no *Etherscan*, encontraria as transações relacionadas à minha carteira. O endereço da carteira é uma sequência de números e letras (alfanumérica) que aparece quando abro a *MetaMask*.

Após inserir a sequência alfanumérica pertinente no campo de pesquisa do *Etherscan*, pude visualizar a transação correspondente ao NFT adquirido, revelando a data em que ocorreu a transferência entre o último proprietário e eu, como ilustrado na figura.

FIGURA 26 - REGISTRO TRANSAÇÃO COMPRA NFT CROWD

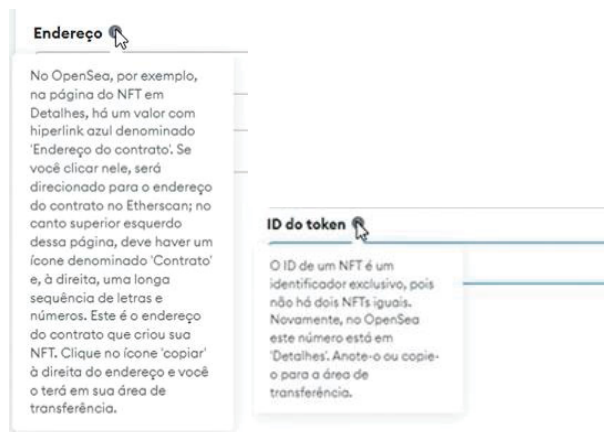
Informações da transação	Método	Idade	De	Para	Tipo	Item
0xeabf9d07	0x00000000	27 dias 23 horas atrás	0x889...	0x889...	ERC-721	Multidão n° 24355

FONTE: ETHERSCAN, 2023.

Um aspecto relevante a se considerar é que, embora todas as transações de venda, compra ou transferência de NFTs sejam registradas na *Blockchain*, a identificação dos compradores e vendedores não é possível ser feita. As carteiras digitais são identificadas por meio de sequências alfanuméricas, porém a verdadeira identidade dos indivíduos envolvidos permanece desconhecida.

Pelo meu entendimento ao longo da descrição etnográfica, existem duas informações que provam a propriedade de um NFT, que são o endereço do contrato e o *ID token*. São as duas informações que são solicitadas na *OpenSea* para vincularem os NFTs que você tem propriedade na sua conta no *marketplace*. A imagem a seguir retirada do site *OpenSea* explica o que é e onde encontrar o endereço de contrato e o *ID do token*.

FIGURA 27 - EXPLICAÇÃO ENDEREÇO DE CONTRATO E TOKEN ID

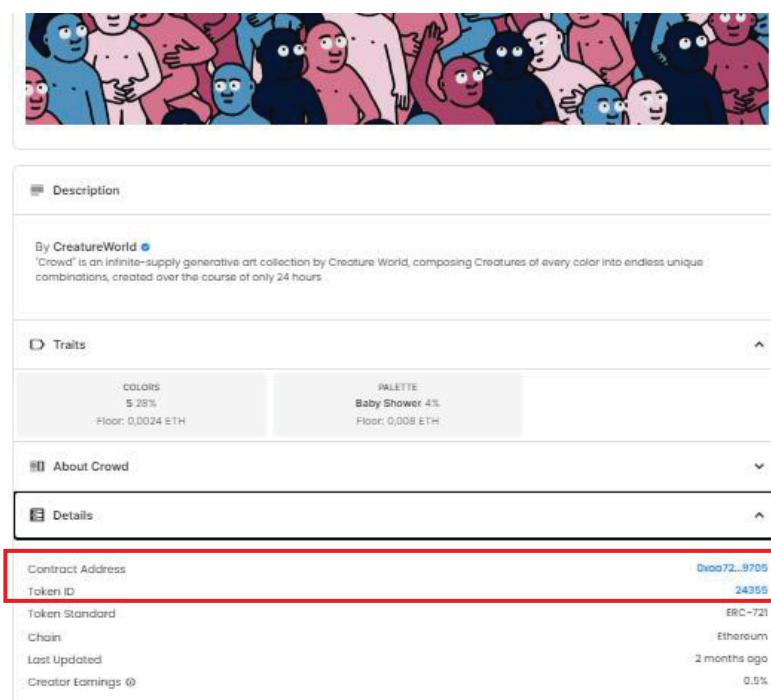


FONTE: OPENSEA, 2023.

Em resumo, o endereço do contrato é a sequência alfanumérica que direciona para o contrato que criou sua NFT. No caso do NFT que comprei a sequência foi:

0xaA7200ee500dE2dcde75E996De83CBD73B(...). Já o *token ID* é um identificador exclusivo, pois não há dois NFTs iguais. No caso do NFT que comprei o *token ID* dele era o número: 24355. Não basta ter essas duas informações para falar que o NFT é de sua propriedade, o que de fato comprovará a propriedade é o registro na *Blockchain* que constará essas duas informações e estará atrelado também ao endereço de sua carteira digital. A imagem a seguir mostra onde encontrei o endereço de contrato e *token ID* do meu NFT, acessando pela *OpenSea*.

FIGURA 28 - ENDEREÇO DE CONTRATO E TOKEN ID DO NFT COMPRADO



FONTE: OPENSEA, 2023.

Após a aquisição do NFT, existe uma expectativa em receber o arquivo em alta resolução da arte ou imagem adquirida. Porém, é importante destacar que a compra de um NFT não garante acesso exclusivo à imagem da obra, o que significa que qualquer pessoa na internet tem a capacidade de fazer uma captura da imagem do NFT adquirido e utilizá-la de acordo com sua vontade.

Na matéria intitulada: “É possível “piratear” NFTs com o botão direito do *mouse*? Não é tão simples” do site Tecnoblog<sup>19</sup>, é explicado esse tópico:

<sup>19</sup> IGNACIO, 2021.

No entanto, é possível roubar ou piratear um NFT dessa forma? A resposta para isso pode não ser o que você espera. Sim, qualquer um pode copiar e salvar o arquivo atrelado a um NFT em sua área de trabalho e alegar que “possui” uma obra de arte digital, por exemplo. No entanto, esse arquivo de imagem não possui nenhum valor e tampouco configura um ativo digital, com autenticidade garantida por um registro em rede blockchain. (IGNACIO, 2021)

Dessa forma, podemos compreender que, ao comprar um NFT, o indivíduo não está efetivamente comprando a imagem visualizada no *marketplace*. Em vez disso, está adquirindo o certificado de autenticidade que comprova sua propriedade sobre o NFT, ao qual a imagem está associada.

A aquisição de um NFT não confere direitos exclusivos de uso em relação à imagem associada ao NFT. Qualquer pessoa tem a capacidade de capturar e compartilhar a imagem de um NFT que esteja sendo comercializado, se for para uso pessoal. Na conversa que tive com o participante, ele também trouxe esse assunto em pauta.

Mas acho que o NFT ele é um jeito de você **conseguir provar que você é dono de algum bem digital**, sabe porquê? Por exemplo eu tirei uma foto minha e botei na internet, nada te impede de clicar com o botão direito e salvar essa foto. Só que com NFT você consegue verificar quem é o dono desse arquivo, entendeu? Por mais que você tenha uma cópia. (PARTICIPANTE, 2023)

Um ponto importante é que ao comprar um NFT, não significa que a pessoa está comprando os direitos autorais ou a propriedade intelectual de um projeto. Na matéria intitulada “NFT: o que é seu quando você tem um?”, publicada no site InfoMoney, é destacado essa informação:

Desembolsar qualquer quantia, seja US\$ 5 ou US\$ 40 milhões, em algo leilado ou negociado como NFT não lhe garante propriedade legal da mídia associada a ele. O que é, de fato, seu quando você compra um NFT são as chaves de um token (possivelmente único) não fungível. Esse token é seu para negociar, segurar ou exibir na Decentraland. Mas o arquivo digital associado ao NFT é fácil de copiar e colar e baixar, tanto quanto qualquer outro arquivo. (INFOMONEY, 2022)

Mesmo que alguém seja o proprietário do NFT, isso não lhe confere o direito de utilizar a imagem atrelada ao NFT como estampas em produtos, por exemplo, e comercializá-los, pois, os direitos autorais da imagem continuam pertencendo ao seu criador. O autor da obra vinculada ao NFT vende ao comprador o certificado de autenticidade, que confirma a propriedade do NFT relacionado àquela imagem. Assim, é possível vender esse certificado de autenticidade (o *token* não fungível) por qualquer valor desejado (embora a sua aceitação por parte dos compradores seja um fator separado). No entanto, é importante ressaltar que o

objeto de venda não é a própria imagem associada ao NFT, mas sim a propriedade do NFT em si. Conforme abordado nesse capítulo, a propriedade do NFT é devidamente registrada na *Blockchain* e quando ocorre a venda do NFT, a propriedade é transferida para a pessoa compradora.

Retomando ao que foi mencionado no início deste capítulo, era comum eu esperar receber "algo" após realizar uma compra online. No entanto, no caso dos NFTs, o que recebemos em troca do valor pago não é necessariamente um objeto físico ou uma imagem. Ao adquirir um NFT, percebi que o que "ganhei" foi a presença da descrição "Owned by you" (Propriedade sua) ao lado do NFT adquirido em meu perfil, após atualizar a página do *OpenSea*. Concluí a compra com a sensação de que o "algo" que recebi dessa transação foi um novo status de proprietária.

Essa descrição etnográfica ressalta a presença dos temas: **materialidade, dinheiro, autenticidade, valor e distinção social**. No próximo capítulo, intitulado "Seleção e sistematização dos dados etnográficos", será explicado como esses temas também se manifestaram em outros campos de estudo e como o presente trabalho foi organizado. Embora este capítulo tenha aberto espaço para diversas discussões teóricas, optei por limitar essas discussões neste momento, para que possamos retomar e aprofundar cada uma delas em seus respectivos temas e capítulos.

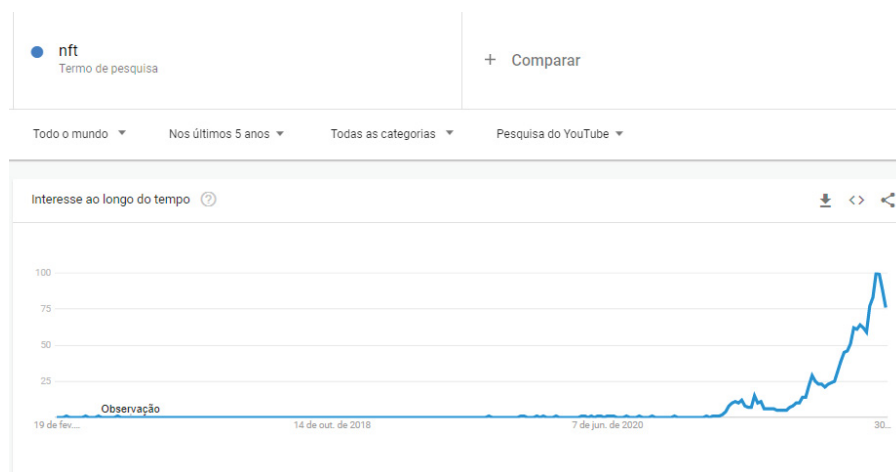
### 3 SELEÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS ETNOGRÁFICOS

O escopo do presente capítulo consiste em expor, detalhadamente, a metodologia empregada para a seleção e organização dos dados etnográficos, antecedendo a subsequente análise destes últimos. Neste contexto, busca-se esclarecer os mecanismos adotados para a coleta dos dados etnográficos, bem como os critérios subjacentes às escolhas de notícias, redes sociais, posts e outras ferramentas que foram empregadas como suporte à análise dos referidos dados.

#### 3.1 A ASCENSÃO DA TECNOLOGIA NFT

Apesar de o primeiro NFT ter surgido em 2014 – como mencionado na introdução – foi somente em 2021 que a tecnologia se popularizou nos debates públicos. De acordo com análise feita na plataforma *Google Trends*<sup>20</sup>, é possível notar que houve um aumento considerável da busca do termo NFT no *Google* no ano de 2021. Como podemos ver no GRÁFICO 2, onde mostra as buscas pelo termo NFT no *Google* no período de 2017 a 2022 no mundo.

GRÁFICO 2 - PESQUISAS DO TERMO NFT 2017-2022 MUNDO



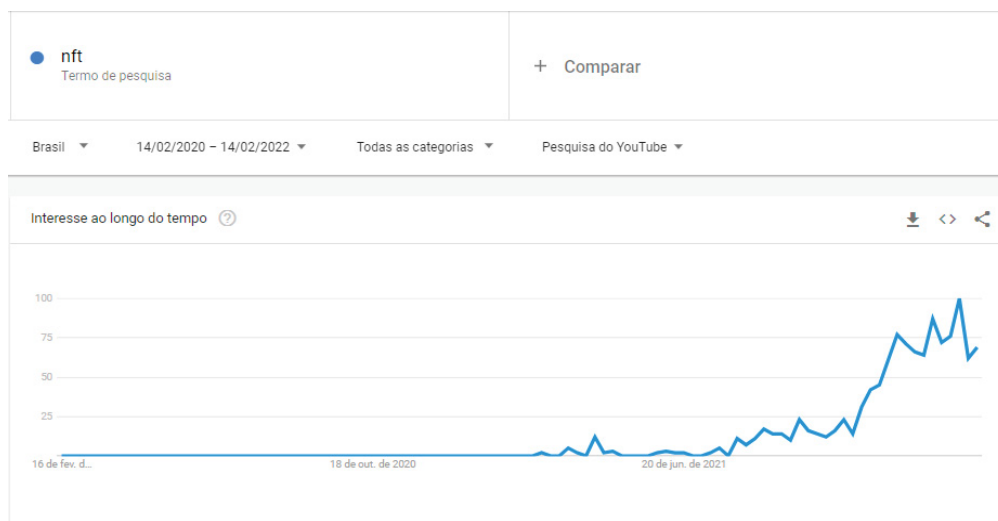
FONTE: Google Trends (2023).

LEGENDA: Print do Google Trends que mostra o aumento considerável da busca do termo NFT no Google no período dos últimos 5 anos (fevereiro de 2017 a janeiro de 2022) em todo o mundo.

<sup>20</sup> Disponível no site GOOGLE TRENDS, presente nas referências.

Para melhor entendimento dos gráficos, é importante destacar as informações fornecidas pelo *Google Trends*: os números representam o interesse de pesquisa relativo ao ponto mais alto no gráfico de uma determinada região em um dado período. Um valor de 100 representa o pico de popularidade de um termo. Um valor de 50 significa que o termo teve metade da popularidade. Uma pontuação de 0 significa que não havia dados suficientes sobre o termo. No próximo gráfico, foi feito o recorte das buscas feitas pelo termo NFT no *Google* no período 2020 a 2022, porém com o recorte do Brasil.

GRÁFICO 3 - PESQUISAS DO TERMO NFT 2020-2022 BRASIL



FONTE: Google Trends (2023).

LEGENDA: Print do Google Trends, no qual mostra o aumento considerável da busca do termo NFT no Google no período de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2022.

Através das análises dos gráficos do *Google Trends*, é possível notar que antes do ano de 2021, o termo NFT se manteve na escala 0, ou seja, não havia buscas suficientes sobre o termo. A partir de junho de 2021 a busca começou a crescer, com o seu pico de popularidade (cenário mundial e cenário brasileiro) sendo alcançado em janeiro de 2022, ou seja, atingindo o valor de 100.

O crescimento exponencial da busca pelo termo NFT revela o aumento do interesse das pessoas pelo tema, o que repercutiu no aumento da compra e venda de NFTs. De acordo com Wang et al. (2021), em dezembro de 2020 a venda de NFTs foi estimada em 12 milhões de dólares. Porém, apenas dois meses depois (fevereiro de 2021) a venda de NFTs explodiu para 340 milhões de dólares. Para Wang et al., “esse desenvolvimento vertiginoso faz com

que o NFT se torne uma mania, ou até mesmo seja descrito por alguns como o futuro dos ativos digitais.”<sup>21</sup> (WANG et al., 2021, p. 2, tradução nossa).

### 3.2 CAMPO ANÁLISE DE NOTÍCIAS

Adotando-se o critério estabelecido para a delimitação das notícias objeto de análise, a fim de evitar possíveis vieses e ampliar a abrangência de fontes de notícias, optou-se por selecionar notícias brasileiras que surgiram nos resultados da busca do *Google* pelo termo "NFT" no período previamente definido (28 de fevereiro de 2021 a 30 de junho de 2022).

As análises não foram conduzidas seguindo a ordem cronológica das notícias, mas sim com base no filtro de relevância fornecido pelo próprio *Google*, priorizando as notícias sobre NFT que obtiveram maior número de acessos durante o referido período. Dada a expressiva quantidade de resultados de notícias, foi imperativo estabelecer um número limite para viabilizar a realização da análise. Nesse sentido, foi decidido analisar as 50 primeiras notícias que figuraram no filtro de mais relevantes, a fim de enriquecer a abordagem qualitativa e também proporcionar suporte quantitativo aos resultados obtidos.

Depois da seleção das primeiras 50 notícias mais relevantes sobre NFT no Brasil, o próximo passo foi a tabulação dos sites que as notícias foram veiculadas. Essa tabulação resultou no total de 21 sites que concentraram essas 50 notícias. O site Tecnoblog foi o que mais apareceu na lista, com o total de 13 notícias sobre NFT. Em segundo lugar ficou o site G1 com 7 notícias sobre NFT. Na tabela a seguir é possível ver a classificação dos sites por maior número de notícias sobre NFT presentes no recorte das 50 notícias mais relevantes.

QUADRO 1 - SITES E QUANTIDADES DE NOTÍCIAS NFT

Sites	Contagem de notícias sobre NFT
Tecnoblog	13
G1	7
Exame	5
Infomoney	3
Live Coins	3

<sup>21</sup> “Such skyrocket-eting development makes NFT become a craze, or even be described by some as the future of digital assets.” (WANG et al., 2021, p. 2).

Canal Tech	2
Olhar Digital	2
Valor (Globo)	2
Valor Investe (Globo)	2
CNN Brasil	1
Cointelegraph	1
Ei Investidor (Estadão)	1
Forbes	1
Igor Miranda	1
Meio & Mensagem	1
Mundo Conectado	1
Pipeline (Globo)	1
TC Traders Club	1
Techtudo	1
Uol	1

FONTE: A autora (2023).

Após a tabulação dos sites que veicularam as notícias, o próximo passo foi analisar os títulos das 50 notícias e classificá-los por temáticas. Podemos observar algumas palavras nos títulos das notícias em maiores destaques, como: NFTs; arte; tecnologia; digital; milhões; vendido; criar; compra; entre outros. Para que as temáticas mais presentes fossem identificadas, foi necessário analisar cada título individualmente e classificar o tema principal presente em cada um. Muitos títulos tinham as palavras: “comprar”, “vender”, e também os preços dos NFTs em dólares, como por exemplo o título: “NFT do código original da web é **vendido** por **US\$ 5,4 milhões**”. Todos os títulos que seguiam esse formato, foram classificados com a **primeira temática: dinheiro**.

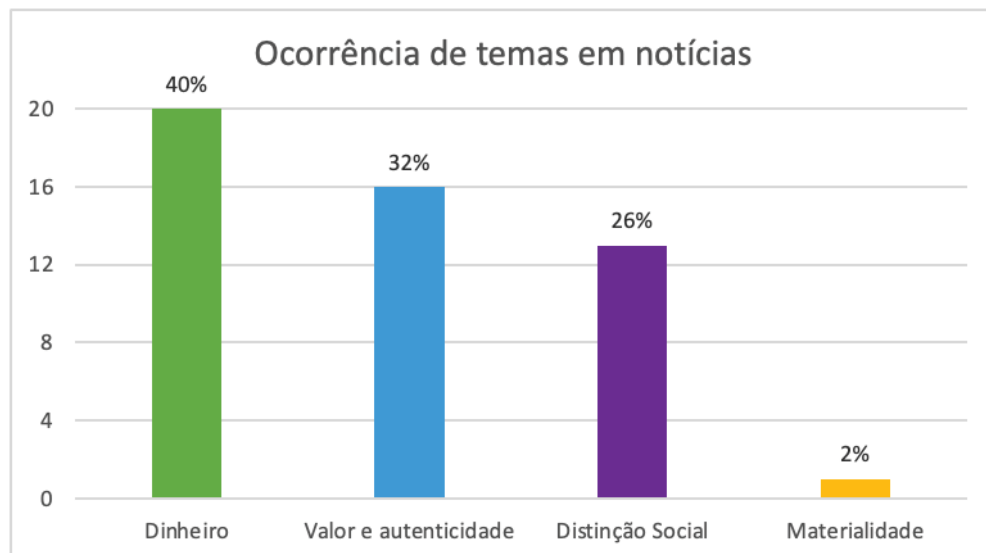
Outros títulos que abordavam sobre a explicação do que é o NFT, como por exemplo o título: “**O que é NFT?** Veja como funciona tecnologia do *token* em jogo, arte e mais”, esses títulos foram classificados com a **segunda temática: valor e autenticidade**, já que essas notícias discorriam sobre o que era o NFT e qual o seu valor – não só em relação a preço, mas também seu valor simbólico.

A **terceira temática** identificada foi: **materialidade**, na qual foi classificado os títulos que envolviam temas sobre a materialidade do NFT, como por exemplo o título: “Obra de arte

NFT: por que algo que **não é físico** pode custar tão caro?”. É possível identificar mais de uma temática nos títulos, porém, o foco foi em classificar uma temática principal em cada título.

A **quarta** e última **temática** identificada foi: **distinção social**, nessa temática foram colocados os títulos que citavam pessoas famosas ou formas de se destacar através do NFT, como por exemplo, os títulos: “**Versão paga** do *Twitter* permite colocar NFT como foto de perfil” e: “**Justin Bieber** compra NFT da *Bored Ape*; confira **outras celebridades** que investiram na coleção”. Depois de classificar todos os títulos, foi possível identificar qual temática estava mais presente dentre as 50 notícias selecionadas. O gráfico a seguir mostra como ficou o resultado.

GRÁFICO 4 - OCORRÊNCIA DE TEMAS TÍTULOS NOTÍCIAS



FONTE: A autora (2023).

LEGENDA: Ocorrência dos temas por título das 50 notícias mais relevantes sobre NFTs.

Através do gráfico, é possível notar que o tema **dinheiro** foi o mais presente nos títulos das notícias, resultando em 20 notícias categorizadas com esse tema. O segundo tema **valor e autenticidade** foi o segundo colocado, com 16 notícias categorizadas nesse tema. O terceiro colocado foi o tema **distinção social** com 13 notícias categorizadas. O último colocado foi o tema **materialidade**, com apenas uma notícia categorizada. Para mais detalhes da categorização, os quadros 2,3,4 e 5 mostram as classificações por temas.

## QUADRO 2 - CATEGORIZAÇÃO NOTÍCIAS [DINHEIRO]

Título da notícia	Categorias
Beeple fatura <b>US\$ 69 milhões vendendo</b> arte digital como NFT	Dinheiro
Vulnerabilidade faz NFT raro ser vendido com <b>99%</b> de “desconto”	Dinheiro
NFT rara é vendida com desconto de <b>99%</b> devido a vulnerabilidade em site	Dinheiro
NFT da primeira ação do Spotify é anunciado pela <b>bolsa de valores de Nova York</b>	Dinheiro
“Disaster Girl” vende meme como arte digital NFT por <b>US\$ 500 mil</b>	Dinheiro
Axie Infinity, jogo baseado em NFT, atinge <b>US\$ 1 bilhão</b> em valor negociado	Dinheiro
NFT: entenda o que é e aprenda como criar, <b>comprar e vender</b>	Dinheiro
Á venda por <b>US\$ 48 milhões</b> , NFT ‘Primeiro Tweet de Jack Dorsey’ recebe lance máximo de US\$ 280	Dinheiro
NFT do meme “Doge”, que inspirou dogecoin, é vendido por <b>US\$ 4 milhões</b>	Dinheiro
Grimes usa tecnologia NFT para vender <b>US\$ 6 milhões</b> em arte digital	Dinheiro
Como criar um NFT: sites e ferramentas para você vender suas artes	Dinheiro
Vendas de NFT atingem <b>US\$ 25 bi em 2021</b> , mas mostra sinais de desaceleração	Dinheiro
Meme ‘Chloe’ é vendido em formato NFT por <b>US\$ 73.900</b>	Dinheiro
Visa compra NFT por <b>R\$800.000</b> e compara tecnologia ao início da internet	Dinheiro
NFT é a palavra do ano: <b>investidores</b> vão ganhar <b>dinheiro</b> com o token em 2022? Veja as análises	Dinheiro
Afinal, o que é NFT e como criar e vender ativos virtuais?	Dinheiro
NFT do código original da web é vendido por <b>US\$ 5,4 milhões</b>	Dinheiro
O que são NFTs? Entenda como criar, <b>comprar e vender</b> tokens não-fungíveis	Dinheiro
NFT: O que é e como funciona a tecnologia que dá <b>milhões de dólares por arte digital</b>	Dinheiro
O erro que fez arte digital NFT de <b>R\$ 1,7 milhão</b> ser vendida por R\$ 17 mil	Dinheiro

FONTE: A autora (2023).

LEGENDA: Notícias que foram categorizadas com o tema DINHEIRO.

## QUADRO 3 - CATEGORIZAÇÃO NOTÍCIAS [VALOR E AUTENTICIDADE]

Título da notícia	Categorias
NFT: Saiba Tudo Sobre A Tecnologia Do Momento	Valor e autenticidade
O que são NFTs? <b>Entenda</b> como funcionam os <b>tokens não fungíveis</b>	Valor e autenticidade
O que é NFT? Entenda a relação dos tokens <b>com jogos, arte e mais</b>	Valor e autenticidade
O que é NFT? Veja como funciona tecnologia <b>do token em jogo, arte e mais</b>	Valor e autenticidade
NFTs e tokens: muito <b>além dos milhões</b>	Valor e autenticidade
O que é NFT? <b>Posso criar um?</b> Veja perguntas e respostas	Valor e autenticidade
NFT é eleita a <b>palavra do ano</b> 2021 pelo dicionário Collins	Valor e autenticidade
NFT: <b>o que é seu</b> quando você tem um?	Valor e autenticidade
Grupo queima obra de <b>Picasso e faz NFT</b> : ‘Vivo para sempre no blockchain’	Valor e autenticidade
Wall Street Journal diz que <b>‘mercado NFT está entrando em colapso’</b> , mas os dados dizem o contrário	Valor e autenticidade
Um NFT para <b>conservar a floresta</b>	Valor e autenticidade
Grupo queima <b>arte original de banksy</b> e a vende como nft por us <b>382-mil</b>	Valor e autenticidade
Grupo queima obra original de <b>Picasso</b> para “eternizá-la” como NFT	Valor e autenticidade
NFTs - <b>Não Forcem Tanto</b>	Valor e autenticidade
O que é NFT? Saiba tudo sobre o <b>novo formato queridinho da música</b>	Valor e autenticidade
Restaurante NFT dos EUA <b>deixa de aceitar criptomoedas</b>	Valor e autenticidade

FONTE: A autora (2023).

LEGENDA: Notícias que foram categorizadas com o tema VALOR E AUTENTICIDADE.

## QUADRO 4 - CATEGORIZAÇÃO NOTÍCIAS [DISTINÇÃO SOCIAL]

Título da notícia	Categorias
<b>Versão paga</b> do Twitter permite <b>colocar NFT como foto de perfil</b>	Distinção Social
Twitter deixa usar <b>NFT em foto de perfil</b> e se integra a carteiras de criptomoeda	Distinção Social
Brasileiro compra NFT e é sorteado para <b>viagem ao espaço</b> em empresa de <b>Jeff Bezos</b>	Distinção Social
<b>Kings of Leon</b> vai lançar novo álbum como ativo digital NFT	Distinção Social
<b>Ubisoft</b> lança sistema de NFTs in-game, começando com Ghost Recon Breakpoint	Distinção Social
NFTs: <b>principais nomes brasileiros na criptoarte</b>	Distinção Social
<b>NFT de celebridades</b> , ‘ <b>Bored Ape</b> ’ desaba junto com as criptomoedas	Distinção Social
Galeria física de arte NFT é <b>inaugurada em Nova York</b>	Distinção Social
Museu de NFTs é <b>inaugurado nos Estados Unidos</b>	Distinção Social
<b>Stephen Curry</b> compra NFT de R\$ 1 milhão e token de <b>LeBron</b> quebra recorde	Distinção Social
<b>Justin Bieber</b> compra NFT da <b>Bored Ape</b> ; confira outras <b>celebridades</b> que investiram na coleção	Distinção Social
SXSW: <b>Mark Zuckerberg</b> ignora críticas, redobra aposta no metaverso e põe NFT no Instagram	Distinção Social
<b>Volkswagen</b> lança coleção de cards em NFT; veja modelos, funcionamento e custo	Distinção Social

FONTE: A autora (2023).

LEGENDA: Notícias que foram categorizadas com o tema DISTINÇÃO SOCIAL.

## QUADRO 5 - CATEGORIZAÇÃO NOTÍCIAS [MATERIALIDADE]

Título da notícia	Categorias
Obra de arte NFT: por que <b>algo que não é físico</b> pode custar tão caro?	Materialidade

FONTE: A autora (2023).

LEGENDA: Notícias que foram categorizadas com o tema **DISTINÇÃO SOCIAL**.

Em resumo, através da análise dos títulos das notícias sobre NFT foi possível encontrar esses 4 temas principais que se repetem: **1 – Dinheiro / 2- Autenticidade e Valor/ 3 – Materialidade/ 4- Distinção Social**. Temas esses que também foram identificados no próximo campo de debates em rede social.

### 3.3 CAMPO DEBATES REDE SOCIAL

No campo de debates em rede social, nos 4 posts selecionados do *Twitter*, foi realizado uma análise qualitativa de um total de **859 comentários**. A categorização se deu pela leitura e identificação de um ou no máximo, dois temas centrais presentes em cada comentário. O princípio da análise partiu apenas desta identificação e nomeação de temas. O interesse aqui não foi em identificar os julgamentos das pessoas, se estavam achando “bom” ou “ruim” a tecnologia do NFT, mas identificar quais as temáticas estão surgindo quando o assunto é NFT, mesmo que o objetivo seja validar ou invalidar a tecnologia. O foco aqui foi identificar quais temas mais se repetiram e que podem servir de guias para discutir NFT. A categorização de todos os comentários resultou no total de **6 temas**:

1. Não entendeu/não sabe
2. Desconfiança/enganação
3. Autenticidade e valor
4. Dinheiro
5. Materialidade
6. Distinção social

Os comentários classificados como “**não entendeu/não sabe**” são de pessoas que afirmaram que realmente não entendiam sobre o assunto ou não sabiam opinar sobre NFT. Já os comentários classificados como “**desconfiança/enganação**” são de pessoas que afirmaram que NFT é uma enganação ou golpe. Nessa mesma categoria ficaram os comentários de pessoas que afirmaram sentir desconfiança dessa tecnologia.

Os comentários classificados como “**autenticidade e valor**” apresentaram como tema central a autenticidade, que pode ser caracterizada como valor no NFT. Nessa categoria ficaram abarcados os comentários que justificavam o porquê o NFT teria valor, independente dos motivos citados. Os comentários que discutiam sobre a autenticidade como principal valor do NFT também ficaram nessa categoria.

O tema “**dinheiro**” é um tópico frequente nas discussões relacionadas a criptomoedas e ativos digitais, em particular, quando se trata dos *tokens* não fungíveis (NFTs). Nos comentários analisados, a temática relacionada a esse assunto é ampla e variada, abarcando desde as especulações sobre os preços dos NFTs até as estratégias de enriquecimento por meio da compra e venda desses ativos digitais. As discussões relacionadas ao dinheiro e aos NFTs envolvem diferentes perspectivas e pontos de vista, sendo que algumas são baseadas em experiências pessoais e outras em análises técnicas e de mercado. Além disso, há também outras abordagens que discutem questões éticas e sociais relacionadas ao uso do dinheiro em transações de NFTs, considerando-se as desigualdades socioeconômicas existentes na sociedade.

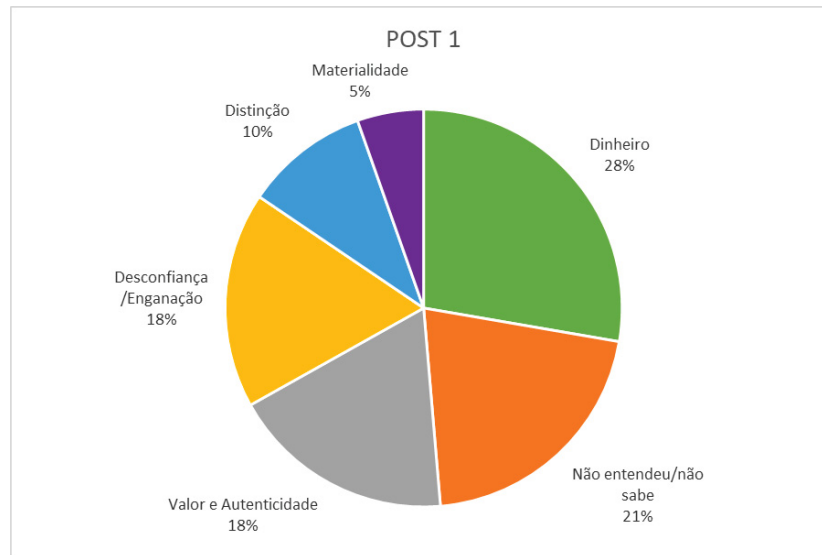
Os comentários classificados como “**materialidade**” têm como tema central a existência do NFT, ou mesmo a sua materialidade. Nessa categoria se concentram os comentários que tiveram como assunto principal a materialidade do NFT, sendo para legitimar ou invalidar a tecnologia. Por exemplo, comentários que afirmam que NFT não é algo físico e que, por isso, não existe.

A partir disso, foi possível encontrar os dados a seguir. O post 1 do *Twitter* [**qual a opinião sincera de vcs sobre NFT? Briguem aqui**] obteve 120 comentários válidos, excluindo os classificados como outros, que foram comentários que fugiam do tema NFT ou que não tinham conteúdo estritamente de palavras para ser avaliado, por exemplo, um comentário marcando alguma pessoa ou com um emoji<sup>22</sup>. Nesses 120 comentários os temas elencados apareceram **148 vezes**, ou seja, existiram comentários com mais de um tema mencionado. O Gráfico a seguir apresenta a aparição relativa de cada um desses temas.

---

<sup>22</sup> O emoji é também um campo investigativo comunicacional, mas nesta pesquisa, para fins de restrição de amostra o foco foi nos comentários contendo palavras. De acordo com Adriano Padilha (2014), “emoji é um ideograma ou pictograma, ou seja, uma imagem que transmite a ideia de uma palavra ou frase completa” (PADILHA, 2014).

GRÁFICO 5 - OCORRÊNCIA TEMAS NO POST 01 TWITTER



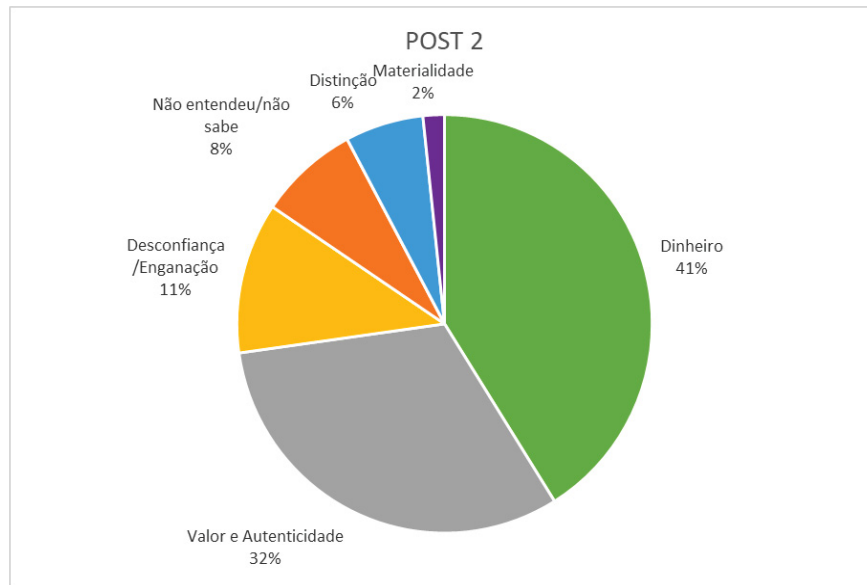
FONTE: A autora (2023).

LEGENDA: Gráfico representativo da ocorrência dos temas identificados nos comentários do post 01 do *Twitter*

No post 1 foi possível notar que o tema mais frequente foi **dinheiro** (41 comentários), seguido pelo tema **não entendeu/não sabe** (31 comentários). O terceiro lugar foi **valor e autenticidade** (27 comentários) e o quarto lugar **desconfiança/enganação** (26 comentários). Em quinto lugar ficou o tema **distinção** (15 comentários) e em sexto lugar ficou o tema **materialidade** (8 comentários).

O post 2 do *Twitter* [**Neymar compra dois NFT da Bored Ape Yacht Club por R\$ 6 milhões**] teve 140 comentários válidos, excluindo os classificados como outros. Nesses comentários os temas elencados apareceram **180 vezes**, ou seja, existiram comentários com mais de um tema mencionado. O Gráfico a seguir apresenta a aparição relativa de cada um desses temas.

GRÁFICO 6 - OCORRÊNCIA TEMAS NO POST 02 TWITTER



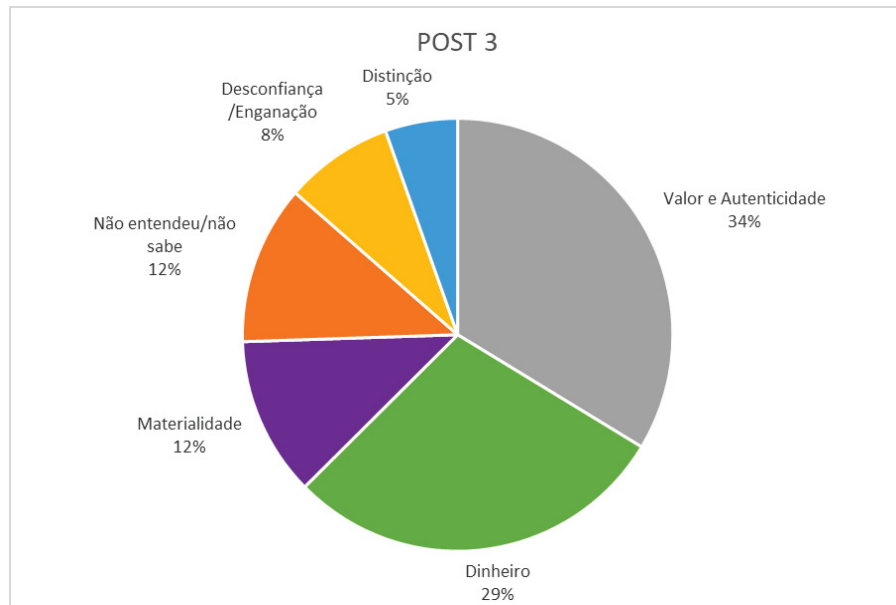
FONTE: A autora (2023).

LEGENDA: Gráfico representativo da ocorrência dos temas identificados nos comentários do post 02 do *Twitter*

No post 2 do *Twitter* o tema que mais apareceu nos comentários foi **dinheiro** (74 comentários), seguido por **valor e autenticidade** (57 comentários). Em terceiro lugar ficou o tema **desconfiança/enganação** (21 comentários). Em quarto lugar ficou **não entendeu/não sabe** (14 comentários) e em quinto lugar ficou **distinção** (11 comentários). Em último lugar ficou o tema **materialidade** (3 comentários).

O post 3 do *Twitter* [**alguém me explica o que é NFT como se eu tivesse 8 anos, por favor?**] obteve 210 comentários válidos, excluindo os classificados como outros. Nesses 210 comentários os temas elencados apareceram **294 vezes**, ou seja, existiram comentários com mais de um tema mencionado. O Gráfico a seguir apresenta a aparição relativa de cada um desses temas.

GRÁFICO 7 - OCORRÊNCIA TEMAS NO POST 03 TWITTER



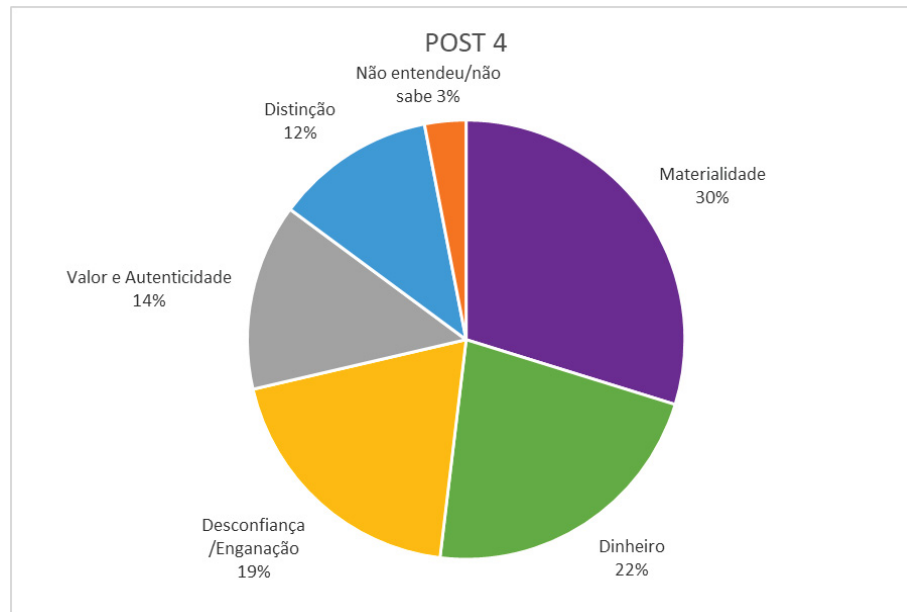
FONTE: A autora (2023).

LEGENDA: Gráfico representativo da ocorrência dos temas identificados nos comentários do post 03 do *Twitter*

O post 3 teve a maior concentração de tema em **valor e autenticidade** (99 comentários), seguido por **dinheiro** (85 comentários). Em terceiro lugar ficou o tema **materialidade** (35 comentários), empatado com o tema **não entendeu/não sabe** (35 comentários). Em quarto lugar ficou o tema **desconfiança/enganação** (24 comentários). E em último lugar ficou **distinção** (16 comentários).

O post 4 do *Twitter* [**o que vc ganha quando compra um NFT?**] obteve 201 comentários válidos, excluindo os classificados como outros. Nesses 201 comentários os temas elencados apareceram **262 vezes**, ou seja, existiram comentários com mais de um tema mencionado. O Gráfico a seguir apresenta a aparição relativa de cada um desses temas.

GRÁFICO 8 - OCORRÊNCIA TEMAS NO POST 04 TWITTER



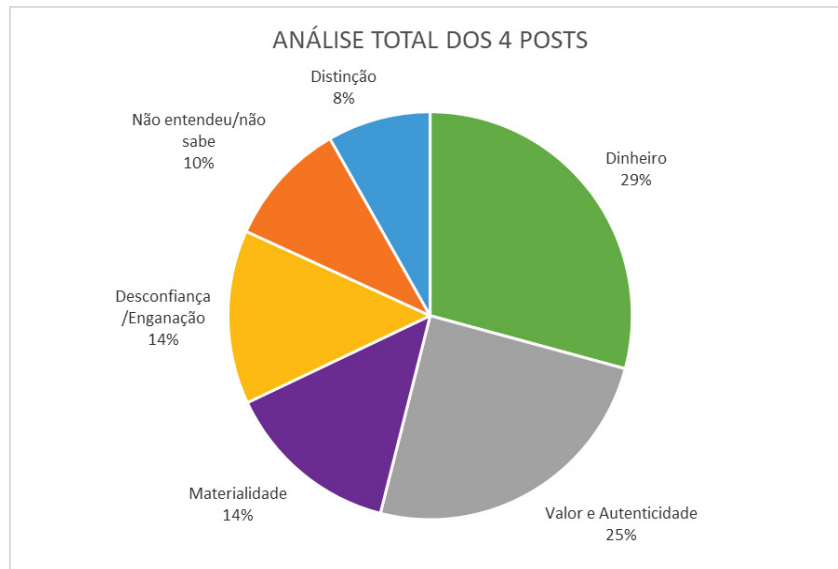
FONTE: A autora (2023).

LEGENDA: Gráfico representativo da ocorrência dos temas identificados nos comentários do post 04 do *Twitter*

O post 4 do *Twitter* teve os comentários com maior concentração do tema **materialidade** (78 comentários), seguido por **dinheiro** (58 comentários). Em terceiro lugar ficou o tema **desconfiança/enganação** (51 comentários). Em quarto lugar ficou o tema **valor e autenticidade** (36 comentários) e em quinto lugar ficou **distinção** (31 comentários). Em último lugar ficou **não sabe/não entendeu** (8 comentários).

Na soma total dos 4 posts selecionados tivemos o total de **884** aparecimentos dos temas. Dessas 884 menções de temas, em primeiro lugar ficou **dinheiro (258 comentários)**. Em segundo lugar ficou o tema de **valor e autenticidade (219 comentários)**. Em terceiro lugar ficou **materialidade (124 comentários)**; e em quarto lugar ficou **desconfiança/enganação (122 comentários)**. Em quinto lugar ficou **não entendeu/não sabe (88 comentários)** e em sexto lugar ficou **distinção (73 comentários)**. Conforme mostra o gráfico a seguir.

GRÁFICO 9 - TOTAL OCORRÊNCIA TEMAS NOS 04 POSTS TWITTER



FONTE: A autora (2023).

LEGENDA: Gráfico representativo do total da ocorrência dos temas identificados nos comentários dos 04 posts do *Twitter*.

A partir da análise dos dados dos comentários dos posts do *Twitter* sobre NFT foi possível identificar camadas diferentes para cada tema. Pensando em uma hierarquia da disposição em se envolver no universo NFT, conforme mostra na FIGURA 29, foi possível identificar 3 camadas existentes:

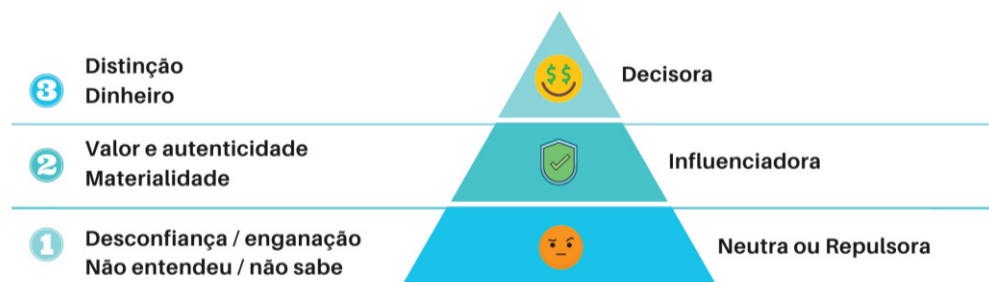
Camada 1 – Desconfiança / enganação (neutra ou repulsora)

Camada 2 – Valor e autenticidade / Materialidade (influenciadora)

Camada 3 – Distinção / Dinheiro (decisora).

FIGURA 29 - PIRÂMIDE DE DISPOSIÇÃO UNIVERSOS DOS NFTS

### Hierarquia de disposição para se envolver no universo dos NFTs



FONTE: A autora (2023).

LEGENDA: Pirâmide de disposição para se envolver no universo dos NFTs – temas e níveis decisores.

A figura apresentada contém a base da pirâmide, onde se encontram os temas de desconfiança/enganação e falta de compreensão/ignorância, considerados como a camada nível 1: Neutra ou Repulsora. Nesse nível de disposição, estão as pessoas que não se interessam em adquirir NFTs, seja pelo fato de não entenderem o que são ou por desconfiança em relação à tecnologia. Essa desconfiança pode derivar de informações pesquisadas e analisadas pela própria pessoa, assim como a observação de diversos comentários, muitas vezes questionando ou afirmando que NFT é uma enganação.

Na camada de nível 2 de disposição para se envolver com no universo dos NFTs, chamada de Influenciadora, encontram-se as pessoas que questionam ou compreendem a materialidade ou imaterialidade do NFT, bem como sua autenticidade e valor agregado. São pessoas que conseguem formar uma opinião positiva ou negativa sobre NFT, embora baseada em suposições. É importante destacar que não necessariamente as pessoas nesta camada comprariam NFTs, pois pode haver indivíduos com conhecimento técnico sobre a tecnologia, mas que não se interessam em comprá-los. Dessa forma, a compreensão da materialidade do NFT precede o valor e a autenticidade, visto que compreender a materialidade não implica necessariamente em enxergar valor e autenticidade na tecnologia a ponto de adquirir um NFT. Por outro lado, uma pessoa pode não compreender totalmente a materialidade do NFT, mas pode perceber seu valor e autenticidade, o que a aproxima da possibilidade de compra de um NFT. É importante ressaltar que esse nível 2 não é decisor da compra, mas tem influência sobre ela.

A camada de nível 3 é a decisora, e as pessoas que estão nesse nível não necessariamente passaram pelos níveis 1 e 2. De acordo com os dados do estudo realizado nos três campos (**descrição etnográfica da compra de um NFT; análises dos discursos**

**mediáticos; análises de debates em rede social**), os temas mais identificados como motivadores para a compra de NFTs são dinheiro (enriquecimento) e/ou distinção social. Podemos inferir que, de certa forma, se uma pessoa adquire um NFT, ela enxerga algum tipo de valor na tecnologia. Mesmo que esse valor não seja diretamente “autêntico”, especialmente quando a decisão é pautada em dinheiro, a pessoa pode acreditar que outro indivíduo atribuirá valor simbólico ao NFT e, conseqüentemente, comprará o NFT dela por um preço maior do que ela pagou. Em ambas as situações, o valor está associado ao NFT. Dessa forma, os níveis da pirâmide ilustrativa não são dependentes um do outro, pois é possível transitar entre eles. Entretanto, somente a partir das decisões da camada do nível 3 (dinheiro e/ou distinção social) as pessoas realmente compram NFTs. O foco deste trabalho será nos temas que surgiram nas camadas dos níveis 2 e 3: Materialidade; Dinheiro; Valor e Autenticidade; e Distinção Social.

#### 4 MATERIALIDADE NO UNIVERSO DOS NFTS

Ao analisar os dados coletados em três áreas distintas de pesquisa, constatou-se a presença de um tema comum em todas elas: a materialidade dos NFTs. Esse tema foi identificado tanto em notícias quanto em comentários no *Twitter*, além de ter sido abordado também na entrevista. É notável que a materialidade dos NFTs seja frequentemente questionada, a ponto de gerar piadas e memes, como podemos ver na FIGURA a seguir.

FIGURA 30 - COMENTÁRIO MATERIALIDADE NFT



FONTE: A autora (2022) adaptado de Twitter (2022).

A FIGURA 30<sup>23</sup> representa uma observação extraída dos comentários do POST 3 no *Twitter*, na qual a pessoa que faz o comentário utiliza o recurso humorístico ao inserir uma imagem de carne no interior de um prato de arroz. A imagem vem junto da legenda: “almocando aqui galera a carne veio em nft kkkkk” [sic]. O presente meme provoca uma reflexão acerca da complexidade em se compreender a materialidade do que é digital, tendo em vista que, frequentemente, indivíduos tendem a considerar que tais objetos não possuem

<sup>23</sup> É importante ressaltar que as imagens e capturas de tela do *Twitter* selecionadas para ilustrar os capítulos deste trabalho consistem em comentários que manifestam opiniões de caráter mais performático, com o intuito de adequadamente representar os tópicos abordados. Essa escolha se baseia no reconhecimento do *Twitter* como uma plataforma de mídia social notável por tais interações.

existência real, uma vez que não podem ser tocados, sentidos ou, como ilustrado no meme, consumidos.

#### 4.1 A (I)MATERIALIDADE DA TECNOLOGIA DIGITAL - NFT

De acordo com Miller e Horst (2015, p.105) o princípio da materialidade é fundamental na Antropologia Digital e está relacionado ao primeiro princípio, que diz respeito à dialética. Para entender a cultura, é preciso reconhecer que ela só pode ser compreendida através da objetificação, como defendido por Miller em 1987, no qual é argumentado que a ordem social não pode ser reduzida apenas às relações sociais, pois ela pressupõe uma ordem material.

Tal problemática se encontra em consonância com os debates trazidos por Miller e Horst (2015, p.105) que para se tornar humano, é necessário se socializar em um mundo material composto por artefatos culturais, que incluem não só relações entre pessoas, mas também entre as coisas. Esses artefatos vão além da expressão da intenção humana e são fundamentais para a Antropologia Digital. Existem diversos modos distintos pelos quais a materialidade é importante nesse campo, mas **três deles são destacados** pelos autores. **“Primeiro, há a materialidade da infraestrutura e tecnologia digital. Segundo, há a materialidade do conteúdo digital, e, terceiro, há a materialidade do contexto digital.”** (MILLER; HORST, 2015, p. 105).

A partir desses 3 modos distintos, iremos explorar como essa visão de antropologia digital e materialidade, trazida pelos autores, pode contribuir para a compreensão do NFT. De acordo com Miller e Horst (2015, p.105) inicialmente, procedemos com a definição do termo digital como uma condição de natureza material, caracterizada pela presença de um interruptor binário de dois estados, sendo eles ligado e desligado, representados por meio dos símbolos numéricos 0 e 1. É interessante notar que, embora a produção de um NFT envolva processos complexos, os usuários não precisam possuir conhecimentos técnicos aprofundados para compreendê-los. O foco, portanto, é dado ao resultado final, que é o certificado de autenticidade, ao invés dos procedimentos complexos necessários para sua criação. Dessa forma, se perde a percepção do caráter material e mecânico que está atrelado ao processo de gerar um NFT. Podemos ver como exemplo, o título da notícia a seguir.

FIGURA 31 - NOTÍCIA MATERIALIDADE NFT



FONTE: (ARAÚJO, 2022).

A notícia publicada no site da UOL, intitulada: “Obra de arte NFT: por que algo que não é físico pode custar tão caro?”, já traz enraizado em seu próprio título como é difícil compreender o valor de algo que não é de ordem material. Essa dinâmica de que o digital seja compreendido como uma entidade abstrata pode ser associada ao desenvolvimento de interfaces e ferramentas que simplificam a interação com a tecnologia, minimizando a necessidade de conhecimentos técnicos especializados por parte dos usuários. O fenômeno dos NFTs está inserido nessa mesma dinâmica, pois sua concepção é fundamentada em tecnologias como a *Blockchain*, e as criptomoedas, que necessitam de mineração, logo, envolvem processos complexos de desenvolvimento. A conclusão dos processos complexos para gerar um NFT resulta em um código que serve como prova de autenticidade para um item digital ou físico, como uma imagem, por exemplo. Dessa forma, se perde a percepção do caráter material e mecânico que está atrelado ao processo de gerar um NFT.

Um exemplo adicional de comentário, presente no quinto post do *Twitter*, consistiu em um vídeo com uma abordagem irônica, no qual duas mulheres dialogam e questionam a materialidade do NFT.

Transcrevendo o vídeo publicado no comentário, no qual há duas pessoas conversando:

- Moça bonita, você pode me explicar o que são NFTs?
- Posso. Você precisa ser um homem.
- Certo.
- Aí você diz “mmm... eu não estou satisfeito em ter a experiência de vida mais fácil da história da humanidade. Acho que eu também quero **ser dono de algo que não existe**”. Aí você dá a uma outra pessoa, que eu acho que não precisa ser um

homem (mas provavelmente é), centenas de dólares e aí essa pessoa fala “você é dono disso” – piscada de olho. E aí você pergunta “tem certeza?” e eles dizem “aham, aham, claro” – piscada de olho. “Toma aqui um post-it que diz que você é dono disso” – piscadela de olho. [sic] (TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO, 2022)

O vídeo termina com uma piscadela que não pode passar despercebida. Ao adentrarmos no âmbito da ciência interpretativa proposta por Geertz (2015), podemos compreender que o fenômeno visual, constituído por uma singela contração das pálpebras e conhecido como piscadela, pode ser revelar de diferentes formas, porém, no contexto deste vídeo, a piscadela se revela como uma manifestação carregada de sarcasmo ou ironia. É possível perceber na descrição do vídeo, o destaque dado à frase “**possuir algo que não existe**”. Essa afirmação ressalta novamente a problematização em torno da materialidade dos NFTs. A partir desse ponto de vista, é possível compreender que a autenticidade dos NFTs é mais baseada em elementos intangíveis, como códigos alfanuméricos e criptografia<sup>24</sup>, do que em características físicas. Assim como o título da matéria (FIGURA 31) oculta a materialidade inerente ao NFT, a ironia do vídeo segue uma linha semelhante, uma vez que a criação e venda de um NFT não se resume meramente a um acordo entre o comprador e o vendedor.

Ao analisarmos os comentários presentes na FIGURA 32, torna-se evidente que a compreensão do conceito de NFT apresenta uma complexidade considerável, o que, por sua vez, dificulta ainda mais a apreensão de sua materialidade.

---

<sup>24</sup> De acordo com o Dicionário Oxford Languages, criptografia é o conjunto de princípios e técnicas empregados para cifrar a escrita, torná-la ininteligível para os que não tenham acesso às convenções combinadas (OXFORD LANGUAGES).

FIGURA 32 - COMENTÁRIOS NÃO SEI O QUE É NFT



FONTE: A autora (2022) adaptado de Twitter (2022).

No campo de entrevista, o participante também destacou como as pessoas ainda não sabem ou não entendem o que é NFT: “Eu acho que tá muito no começo e tem relativamente poucas pessoas, sabe. Não é uma parada que é muito adotada assim. 90% das pessoas que eu falo de NFT não sabe nem o que que é.” (PARTICIPANTE, 2023).

Com base na primeira premissa apresentada por Miller e Horst (2015) de que a infraestrutura e a tecnologia digital possuem materialidade, é possível entender que o NFT também possui materialidade em sua infraestrutura e tecnologia digital. Dessa forma, é importante compreender que o consumo de NFT envolve algo que existe e possui materialidade. No entanto, a existência de materialidade no NFT não determina necessariamente o valor associado a ele, esse tópico iremos retomar no próximo capítulo intitulado Dinheiro, valor e autenticidade no universo dos NFTs.

Um outro ponto citado por Miller e Horst (2015, p.106) que reforça a materialidade da infraestrutura e tecnologia digital é a exclusão da consciência em relação ao lixo eletrônico. A materialidade dos *tokens* não fungíveis (NFTs) pode ser enfatizada pela consideração dos efeitos ambientais resultantes dos processos de sua construção. Este tópico também tem sido objeto de discussão no campo de pesquisa de debates em rede social, realizada no *Twitter*, como podemos ver na FIGURA 33.

FIGURA 33 - COMENTÁRIO IMPACTO AMBIENTAL NFT



FONTE: A autora (2022) adaptado de Twitter (2022).

A discussão sobre os impactos ambientais gerados pelas tecnologias dos NFTs não será o foco nesse trabalho, por esse motivo, esse tema não será aprofundado. Entretanto, a incerteza evidenciada no comentário da FIGURA 33 atesta que a problemática do **impacto ambiental decorrente da tecnologia dos NFTs**<sup>25</sup> já se encontra inserida no escopo de debates sobre o tema. Porém, a própria incerteza presente no comentário, aponta para este caráter pouco evidente e até mesmo obscuro dos aspectos materiais da infraestrutura do mundo digital. Assim, é possível concluir que, de acordo com os argumentos de Miller e Horst (2015) sobre o primeiro aspecto da materialidade digital, a infraestrutura e a tecnologia digital presentes no NFT possuem materialidade. Para o NFT existir, é necessário o trabalho de computadores capazes de processar e minerar criptomoedas, as quais são utilizadas como meio de compra para a aquisição de NFTs. Além disso, é necessária a utilização do processamento computacional para registrar o certificado de autenticidade (NFT) na tecnologia *Blockchain*. Outro fator que evidencia a materialidade dos NFTs é o impacto

<sup>25</sup> Conforme Fraga (2022, p. 202), a validação de transações em blockchain pode gerar alto consumo energético, dependendo do protocolo. Por exemplo, na rede Ethereum, que usa prova de trabalho, uma transação requer em média 48,14 kWh (173.304.000 joules). Segundo a autora, dados do digiconomist.net revelam que o consumo de energia da rede Ethereum equivale ao de vários países, como 6,42 dias de uma casa americana média, 190.000 transações com cartão VISA ou 14.000 horas de visualizações no YouTube. A emissão de CO<sub>2</sub> também é uma preocupação relevante. Fraga apresenta um exemplo em que a criação de 100 unidades de NFTs por um único artista ao longo de meio ano pode resultar em cerca de 163 toneladas de CO<sub>2</sub>, com custo energético estimado em 263 MWh.

ambiental decorrente do consumo energético considerável para a validação das transações na *Blockchain*.

O segundo aspecto da materialidade digital apresentado por Miller e Horst (2015, p.106), não se refere à tecnologia em si, mas sim ao conteúdo que é criado, reproduzido e transmitido. Os autores citam Dourish e Mazmanian (2011) que afirmam que os mundos virtuais têm aumentado a nossa percepção da materialidade da informação como um componente importante desse conteúdo. A materialidade digital não se limita apenas à tecnologia, mas também se aplica às pessoas e ao poder. Para Miller e Horst (2015), ser material significa ser reconhecido e respeitado, e isso é fundamental para as tecnologias digitais. Em resumo, a materialidade digital não se restringe ao aspecto técnico, mas abrange a substância e a percepção da informação.

Considerando a análise de Miller e Horst (2015) acerca do segundo aspecto da materialidade digital, é possível compreender o NFT como uma forma de certificado que se encontra vinculado a um bem digital ou físico. Mesmo que este certificado esteja atrelado a um bem digital, como é o caso da cripto-arte, esta obra de arte geralmente será publicada em alguma plataforma online, o que implica que o NFT irá comprovar algo para alguém. Nesse sentido, a (i)materialidade digital associada às pessoas e ao poder se faz presente, visto que o certificado de autenticidade (NFT) atesta a propriedade do bem para outras pessoas, permitindo que o detentor do certificado possa ser reconhecido e respeitado enquanto proprietário legítimo do objeto em questão. Para ilustrar esse argumento podemos analisar mais um trecho da notícia veiculada no portal da UOL, “Obra de arte NFT: por que algo que não é físico pode custar tão caro?”

A exclusividade da posse de um NFT atira o interesse de quem pode pagar por isso, segundo Raquel Vieira, especialista em criptomoedas da Top Gain, startup de análises e educação financeira. "Quando a gente fala de NFTs, estamos falando de tokens que são únicos no mundo. Isso traz um viés de raridade. Por isso que eles se tornam mais caros", afirma.” (ARAÚJO, 2022)

Esse trecho da notícia evidencia que o valor do NFT não reside puramente no objeto em si, mas sim naquilo que ele representa, ou seja, a exclusividade e o direito de possuir algo único no mundo. Esse argumento está em consonância com o segundo aspecto da materialidade digital, conforme delineado por Miller e Horst (2015), que enfatiza a importância do reconhecimento e do respeito na construção da materialidade. Dessa forma, a posse de um NFT confere ao proprietário o reconhecimento de ser o detentor de um bem único, gerando, por conseguinte, respeito e reconhecimento por parte de terceiros.

Além disso, é possível compreender esse fenômeno sob a perspectiva da teoria de distinção social proposta por Bourdieu, que também foi tema identificado nos dados etnográficos coletados para esta pesquisa e será aprofundada no capítulo 6, intitulado “Distinção Social no universo dos NFTs”. Em suma, em relação ao segundo aspecto da materialidade digital apresentado por Miller e Horst (2015), pode-se afirmar que o NFT representa uma forma de promover o reconhecimento e o respeito pela exclusividade e pela posse de algo único.

O terceiro aspecto da materialidade digital, discutido por Miller e Horst (2015, p.107), é a materialidade do contexto. Os autores ilustram essa ideia por meio de objetos físicos que apresentam uma "consciência de si", isto é, que possuem a capacidade de serem localizados no tempo e no espaço, tais como tecnologias NFC (Near Field Communication), chaves de carro e telefones celulares que podem ser rastreados em caso de perda. Os autores discutem como as tecnologias digitais são, em essência, mecanismos para busca de atenção, e como a ilusão de imaterialidade pode nos fazer perder de vista o papel dos objetos e tecnologias em nossa socialização. Um exemplo, a seguir, de um comentário em que a pessoa argumenta que “NFT é literalmente nada”.

FIGURA 34 - COMENTÁRIO NFT É NADA



FONTE: A autora (2022) adaptado de Twitter (2022).

Miller e Horst (2015) destacam que as pessoas parecem estar cada vez menos cientes da infraestrutura material que sustenta atividades na área de tecnologia da informação, finanças, jogos, design ou museus. Os autores citam Bourdieu (1977) que afirma que as taxonomias práticas que estruturam o mundo à nossa volta influenciam a forma como nos percebemos e como interagimos com a cultura. Bourdieu argumentou que as práticas são uma combinação do aspecto material com a socialização do *habitus*, criando uma segunda natureza cultural que é naturalizada. Essa ideia é capturada pelo conceito de normatividade, que se refere ao fato de que as práticas sociais e culturais são percebidas como normais e naturais pelos membros de uma sociedade. (MILLER; HORST, 2015, p. 107)

## 4.2 CULTURA MATERIAL E A HUMILDADE DOS NFTS

Em sua obra, intitulada em português como “Trecos, troços e coisas – Estudos Antropológicos sobre a cultura material”, Miller traz algumas reflexões sobre o estudo da cultura material. Segundo Miller (2013, p.78), a confluência das ideias de Goffman e Gombrich resultou em um argumento que ele denominou “a humildade das coisas”. De acordo com essa perspectiva, a conclusão surpreendente é que os objetos não adquirem sua importância por serem evidentes e exercerem restrições ou capacidades físicas sobre os indivíduos, mas sim pelo oposto. Frequentemente, é justamente quando não estamos conscientes desses objetos que eles têm maior influência em determinar nossas expectativas, estabelecendo um cenário e garantindo o comportamento apropriado, evitando assim questionamentos. Dessa forma, o autor afirma que os objetos exercem um papel crucial na moldagem do que acontece ao nosso redor, à medida que operam de forma imperceptível à nossa consciência, e, portanto, acabam por exercer uma influência significativa.

Ao refletir sobre o NFT como uma tecnologia intrinsecamente vinculada a um “objeto” físico ou digital, e levando em conta suas características materiais e imateriais, emerge-se uma maior complexidade na compreensão de sua essência. Conseqüentemente, nos deparamos com a percepção de que muitas pessoas, como evidenciado nos comentários do *Twitter*, questionam a existência do NFT ou o consideram como “nada”. Porém, conforme Miller (2013 p.79), sua primeira teoria das coisas enfoca uma propriedade oposta ao esperado das coisas materiais. As coisas não se destacam como objetos tangíveis, cujas características físicas são óbvias e podem ser percebidas por nossos sentidos. Pelo contrário, elas exercem sua função de maneira eficaz ao permanecerem invisíveis e não mencionadas. De acordo com o autor, essa condição é frequentemente alcançada por sua familiaridade e pela sua presença implícita no cotidiano. Nessa perspectiva, Miller utiliza o termo “cultura material” para descrever a ideia de que grande parte daquilo que constitui nossa identidade e influencia nosso comportamento não provém apenas da consciência ou do corpo, mas sim de um ambiente exterior que nos condiciona e estimula.

Segundo Miller (2013, p. 83), uma sociedade específica desenvolve suas práticas culturais através de um padrão subjacente que se manifesta de diversas formas. O indivíduo, ao interagir com várias culturas materiais, internaliza as normas que caracterizamos como cultura. Esse aprendizado não se dá de forma passiva, mas sim por meio de rotinas diárias que envolvem interações consistentes com objetos. Essa abordagem permitiu a Bourdieu

desenvolver o conceito de “teoria da prática”, que Miller afirma ser correspondente ao que ele chama de humildade das coisas.

Coisas, veja bem, não coisas individuais, mas todo o sistema de coisas, com sua ordem interna, fazem de nós as pessoas que somos. Elas são exemplares em sua humildade, sem nunca chamar atenção para o quanto devemos a elas. (...) Porém, a lição da cultura material é que, quanto mais deixamos de notá-la, mais poderosa e determinante ela se mostra. Isso propicia uma teoria da cultura material que dá aos trechos muito mais significado do que se podia esperar. Acima de tudo, a cultura vem dos trechos.” (MILLER, 2013, p.83).

No âmbito do que Miller (2013) discute acerca da humildade das coisas, ao aplicar tal conceito ao contexto dos NFTs, é possível constatar o surgimento de uma emergente cultura, impulsionada pela crescente participação de um número cada vez maior de indivíduos consumindo esses ativos digitais. No decorrer do processo da aquisição de um NFT, conforme evidenciado na descrição etnográfica presente neste trabalho, a noção de humildade manifesta-se também no contexto digital.

Ao realizar a compra de um NFT, emerge-se um sistema de elementos que adquirem uma natureza humilde e, por conseguinte, se tornam subjacentes durante a transação. Por exemplo, ao considerarmos as ações de compra, o manuseio de dispositivos, a criação de uma carteira virtual, as medidas de segurança empregadas e as buscas realizadas para comprar um NFT, constatamos que esses fatores gradativamente se ocultam à vista, devido à sua completa absorção nos nossos hábitos de utilização dos recursos digitais. Outro exemplo presente na descrição etnográfica é a naturalização da capacidade de recuperar senhas, equivalente àquela empregada em transações de outros comércios eletrônicos. Cada um desses aspectos concorre para moldar a nossa conduta, revelando, desse modo, que os elementos digitais estão, por sua vez, modelando os nossos modos de interação e de efetuar compras. Por esse motivo, a circunstância de que tais aspectos regem as nossas atitudes começa a se esmaecer. A relação estabelecida entre um indivíduo e o NFT no cenário digital, no momento da sua aquisição, engloba uma série de elementos, posturas e dispositivos que, por se tornarem naturalizados, são relegados à invisibilidade.

Por mais que a tecnologia do NFT possa ser enxergada também como material, ela exerce um papel significativo na constituição de identidades e na influência dos comportamentos, justamente por sua natureza muitas das vezes considerada “invisível”. Neste sentido, a humildade subjacente aos NFTs é ambígua, de um lado existe uma humildade tão marcante que muitos questionam a própria existência desses ativos. Mas, por outro lado, a complexidade em entender a natureza do NFT, desperta uma atenção e curiosidade

intensificadas em relação a essa natureza, conferindo-lhe, assim, um caráter não exatamente humilde, mas notavelmente proeminente. Observa-se, inclusive, uma aura de esoterismo envolvendo a tecnologia dos NFTs e o funcionamento intrínseco a ela. O processo de internalização de novas normas nesse ecossistema se desenha como um elemento determinante na configuração dessa cultura emergente.

De acordo com Miller (2013), mesmo nesse universo secular contemporâneo, somos confrontados por espíritos fantasmagóricos que aparentemente realizam proezas mágicas. O autor retrata um exemplo disso, citando os negociantes japoneses que atuam no mercado de derivativos, objeto de estudo de Miyazaki<sup>26</sup>, cujas atividades são tão enigmáticas para os não iniciados quanto qualquer debate sobre o Talmude ou os sutras. Para o autor nas finanças contemporâneas, os processos cruciais não se iniciam com uma simples ação, mas com uma reconceitualização. Miller (2013) afirma que o processo primordial nesse contexto é denominado securitização, o qual transforma um fluxo futuro de lucros em algo passível de negociação. Contudo, é notável que negociar esses ativos "como se eles existissem" é suficiente para conferir-lhes validade e legitimidade. Dessa forma, o autor traz que quantidades aparentemente insignificantes podem ser negociadas como se fossem de proporções gigantescas, gerando um efeito multiplicador surpreendente. Miller traz um exemplo concreto que foi evidenciado pelos vultosos montantes especulativos de contratos derivativos que já ultrapassavam a marca de US\$ 100 trilhões no ano 2000. Durante períodos de crise no crédito, esses instrumentos podem se metamorfosear de maneira ainda mais misteriosa, transformando-se novamente em algo intangível e efêmero, como um simples sopro de fumaça. (MILLER, 2013, p. 113-114).

Nesse contexto, os NFTs podem ser analogamente equiparados ao mercado de derivativos para leigos. Em uma análise superficial, ambos compartilham características que se manifestam por meio de atividades enigmáticas. Nessas instâncias, a maneira exata de suas concepções e funcionamentos permanecem elusivas para grande parte das pessoas. Conforme abordado por Miller (2013, p.114), a relação entre materialidade e imaterialidade demonstra uma notável complexidade nos âmbitos seculares em comparação aos domínios religiosos. O autor levanta questionamentos pertinentes acerca da natureza do negócio dos derivativos, indagando se esse fenômeno teria efetivamente materializado algo que anteriormente não existia ou se, em vez disso, representaria um hábil malabarismo de conceitos imateriais. Esses questionamentos podem também incitar debates em torno do consumo de NFTs, afinal, os

---

<sup>26</sup> H. Miyazaki, "*The materiality of finance theory*", in *Materiality*, p. 165-81.

NFTs são a materialização de algo que não existia ou só é um malabarismo de conceitos imateriais? Nesta seção do diálogo com o PARTICIPANTE, emergem perspectivas reveladoras acerca desses questionamentos.

Acho que NFT é um jeito de você conseguir provar que você é dono de algum bem digital, sabe por quê? Por exemplo, eu tirei uma foto minha, eu botei na internet, nada te impede de clicar com o botão direito salvar essa foto. Só que com o NFT você consegue verificar quem é o dono desse arquivo, entendeu? Por mais que você tenha uma cópia. [...] Então acho que a gente tá muito no começo, tipo assim mesmo ainda a cripto tem que falar 10, 11 anos, 12, mas eu acho que é pouco tempo ainda e os NFTs tem menos tempo ainda, sabe? Então, os NFTs que a gente vê hoje que são os mais valiosos que a galera fala mais. São NFTs assim que são imagens de perfil sabe? Parece uma bobeira. Às vezes o cara gastar tipo \$100 mil dólares na imagem de um macaco de perfil, só que é um pouco mais além da imagem, porque é uma comunidade, sacou? (PARTICIPANTE, 2023).

Se os NFTs realmente serão utilizados e reconhecidos como a melhor tecnologia para garantir propriedades de bens digitais, ainda não é possível saber. Porém, o cenário que temos hoje, é de especulações sobre o potencial da tecnologia.

Contudo, é possível concluir que o NFT é uma tecnologia complexa que apresenta tanto elementos de materialidade quanto de imaterialidade em sua composição. A negligência em relação ao papel desempenhado por objetos e tecnologias em nossa cultura e socialização pode acarretar na perda da perspectiva da cultura material e imaterial. No entanto, para uma compreensão abrangente do universo dos NFTs, é essencial considerar os aspectos relacionados à sua (i)materialidade. Deste modo, prosseguiremos para o próximo capítulo, que se dedica à exploração dos temas dinheiro, valor e autenticidade, pilares centrais que permeiam os NFTs. A análise aprofundada dos demais temas abordados nos capítulos subsequentes contribuirá para uma compreensão mais abrangente e crítica do papel desempenhado pelos NFTs em nossa sociedade contemporânea.

## 5 DINHEIRO, VALOR E AUTENTICIDADE NO UNIVERSO DOS NFTS

A interação constante em torno das noções de “Dinheiro”, “Valor” e “Autenticidade” presente nos dados coletados suscita questões e diálogos acerca das percepções e atribuições de significado, como podemos observar no print do comentário sobre NFT a seguir:

FIGURA 35 - COMENTÁRIO AUTENTICIDADE NFT



FONTE: A autora (2022), adaptado de Twitter (2022).

A discussão do comentário se direciona para o julgamento do valor atribuído aos NFTs, transcendendo meramente sua dimensão financeira, uma vez que é notório o registro de transações de NFTs a preços exorbitantes. Diante desse cenário, emerge a indagação fundamental do que justifica a aquisição de um NFT a um custo tão elevado e, em particular, qual é o valor simbólico subjacente a essa aquisição.

Tais questionamentos assumem proeminência no âmbito das discussões no contexto dos NFTs, sobretudo em plataformas como o *Twitter*, onde interações e debates intensificam-se. O foco desses debates, frequentemente, concentra-se nos NFTs que estão atrelados a obras de arte, conferindo relevância ao universo das artes como um elemento de correlação essencial para se compreender a dinâmica dos NFTs.

Diante disso, para compreendermos o fenômeno do consumo de NFTs, precisamos compreender as estruturas econômicas que perpassam essa tecnologia. Como foi visto na introdução, o NFT é um criptoativo infungível, porém, a compra de um NFT se dá somente por meio de criptomoedas. Paraná traz essa proposta de “pensar o dinheiro a partir do capital(ismo) contemporâneo, e pensar esse capital(ismo) a partir do dinheiro” (PARANÁ, 2020, p.16). Com isso, é possível observar mudanças e fenômenos monetários recentes neste modo de produção – um exemplo disso é o *Bitcoin*. Neste contexto, este capítulo também adentrará no universo das artes, com o intuito de examinar e compreender a relação intrínseca entre esses dois universos. A exploração da correlação entre NFTs e obras de arte permitirá

uma análise mais profunda do valor simbólico que se instaura no cenário dos NFTs e que desempenha um papel de destaque na valoração desses ativos digitais.

### 5.1 CRIPTOMOEDAS, ESPECULAÇÃO FINANCEIRA E NFTS

Embora o presente trabalho tenha o objetivo de analisar o consumo de NFTs, é imprescindível considerar as criptomoedas, que representam *tokens* fungíveis e são a única forma de adquirir um NFT. De acordo com Paraná (2020), o *Bitcoin* representa a primeira e mais significativa das criptomoedas, cuja criação decorreu de uma série de fatores históricos, socioeconômicos e ideológicos. Introduzido em 2009, o *Bitcoin* é uma moeda digital alternativa e um sistema de pagamento online independente. Sua arquitetura é baseada em código aberto, permitindo a livre verificação por todos os usuários em escala global, sem que seja possível efetuar modificações que violem a lógica de seu design original.

Como uma moeda digital descentralizada, opera em uma rede *peer-to-peer*<sup>27</sup> (par a par) e possibilita a aquisição de bens e serviços em um âmbito relativamente restrito na internet. O processamento das transações ocorre em blocos, dando origem ao termo “*Blockchain*” ou “corrente de blocos”. Esse processo é executado pelos próprios usuários do sistema, que utilizam seu poder de processamento computacional em prol da comunidade e são recompensados financeiramente em *Bitcoins*. Tal recompensa é obtida através da resolução de problemas matemáticos por essas máquinas, garantindo, assim, a produção, troca e verificação dos *Bitcoins*, em um processo conhecido como mineração.

Paraná (2020) enfatiza que o *Bitcoin* busca emular o ouro, tomando-o como paradigma monetário, uma ideia que já se manifesta no jargão empregado pelos usuários, como “mineradores”, “mineração” e “fazendas de mineração”. Segundo o autor, baseando-se na teoria do dinheiro de Marx, podemos concluir que todo dinheiro é, em essência, “virtual” – sua materialidade fundamental consiste em uma “materialidade social”. Isso implica que o dinheiro funciona como um veículo de objetivação das relações sociais concretas no contexto do sistema capitalista, servindo como um mecanismo de representação e realização do valor. O autor descreve que o interesse ampliado em relação ao *Bitcoin* se produziu às oportunidades

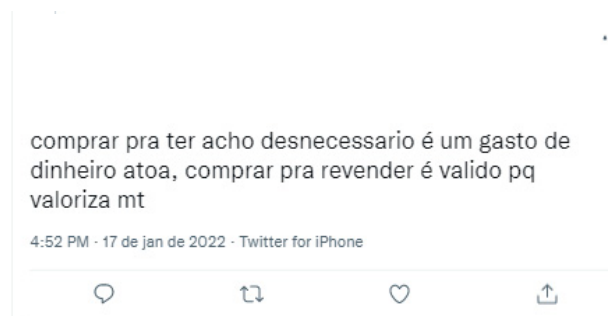
---

<sup>27</sup> Conforme apontado por Paraná (2020), a arquitetura *peer-to-peer* refere-se a uma estrutura de redes de computadores que possibilita o compartilhamento de serviços e dados entre os dispositivos sem a dependência de um servidor centralizado. No contexto específico do *Bitcoin*, o software não é armazenado em um único local físico ou em servidores na nuvem. Em vez disso, partes do programa são executadas simultaneamente em inúmeros computadores distribuídos por todo o mundo.

de especulação que surgiram quando investidores de diversas partes do mundo passaram a acumular *Bitcoins*, seja comprando-os ou minerando-os, com o intuito exclusivo de obter lucros especulativos de curto prazo. Essa tendência, caracterizada pela busca da maximização dos ganhos especulativos em períodos muito curtos, reflete de forma evidente a ordem social, econômica e política capitalista, especialmente em sua fase neoliberal.

Embora os NFTs (*tokens* não fungíveis) possuam características distintas dos *Bitcoins* (*tokens* fungíveis), é evidente que o rápido crescimento dos NFTs também se deve, em grande parte, à sua inserção no cenário de especulação financeira visando obter lucros a curto prazo. Isso é corroborado pela análise dos comentários encontrados no contexto do *Twitter*, que refletem o interesse especulativo em torno dos NFTs.

FIGURA 36 - COMENTÁRIO DINHEIRO NFT



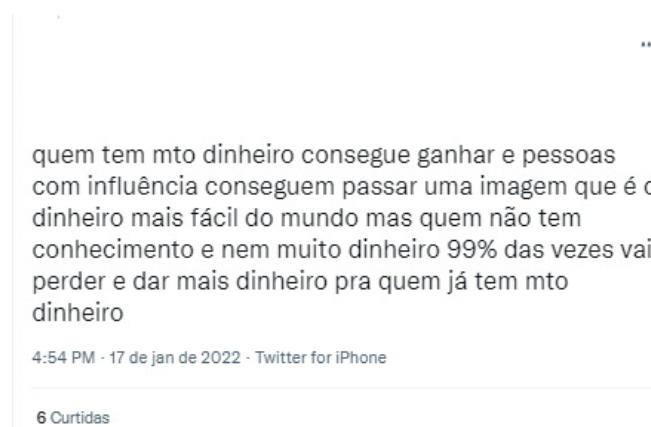
FONTE: A autora (2022), adaptado de Twitter (2022).

A partir do comentário, é possível notar a especulação de que a revenda de NFTs representa uma oportunidade para aumentar o rendimento financeiro. No entanto, o ato de adquirir NFTs por mera posse, sem considerar o valor intrínseco da tecnologia, da obra de arte ou de qualquer elemento a ela vinculado, é percebido como desnecessário pela pessoa que expressou tal opinião. Nesse contexto, foi possível observar o valor atribuído pelo indivíduo em questão ao NFT se restringe ao potencial de lucro, desconsiderando outras dimensões que possam estar relacionadas a essa tecnologia ou ao conteúdo que a acompanha. Essa perspectiva em relação aos NFTs foi observada em diversos comentários nos campos de estudo, tanto em plataformas de redes sociais como em fontes de notícias. Um dos argumentos frequentemente utilizado é o potencial de enriquecimento em curto prazo revendendo NFTs, muitas vezes sendo até denominado como "investimento" por parte dos indivíduos ou destacado nas publicações jornalísticas. O Participante que conversei sobre NFTs compartilhou um pouco sobre a percepção dele de encarar os NFTs como investimento.

E faz parte perder dinheiro nesse mercado, é muito fácil. Do mesmo jeito que ganhar é fácil, perder é muito fácil, porque é muito volátil e é muito no sentimento. Tem a galera que tá com um bom sentimento e a parada sobe, daí vem notícia ruim nos Estados Unidos e a parada cai. Então é muito de sentimento a parada. (PARTICIPANTE, 2023).

É possível ver outros pontos de vistas dos usuários do *Twitter*, que comentaram nos posts analisados.

FIGURA 37 - COMENTÁRIO NFT DINHEIRO FÁCIL



FONTE: A autora (2022) adaptado de Twitter (2022).

Desse ponto de vista, somente quem já tem muito dinheiro se beneficiaria comprando e vendendo NFTs. E como o próprio usuário destacou, que além do dinheiro, é preciso ter um conhecimento para conseguir entrar nesse “mercado” de compra e venda de NFTs.

No livro "Consumo - Uma perspectiva antropológica", Lima (2010) apresenta uma visão abrangente do consumo. A autora compila uma série de trabalhos antropológicos que exploram o tema.

A sociedade capitalista se pensa organizada em esferas separadas e distintas: economia, política, parentesco, religião, cultura, etc., e entende ser a economia a dimensão soberana e determinante de todas as demais na vida social. [...] Sahlins faz ver como o fato de o capitalismo ser uma forma social culturalmente dada, como qualquer outra forma social, ela se realiza, materializa-se e se torna aparente no plano dos bens materiais. (LIMA, 2010, p.17).

Outro aspecto relevante trazido por Lima (2010, p.18) é sobre o conceito de utilidade, explicado por Sahlins na obra “Cultura e razão prática”. Lima (2010) traz que Sahlins destaca que a ideia central na mentalidade econômica ocidental é a utilidade. Ele explica que todos os produtos que produzimos e adquirimos são descritos por nós como "mais modernos", "mais bonitos", "mais econômicos", entre outras características. Isso é explicado pelo autor através

da ideia que sempre que fazemos uma compra, tendemos a nos convencer de que estamos obtendo alguma vantagem. Segundo Sahlins, na crença da cultura ocidental moderna, a percepção geral é que, ao realizar transações econômicas, estamos aumentando nosso nível de utilidade. (LIMA, 2010, p.18).

Assim, como mencionado no capítulo introdutório, na trajetória de pesquisa, a ascensão dos NFTs se deu em meio ao contexto da propagação do metaverso. De acordo com a notícia “Entenda o que é o metaverso e por que ele pode não estar tão distante de você”, Luli Radfahrer, docente do curso de publicidade e propaganda na Universidade de São Paulo (USP), sustenta que o conceito de metaverso não detém caráter inédito. "O termo emergiu na década de 1980 na literatura cyberpunk, por meio do livro 'Snow Crash'", esclarece Radfahrer. Esta noção representa a perspectiva de acessar uma realidade paralela, ocasionalmente fictícia, na qual um indivíduo pode vivenciar uma imersão. No aspecto técnico, o metaverso não possui substância tangível, mas almeja proporcionar uma sensação de realismo, respaldando-se em uma infraestrutura completa no mundo real. (MALAR, 2021)<sup>28</sup>

Quando o *Facebook* anunciou, em 2021, seu interesse em se transformar em uma "empresa de metaverso" nos próximos cinco anos, – não à toa, o nome da empresa foi mudado para META, em alusão ao metaverso<sup>29</sup> – o termo ganhou destaque, principalmente nas notícias. Com diversas expectativas delineadas para este novo mundo em potencial, várias iniciativas foram concebidas para conferir utilidade a este universo não-físico. A previsão era que o metaverso evoluísse para uma esfera autônoma de consumo completamente digital. Diante desse panorama, os NFTs encontravam razão prática de utilidade, pois os indivíduos poderiam possuir avatares, indumentárias, propriedades, veículos, terrenos e outros bens digitais dentro do metaverso. No entanto, ao longo do percurso desta dissertação, o metaverso figurou como uma promessa não cumprida. Tal conjuntura afetou os NFTs, uma vez que necessitaram se adaptar para conferir alguma utilidade no âmbito da realidade fora do metaverso.

Diante disso, foi preciso convencer de que há alguma vantagem e utilidade em adquirir NFTs. De acordo com os dados etnográficos, enquanto muitos enxergam valor na tecnologia em si – mas ainda não conseguem estimar sua aplicabilidade e relevância no futuro – o que resta, é tentar identificar alguma utilidade para os NFTs de cripto-arte, que são os mais conhecidos na atualidade. Essa utilidade trazida para os NFTs de cripto-arte está associada a

---

<sup>28</sup>Notícia disponível no site CNN Brasil (MALAR,2021).

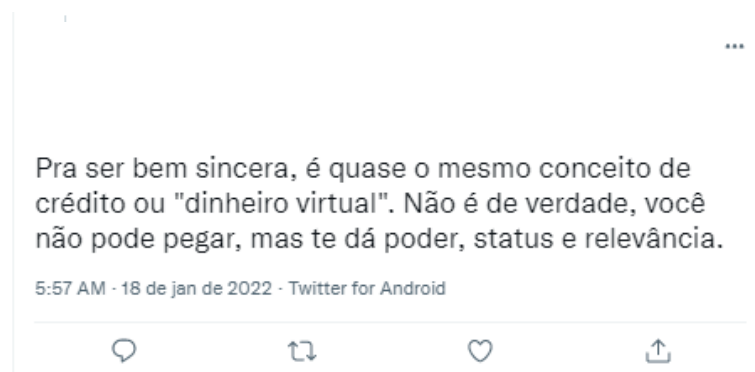
<sup>29</sup> Ver mais em (KALUAN, 2021).

possibilidade de enriquecimento, através da compra do NFT e revenda por um valor mais alto, ou seja, a utilidade encontrada foi a de especulação de sua valorização. Dessa forma, uma das justificativas em se comprar NFTs de cripto-arte se tornou “investimento”, como podemos observar no trecho da entrevista com o participante.

Eu comprei uma NFT do Ozzy Osbourne, por exemplo, que era o morceguinho. E aí esse eu achei maneiro eu comprei porque eu queria ter a NFT dele, eu não comprei para vender por exemplo. Mas tem as NFTs que eu às vezes eu compro porque ela tá no Hype, aí compra para vender quando ele tá mais caro. É como se fosse um trade de criptomoeda, só que você faz com os NFTs, entendeu? [...] Tem gente que vive comprando e vendendo NFT, como um projeto. Quando lança a pessoa compra com o preço lá embaixo, aí sobe o preço e a pessoa vende. Os cara fica nessa o dia inteiro, buscando novos projetos lançando e tem milhares [...] todo dia deve lançar sei lá 50, 100 ou mais [...] (PARTICIPANTE, 2023).

Além da utilidade de “investimento” trazida pelo participante e por diversas pessoas nos comentários dos posts do *Twitter*, uma outra utilidade identificada é o status e relevância ao se adquirir um NFT, conforme mostra o comentário a seguir.

FIGURA 38 - COMENTÁRIO NFT STATUS



FONTE: A autora (2022, adaptado de Twitter (2022)).

De acordo com LIMA (2010), além de suas utilidades práticas, os bens desempenham o papel de conectar pessoas e comunidades, bem como de classificar e conferir significado ao ambiente que os pertence. Nesse contexto, uma análise abrangente do consumo requer a consideração dos processos sociais em sua totalidade (LIMA, 2010, p.23).

Portanto, o comentário anterior reforça a ideia de que o consumo de NFTs também implica em obter poder, status e relevância, indicando a presença de um valor simbólico subjacente a esses ativos. Essa questão será abordada com mais profundidade mais a frente neste capítulo.

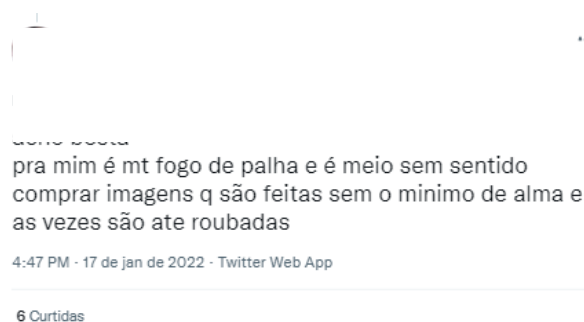
## 5.2 A AURA DA OBRA DE ARTE NA ERA DA CRIPTO-ARTE

Ao abordarmos a questão da comprovação de autenticidade dos NFTs associados às obras de arte digitais, surge uma oportunidade para reflexão à luz das ideias apresentadas por Benjamin em sua obra intitulada *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica* (2013).

Benjamin (2013) explora o conceito de reprodução da obra de arte, destacando que a imitação sempre foi viável ao longo da história. A reprodução técnica da arte é algo novo, ocorrendo de forma intermitente, mas com intensidade crescente. Como, por exemplo, a xilogravura, que permitiu a reprodução gráfica. No entanto, tal reprodução técnica afeta a aura da obra de arte, que se atrofia nessa era. Segundo o autor, a singularidade do trabalho artístico no contexto da tradição se dava por meio do culto. O valor singular da arte autêntica baseia-se no ritual, inclusive em formas mais seculares do culto à beleza. Com a reprodutibilidade técnica da arte, ocorre uma libertação do ritual. A obra replicada torna-se reprodução de algo destinado à reprodutibilidade. A autenticidade deixa de ser crucial na produção artística, transformando a função social da arte, que passa a se basear em práticas políticas.

A cripto-arte, representada por obras de arte digitais, possui intrinsecamente uma propensão à reprodutibilidade, evidenciada pela geração automatizada de coleções por meio de algoritmos, conhecida como arte generativa, conforme explanado nos capítulos precedentes. Podemos observar no comentário a seguir, o julgamento de um usuário do *Twitter* sobre NFT de obras de arte.

FIGURA 39 - COMENTÁRIO ALMA NFT



FONTE: A autora (2022) adaptado de Twitter (2022).

A pessoa que emitiu esse comentário em um dos posts analisados no *Twitter* expressa sua opinião de que a aquisição de imagens que são geradas sem uma essência autêntica não possui sentido. Em outras palavras, para essa pessoa, o valor de uma obra de arte está intrinsecamente ligado à presença de uma possível “aura”, que ela mesma chama de “alma”,

que se distancia de algo que seja altamente reproduzível. Nessa perspectiva, a aura é entendida como uma qualidade única e espiritual que confere autenticidade e significado à obra de arte, atribuindo-lhe uma dimensão singular que transcende a mera reprodução em larga escala.

As coleções de cripto-arte de NFTs, como *Bored Ape* e *CryptoPunks*, foram criadas através da arte generativa<sup>30</sup>. Embora essa técnica reproduzível possa, à primeira vista, se alinhar com a concepção de Benjamin (2013) de extinção da aura da obra de arte, ao ser destituída de produção manual, a cripto-arte empreende esforços, ainda que através da tecnologia, para conferir características singulares a cada obra reproduzida.

Ainda que a coleção do *Bored Ape* consista sempre na figura do macaco, cada *Bored Ape* é enriquecido com elementos distintos, como acessórios, como chapéus ou dentes de ouro, bem como variações de cores e estampas nas vestimentas. Isso indica uma tentativa de reintroduzir uma “aura” na cripto-arte, ainda que essa aura seja artificialmente criada. Ademais, além de buscar recriar essa aura, a busca por características únicas em cada cripto-arte de uma coleção visa estabelecer escassez no contexto digital, potencialmente conferindo a esses itens o conceito de raridade e, conseqüentemente, valorizando-os em termos de preço de mercado.

Outro aspecto relevante para a restauração da aura da obra de arte na cripto-arte é a adoção da tecnologia NFT, a qual desempenha um papel crucial ao possibilitar a comprovação da propriedade de itens digitais, incluindo as obras de arte em questão. Desse modo, a tecnologia NFT se apresenta como uma solução para o desafio da comprovação de propriedade de itens digitais, resgatando, em parte, a noção de autenticidade e singularidade que permeia a experiência tradicional com obras de arte físicas.

No entanto, é importante destacar que a palavra propriedade não ostenta uma natureza intrinsecamente autoevidente. Ao contrário, ela se desdobra em uma multiplicidade de regimes pelos quais indivíduos e sociedades estabelecem vínculos distintos com os objetos de sua posse, delineando assim diferentes perspectivas sobre o entendimento da propriedade e da posse. Um exemplo desse fenômeno pode ser observado na obra de Fausto (2008), intitulada *Donos Demais: Maestria e domínio da Amazônia*, aborda o conceito de múltiplos domínios

---

<sup>30</sup> Retomando a explicação presente na introdução deste trabalho, sobre o que é arte generativa: (...) de acordo com a notícia do site MiT Laboratório, a arte generativa é um estilo artístico que se baseia em um processo algorítmico para a criação de novas formas, ideias, padrões e cores. Essa abordagem propicia uma infinidade de possibilidades de criação, proporcionando inúmeras variações e resultados distintos. Em contraste com o método tradicional de criação artística, que pode demandar dias de trabalho, a arte generativa faz uso das facilidades oferecidas pela tecnologia computacional. Os artistas que adotam essa forma de expressão dependem de computadores para processar e conceber os resultados artísticos. Disponível em: MIT LABORATÓRIO, 2022.

no mundo pós-mítico das sociedades indígenas. Esses domínios são constituídos por diferentes entidades e objetos que possuem donos, tanto humanos quanto não-humanos. De acordo com o autor, cada elemento do cosmos tem um proprietário, e a ação humana sobre a natureza é regida pelo pressuposto de que tudo tem ou pode ter um dono. Esses donos são zelosos e devem ser respeitados, sendo necessário negociar e realizar rituais para obter permissão para usar os recursos naturais. O mundo não é de todos, mas também não é terra de ninguém. Além disso, em sua obra, Fausto destaca que as relações de domínio são dinâmicas e podem ser apropriadas ou ser apropriado, ocorrendo tanto no nível macro das interações entre coletivos quanto na microprodução da pessoa. A identidade pessoal nessas sociedades não é baseada em um self unitário, mas em uma pessoa distribuída e relacional, cuja constituição está em constante transformação ao se apropriar de outros e ser apropriada por outros.

No âmbito dos NFTs, é plausível que uma nova perspectiva acerca do conceito de propriedade tenha sido criada. Tendo em vista a natureza intrinsecamente digital desses ativos e a inerente dicotomia entre sua materialidade e imaterialidade, é importante considerar a possibilidade de que o paradigma de posse adotado nesse contexto dos NFTs divirja consideravelmente das convenções que estamos habituados, no que tange à propriedade de objetos físicos e obras de arte. Um exemplo disso é que ao adquirir um NFT de cripto-arte, não se está obtendo nem o objeto físico nem o seu equivalente digital, tampouco se adquirem os direitos autorais a ele associados. Nesse cenário, delineiam-se uma multiplicidade de variações que os regimes de posse podem abranger, conferindo-lhes contornos distintos e uma complexidade própria.

A concepção da cripto-arte, notadamente ancorada na tecnologia de NFT, é fundamentada na necessidade de estabelecer um arcabouço que oficialize a propriedade de obras de arte digitais. O NFT adota esse princípio de que tudo pode ser possuído ou ter um proprietário. E no que tange a cripto-arte, é percebido a introdução de perspectivas neoliberais, através da criação de escassez digital, permitindo a cobrança pelo direito de propriedade de um bem digital classificado como raro ou exclusivo. Em virtude disso, o NFT opera com o pressuposto de que o indivíduo não adquire a obra de arte em si, uma vez que não a recebe fisicamente, nem digitalmente, mas sim adquire o status de proprietário, conforme observado no capítulo da descrição etnográfica da compra de um NFT.

Nesse contexto, a cripto-arte desafia a relevância da aura da obra de arte, rompendo com a noção tradicionalmente atribuída às obras artísticas. Além de se apoiar na reprodutibilidade ampliada pela tecnologia, ela transcende os limites das concepções

estabelecidas pelas instituições artísticas, ao engendrar personagens e expressões artísticas que fogem dos parâmetros clássicos de arte. Essa transgressão das fronteiras conceituais da arte e a adoção de mecanismos inovadores de atribuição de propriedade têm contribuído para a emergência de novos paradigmas na apreciação e valoração da cripto-arte. Através da tecnologia NFT, os princípios de posse, autenticidade e exclusividade encontram novas bases para sua manifestação, desencadeando debates relevantes sobre o significado e as implicações dessa transformação no cenário artístico e cultural.

Ao abraçar uma lógica que se apoia em aspectos tecnológicos e conceituais disruptivos, a cripto-arte expande o alcance e a abrangência da arte contemporânea, trazendo à tona indagações críticas acerca dos paradigmas estabelecidos e das novas possibilidades que se delineiam na convergência entre arte, tecnologia e economia digital. Como resultado, o universo da cripto-arte assume uma posição dinâmica e em constante evolução, impulsionado pela intersecção entre valores tradicionais e emergentes, bem como pelas reflexões sobre autoria, valor, propriedade e experiência estética em um mundo cada vez mais digitalizado.

De acordo com Miller (2013, p. 114-115) a busca incessante da humanidade por conceituar o imaterial confere especial relevância à forma específica de sua concretização. Nesse sentido, o autor traz como exemplo a obra de arte moderna sendo comercializada a preços cada vez mais elevados quando bem-sucedida em expressar concepções esotéricas. Miller (2013) reforça que se uma obra artística é capaz de plenamente condensar um repúdio político radical ao capitalismo e materialismo, torna-se uma valiosa fortuna.

Os NFTs vinculados à cripto-arte evidenciam uma notável aproximação a essa concepção. A arte generativa, ou seja, a criação artística automatizada em grande escala rompe com os paradigmas convencionais que norteiam o conceito de arte. As coleções *Bored Ape* ou *CryptoPunks*, que são feitas de desenhos de macacos entediados e bonecos pixelados, podem facilmente ter seu status de arte questionado, assim como foi possível observar nos comentários dos posts do *Twitter*.

FIGURA 40 - COMENTÁRIO NFT MEME



FONTE: A autora (2022) adaptado de Twitter (2022).

FIGURA 41 - COMENTÁRIO NFT JPEG



FONTE: A autora (2022) adaptado de Twitter (2022).

De acordo com Price (2000) existe uma mística de um conhecedor de arte, que “evoca a imagem de um cavalheiro impecável – culto, bem educado e bem vestido, de comportamento discreto, opiniões comedidas, dotado de autoconfiança e, acima de tudo, um homem de supremo bom gosto.” (PRICE, 2000, p. 27). No entanto, é possível observar nos comentários que a cripto-arte assume uma natureza de uma transgressão em relação à arte convencional, exercendo até mesmo um caráter crítico ao apresentar-se frequentemente como o oposto do que tradicionalmente se caracteriza como uma obra de arte. Muitas pessoas nos comentários dos posts do *Twitter* questionavam como alguém paga R\$ 6 milhões em uma imagem de macaco. Porém, o fortalecimento do status artístico de NFTs de cripto-arte é inegavelmente influenciado pelo fenômeno em que muitas pessoas reconhecem um valor intrínseco e, conseqüentemente, pagam muitos milhões de dólares para adquirir esses NFTs.

Retomando Miller (2013), um exemplo emblemático da propriedade transgressora da arte no contexto dos NFTs pode ser observado em uma das notícias analisadas no campo etnográfico deste trabalho, na qual divulga que uma obra original do pintor Pablo Picasso foi destruída por meio de incineração, e tal acontecimento foi documentado em formato de vídeo.

Esse vídeo foi vinculado a um NFT, e quem o comprasse, além de ter a posse virtual do vídeo em questão, também receberia os restos físicos do que sobraram da obra de Picasso, após o ato da queima.

FIGURA 42 - NOTÍCIA GRUPO QUEIMA OBRA DE PICASSO E FAZ NFT



FONTE: (RUBINSTEINN, 2021)

Esta notável ação de conectar uma manifestação artística tão controversa a um NFT exemplifica o potencial subversivo e disruptivo que essa forma emergente de expressão artística pode exercer sobre os paradigmas tradicionais da propriedade e da arte. O acontecimento destaca a capacidade dos NFTs em perpetuar a autenticidade e singularidade de obras de arte digital, ao mesmo tempo em que desafia concepções estabelecidas de posse e transferência de ativos culturais e criativos. Além disso, esse ato irreverente instiga reflexões acerca dos novos horizontes que se delineiam no cenário da criação artística, bem como sobre as possibilidades de redefinição do mercado de arte através da tecnologia *Blockchain* e dos NFTs.

A popularização dos NFTs por meio da arte não parece ser mero acaso, ao contrário, essa possibilidade sugere a existência de fatores subjacentes que podem impulsionar esse fenômeno. Neste contexto, as ponderações pertinentes de Alfred Gell (2020) na obra intitulada "Arte e Agência" adquirem particular relevância, posicionando-se como um estudo significativo no âmbito da antropologia da arte. No prefácio desta obra, escrito pelo antropólogo australiano Nicholas Thomas, é possível absorver interessantes reflexões que contribuirá para uma melhor compreensão do universo das artes e dos NFTs.

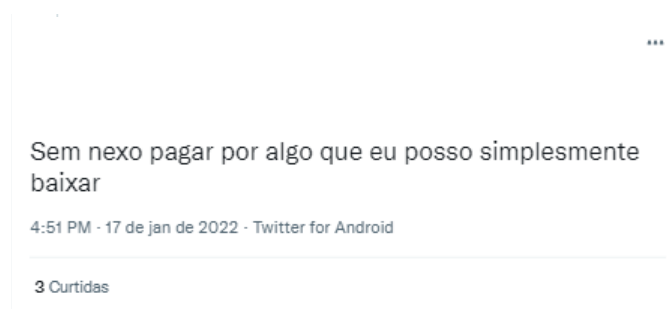
[...] as formas fascinantes e maravilhosamente intrincadas dos quadros das proas das canoas trobriandesas (da região de Massim, na Papua Nova Guiné) travam uma espécie de guerra psicológica em uma situação de troca competitiva. Esses quadros confrontam os grupos que acompanham os parceiros de troca, fazendo com que eles se deslumbrem, sejam seduzidos, fiquem confusos e entreguem as preciosidades que têm consigo – as conchas *kula*, famosas na antropologia – por menos do que elas valem. Essa alegação, no entanto, não é redutora: não se sugere aqui que o objeto faz ou faria isso *por si só*, independentemente de um campo de expectativas e entendimentos, que, nesse caso, revestem o artefato com capacidades mágicas conhecidas por terem participado de sua composição. (GELL, 2020, p.11).

Nesse contexto, os NFTs podem ser interpretados como artefatos imbuídos de propriedades mágicas, uma vez que uma significativa parcela da população não consegue compreender facilmente o funcionamento da tecnologia subjacente a esses ativos – como foi possível observar nos dados etnográficos. Ainda no prefácio da obra de Gell (2020), Nicholas Thomas ressalta que “a tecnologia é encantadora porque ela é encantada, porque ela é o resultado de um processo de um virtuosismo (...) que exemplifica um ideal de eficácia mágica que as pessoas têm dificuldades de perceber em outros domínios” (GELL, 2020, p.11).

Para entender melhor como e por que os NFTs se tornaram tão populares, é importante compreender o seu valor simbólico. Vamos explorar essa dimensão para descobrir o que torna essa tecnologia tão atraente.

### 5.3 O VALOR SIMBÓLICO DOS NFTS

FIGURA 43 - COMENTÁRIO BAIXAR NFT



FONTE: A autora (2022) adaptado de Twitter (2022).

No contexto da descrição etnográfica da aquisição de um NFT, destaca-se que ao comprar uma imagem ou cripto-arte associada a um NFT, o comprador não obtém um direito exclusivo sobre o uso dessa obra. Tal ponto foi objeto de questionamento por parte de um usuário que expressou sua opinião em um comentário no *Twitter*, conforme apresentado na figura anterior. Para esse indivíduo, pagar por algo que ele ou qualquer outra pessoa pode

"baixar" parece destituído de sentido, pois não garante o uso exclusivo do bem adquirido. Contudo, é importante salientar que, apesar de apenas um proprietário possuir o NFT, esse registro na *Blockchain* não confere direitos autorais nem impede que outras pessoas baixem e utilizem a imagem vinculada ao NFT. Essas podem ser consideradas algumas das justificativas apresentadas por indivíduos que não percebem valor na tecnologia dos NFTs, principalmente em relação à arte. Contudo, em contraposição, existem pessoas que não apenas reconhecem valor nessa tecnologia, mas também estão dispostas a pagar quantias elevadas para adquirir um NFT.

Bourdieu (2004, p.20) discute como o capital simbólico é fundamental para empreendimentos culturais garantirem seus ganhos específicos e econômicos. Para isso, é necessário que o capital econômico seja convertido em capital simbólico, que consiste em adquirir um nome reconhecido e legítimo, capaz de conferir poder de consagração tanto para o autor quanto para o crítico, o marchand de quadros, o editor ou o diretor de teatro. Para Bourdieu, esse capital simbólico permite dar valor e obter benefícios, tornando-se uma acumulação legítima no campo cultural. No trecho a seguir retirado da notícia da UOL “Obra de arte NFT: por que algo que não é físico pode custar tão caro?”, podemos observar o argumento utilizado pela analista de criptomoedas, Fernanda Guardian.

#### FIGURA 44 - NOTÍCIA NFT VALOR DAS COISAS

Para a avaliadora e consultora de mercado de arte Tamara Perlman, o interesse em comprar obras artísticas digitais funciona parecido com a de obras físicas. "O espanto [com alguém comprar uma obra de arte] é causado porque a maioria das pessoas não tem interesse em investir nisso. Mas não é diferente em outros segmentos da economia."

Fernanda Guardian, analista de criptomoedas da Levante Ideias de Investimentos, concorda: "a gente entra em uma questão até um pouco filosófica, porque o valor das coisas é subjetivo. Essa é a beleza do livre mercado, a gente pode pagar o valor que acredita ser válido."

FONTE: (ARAÚJO, 2022).

Nesse trecho da notícia, ao abordar os valores financeiros exorbitantes despendidos em NFTs de cripto-arte, a analista de criptomoedas argumenta que o critério de valor das coisas é subjetivo, permitindo que indivíduos paguem montantes que consideram justos e pertinentes

de acordo com suas próprias percepções e avaliações. Nessa circunstância, essa possibilidade se concretiza especialmente devido ao contexto das artes, que se enquadra como um domínio dos empreendimentos culturais conforme conceituado por Bourdieu (2004).

Os NFTs funcionariam nessa dinâmica, já que para a conversão de ganhos “econômicos” é necessário antes o NFT converter-se em capital simbólico. O valor econômico associado a um NFT está atrelado ao valor simbólico que o mesmo adquiriu. Quanto mais alto o valor simbólico atribuído a um NFT, maior será o seu valor econômico, ou seja, o seu valor de mercado. Assim como no universo das artes, onde Bourdieu (2004) reforça o cerne do capital simbólico, que seria em adquirir um nome conhecido e reconhecido, resultando na atribuição de valor e na obtenção de benefícios desta operação – o NFT parte dessa mesma premissa. Mesmo sabendo que os NFTs não são exclusivos para obras de arte, o fato de a tecnologia de autenticidade ter sido conhecida e reconhecida por esse meio específico, já mostra o quanto o NFT faz parte do mesmo princípio do que Bourdieu (2004) chama de comércio de bens culturais. Se analisarmos a fundo, o que é vendido não é a tecnologia em essência do NFT, mas sim o status de proprietário de um produto que está atrelado àquele NFT. E, em sua grande maioria, os produtos vendidos são bens culturais, como obras de arte, ingressos para eventos, roupas virtuais – “produtos” esses com crença professada em seus valores simbólicos. A tecnologia do NFT entra somente como um artifício de garantia para esse valor simbólico.

Nos campos de estudos etnográficos, principalmente nas notícias analisadas, foi possível identificar que um valor simbólico atrelado ao NFT é o direito de ter exclusividade da posse. Apesar de não ter a exclusividade de uso e direitos autorais da imagem, o comprador de um NFT, terá a exclusividade da posse do NFT, que pode ser comprovada nos registros da *Blockchain*. Esse argumento é ressaltado na notícia da UOL “Obra de arte NFT: por que algo que não é físico pode custar tão caro? ”.

#### FIGURA 45 - NOTÍCIA NFT EXCLUSIVIDADE

##### Direito de ter exclusividade

A exclusividade da posse de um NFT atíça o interesse de quem pode pagar por isso, segundo Raquel Vieira, especialista em criptomoedas da Top Gain, startup de análises e educação financeira. "Quando a gente fala de NFTs, estamos falando de tokens que são únicos no mundo. Isso traz um viés de raridade. Por isso que eles se tornam mais caros", afirma.

FONTE: (ARAÚJO, 2022).

O direito de desfrutar da exclusividade da posse de um NFT demonstrou-se como um fundamento válido para justificar o valor simbólico desses ativos digitais, resultando, por conseguinte, em elevados montantes financeiros demandados para sua aquisição. Entretanto, a mera garantia do direito de exclusividade de posse de um NFT revelou-se na prática insuficiente para sustentar a longo prazo seu valor simbólico e financeiro, dessa forma outros artifícios começaram a ser utilizados.

Por meio dos estudos etnográficos realizados, constatou-se que aqueles que adquiriam NFTs a preços exorbitantes frequentemente enfatizavam o desejo de ostentar publicamente a titularidade desses ativos digitais. Embora a aquisição de um NFT assegure formalmente a propriedade na *Blockchain*, a visibilidade dessa posse não é garantida, como evidenciado na descrição etnográfica, a identidade dos indivíduos permanece anônima, sendo identificada apenas por meio de sequências alfanuméricas atribuídas às suas carteiras digitais.

A identificação da necessidade de evidenciar a posse de um NFT como um mecanismo de distinção social emergiu como um fenômeno relevante e multifacetado, cuja análise aprofundada será explorada no capítulo subsequente. Esse comportamento peculiar de indivíduos que adquirem NFTs com valores exorbitantes e sentem a urgência de tornar pública sua propriedade, revela a interseção complexa entre os aspectos simbólicos, culturais e econômicos que permeiam o universo da arte e dos NFTs.

## 6 DISTINÇÃO SOCIAL NO UNIVERSO DOS NFTS

FIGURA 46 - COMENTÁRIO NFT JOGO DO BICHO PRA RICO

É um jogo do bicho pra rico que não tem mais nada pra gastar o dinheiro

4:46 PM · 17 de jan de 2022 · Twitter for iPhone

45 Curtidas

FONTE: A autora (2022) adaptado de Twitter (2022).

Este comentário em análise sustenta a perspectiva de que os NFTs podem ser equiparados a uma espécie de “jogo do bicho” destinado a indivíduos abastados que se encontram em uma situação de abundância financeira, ao ponto de não terem mais a que destinar seus recursos monetários. Nessa analogia, os NFTs seriam vistos como uma forma de entretenimento ou investimento de caráter extravagante, no qual tais indivíduos se engajariam para saciar sua necessidade de gastar dinheiro de maneira diferenciada, quase como um capricho decorrente de seu elevado poder aquisitivo.

Essa perspectiva chama a atenção para as dinâmicas sociais e culturais subjacentes ao universo dos NFTs, onde a circulação de capital e a acumulação de riqueza adquirem novas configurações e significados. Sob tal ótica, os NFTs seriam considerados como uma manifestação particular de ostentação ou mesmo de excentricidade, em que a posse e a negociação desses ativos digitais únicos transcendem os propósitos pragmáticos e utilitários associados ao dinheiro na vida cotidiana.

Essa visão sugere que os NFTs, para certos segmentos da sociedade abastada, possuem uma função lúdica e distintiva, como um meio de expressão de status e identidade no contexto do universo digital. Nesse sentido, a aquisição de NFTs seria motivada não apenas pela busca de retorno financeiro, mas também pela satisfação de uma busca estética ou simbólica, relacionada à posse de itens digitalmente autênticos e exclusivos, que conferem prestígio e notoriedade dentro de suas redes sociais e comunidades virtuais.

Ao examinar os dados etnográficos, particularmente no contexto das notícias, nota-se uma frequente referência a celebridades que adquiriram NFTs, bem como alusões aos elevados montantes financeiros despendidos nessas transações. Um exemplo disso é a notícia veiculada no site da Exame, intitulada “15 celebridades que gastaram fortunas para comprar NFTs dos *Bored Apes*”. Através da notícia é possível ter acesso a lista de celebridades que

compraram NFTs do *Bored Ape* e os valores que desembolsaram, como mostra a figura a seguir, que cita o jogador de Futebol brasileiro Neymar.

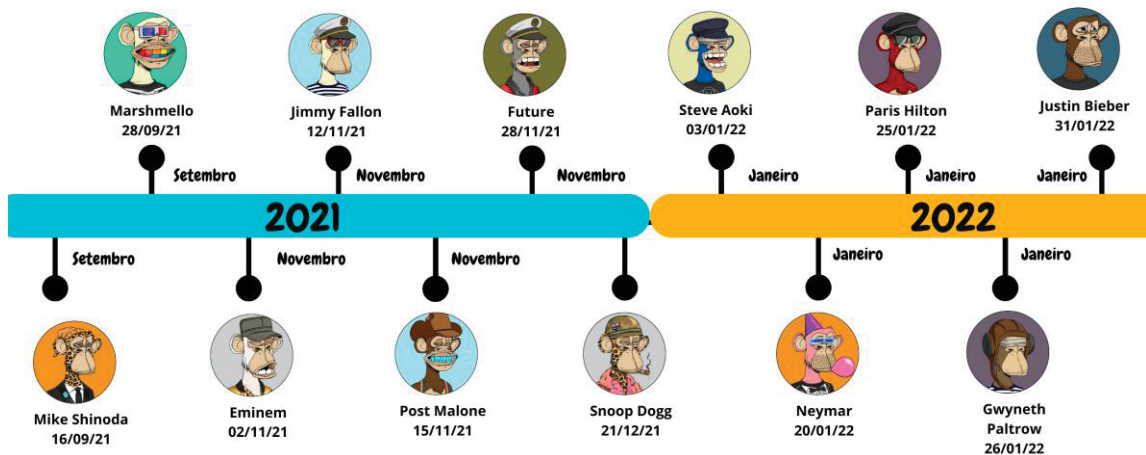
FIGURA 47 - NOTÍCIA NFT NEYMAR



FONTE: (MARQUES, 2022).

Por meio da análise da notícia, foi possível esboçar uma linha do tempo que descreve a aquisição de NFTs por personalidades de destaque. Embora o artigo faça referência a 15 celebridades, as datas de compra foram identificadas para apenas 12 delas. É relevante ressaltar que a grande maioria dessas figuras públicas divulgou suas aquisições de NFTs por meio das redes sociais *Twitter* e *Instagram*, utilizando essas plataformas para compartilhar informações sobre suas transações.

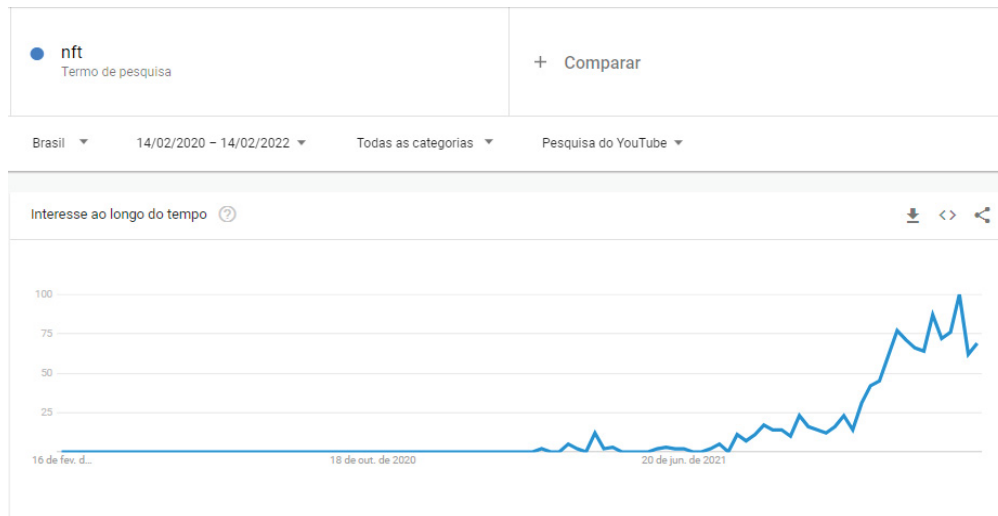
FIGURA 48 - LINHA DO TEMPO COMPRA NFTs CELEBRIDADES



FONTE: A autora (2023).

É possível observar que, no presente recorte que abrange uma seleção de 12 celebridades, as aquisições de NFTs da Coleção *Bored Ape* tiveram início em meados de setembro de 2021. Nesse mês, dois indivíduos efetuaram compras: Mike Shinoda, membro fundador da banda *Linkin Park*, e *Marshmello*, um renomado DJ americano. No mês de novembro de 2021, o número de celebridades desse recorte que adquiriram NFTs aumentou para três. Entre elas, destacam-se Jimmy Fallon, conhecido apresentador do *Tonight Show*, e dois rappers famosos, *Post Malone* e *Future*. Em dezembro de 2021, mais um rapper, *Snoop Dogg*, aderiu à tendência e adquiriu um NFT da coleção *Bored Ape*. No mês de janeiro de 2022, a procura pelas NFTs da referida coleção registrou um pico, com um total de cinco celebridades realizando compras. Dentre elas, figuram o DJ americano Steve Aoki, o jogador de futebol brasileiro Neymar, a herdeira de hotéis e socialite Paris Hilton, a atriz americana Gwyneth Paltrow e o cantor canadense Justin Bieber.

Ao retomarmos o gráfico do *Google Trends*, apresentado no capítulo 3, é possível observar que o termo “NFT” permaneceu na escala 0 até o ano de 2021, indicando a ausência de um volume significativo de buscas relacionadas a esse conceito. A partir do mês de junho de 2021, contudo, as pesquisas começaram a aumentar gradualmente, culminando em seu ponto mais elevado de popularidade em janeiro de 2022, tanto no contexto global como no cenário específico brasileiro, alcançando um valor máximo de 100.



FONTE: Google Trends.

LEGENDA: Print do Google Trends onde mostra o aumento considerável da busca do termo NFT no google no período de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2022.

Um dos fatores que possivelmente contribuíram para o aumento significativo nas buscas pelo termo “NFT” no *Google*, com o ápice ocorrendo em janeiro de 2022, pode ser atribuído à concentração de aquisições de NFTs por diversas celebridades nesse mesmo mês. Esse cenário de intensa atividade de compra por personalidades notáveis pode ter influenciado o aumento do interesse do público em geral, refletindo-se no pico das buscas relacionadas ao conceito de NFT, tanto em escala global como no contexto brasileiro.

Em particular, o mês de janeiro de 2022 ganhou relevância para o cenário brasileiro de buscas pelo termo “NFT”, devido à aquisição de um NFT da Coleção *Bored Ape* pelo jogador de futebol brasileiro Neymar, evento amplamente noticiado e de grande repercussão. Essa notoriedade associada ao Neymar pode ter sido um impulsionador adicional para o aumento das pesquisas sobre NFTs por parte do público brasileiro naquele período. Nesse sentido, a interseção entre a aquisição de NFTs por celebridades de renome e sua ampla cobertura midiática pode ser vista como um fator importante que contribuiu para a efervescência das buscas pelo termo NFT em janeiro de 2022, tanto em âmbito global como no Brasil.

Podemos analisar a relação dessas celebridades com os NFTs através do conceito de coisas como “agentes sociais”, proposto por Gell (2020). De acordo com o autor, evidencia-se, com clareza, que as interações sociais das pessoas se estendem também a objetos inanimados. Um exemplo ilustrativo dessa dinâmica pode ser observado na relação de uma menina com sua boneca. Nesse contexto, a boneca assume um papel de estima e proximidade, sendo considerada sua melhor amiga e suscitando sentimentos de proteção, a ponto de a

menina não cogitar lançá-la ao mar, mesmo em um cenário hipotético de risco ao seu irmão mais velho autoritário. Embora possa parecer um exemplo banal, esse episódio arquetípico ressalta um dos aspectos centrais abordados no campo da antropologia da arte. Por conseguinte, tal reflexão nos remete a indagar sobre a essência do “Davi” de Michelangelo, que, por sua magnitude, poderia ser considerado uma espécie de imponente boneco destinado ao público adulto (GELL, 2020, p. 47).

Os NFTs de arte assumiram um papel de destaque como agentes sociais conectados a celebridades, o que intensificou o valor simbólico desses *tokens* não fungíveis. Como resultado, houve um incremento significativo em seu valor financeiro, bem como a amplificação de seu atributo de distinção social. A coleção *Bored Ape* ganhou notoriedade não apenas como uma compilação de *tokens* não fungíveis (NFTs), mas também como uma comunidade exclusiva, conferindo privilégios de acesso a eventos e outras vantagens, que foi previamente abordada pelo entrevistado, as quais são retomadas novamente neste fragmento da entrevista.

*Bored Ape* é uma parada muito grande. O **Neymar** tem um *Bored Ape*. O **Eminem** tem um *Bored Ape*, uma galera tem. Então você comprar um e entra na comunidade, tipo assim, **você tá ali no mesmo lugar que talvez ele esteja ou pode estar, sabe?** É uma parada assim de um **acesso meio exclusivo mesmo**, então tem muitas coleções que vão por esse lado de exclusividade disso é uma parada muito cara, tem coleções que tem função, tipo são cartinhas de jogo aí o jogo você usa as cartinhas como ter o personagem do jogo nft *Xbox Infinity* os bonequinhos são nfts então assim tem muitos casos de nft, sabe? (PARTICIPANTE, 2023)

A coleção *Bored Ape* se tornou muito conhecida por alguns fatores, como a compra de seus NFTs por diversas celebridades, mas também por oferecer acessos exclusivos a festa para os proprietários dos NFTs da coleção *Bored Ape*. Como podemos observar no trecho da notícia a seguir.

Por último e mais importante é a comunidade que é construída em torno de uma coleção. O *Bored Ape Yacht Club* organizou encontros em Nova York e na Califórnia e também houve encontros do *Bored Ape* em Hong Kong e no Reino Unido. Mais recentemente, um fim de semana de festividades para os proprietários foi realizado em Nova York, apresentando uma festa de iate real e um show que contou com aparições de Chris Rock, Aziz Ansari e The Strokes. Criando assim uma espécie de clube de milionários para os proprietários. (PRADO, 2022)

Nessa perspectiva, é possível refletirmos a teoria do gosto de Pierre Bourdieu (2007), sendo o gosto uma capacidade adquirida para discernir e apreciar objetos. Isso implica em estabelecer diferenças por meio de uma operação de distinção que não necessariamente envolve um conhecimento detalhado dos traços distintivos do objeto em questão. Essa

disposição é influenciada pelos esquemas do *habitus*, formas de classificação inatas que atuam fora da consciência e do discurso, orientando as práticas de forma automática. Esses esquemas abrangem desde habilidades manuais até princípios fundamentais de construção e avaliação do mundo social, incluindo a divisão do trabalho entre classes, faixas etárias e gêneros, bem como a divisão do trabalho de dominação em relação ao corpo e às relações com o corpo, como na divisão sexual do trabalho. Em resumo, o gosto é uma disposição adquirida que se manifesta de forma inconsciente e afeta a percepção e avaliação do mundo social e suas interações. (BOURDIEU, 2007, p.434)

FIGURA 49 - COMENTÁRIO GRUPOS EXCLUSIVOS NFT



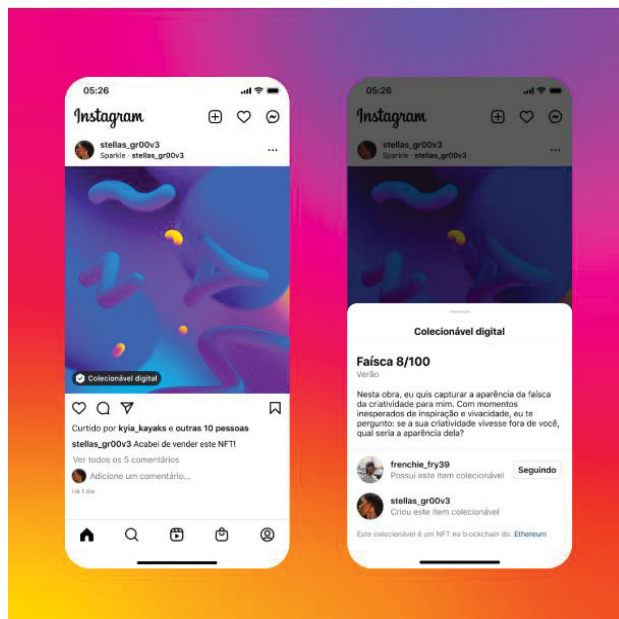
FONTE: A autora (2022), adaptado de Twitter (2022).

O comentário em destaque corrobora com a teoria apresentada por Bourdieu (2007) sobre o gosto e os esquemas do *habitus*, trazendo implicações relevantes para o consumo de NFTs de arte. A popularidade crescente dos NFTs de arte está ligada, em parte, à sua raridade, autenticidade e status exclusivo no mundo digital e no mundo físico. A correlação entre a teoria de Bourdieu (2007) e o consumo de NFTs de arte pode ser explicada através da disposição para “diferenciar” e “apreciar”. Bourdieu (2007) destaca que o gosto é uma disposição adquirida para apreciar e diferenciar objetos culturais. Os colecionadores de NFTs de arte demonstram essa disposição ao atribuir valor a ativos digitais únicos que são considerados como obras de arte exclusivas.

Outro ponto correlacionado é o reconhecimento do objeto, de acordo com Bourdieu (2007), o gosto permite o reconhecimento dos objetos, mesmo que não haja um conhecimento detalhado sobre suas características distintivas. No contexto dos NFTs de arte, os colecionadores valorizam a autenticidade e exclusividade representadas pelos *tokens* não fungíveis, mesmo que possam não conhecer a fundo as nuances técnicas ou estilísticas das obras de arte em si. Além desse ponto, a posse de NFTs de arte exclusivos pode conferir status e prestígio aos seus proprietários. Essa dinâmica está correlacionada com a ideia de Bourdieu (2007) de que o gosto funciona como um marcador social que diferencia os indivíduos dentro de um campo cultural específico.

Bourdieu (2007) também enfatiza que os esquemas do *habitus* influenciam as ações de forma automática e inconsciente. No cenário dos NFTs de arte, os esquemas do *habitus* podem estar presentes na forma como os colecionadores sentem a necessidade de ostentar publicamente a titularidade desses ativos digitais, onde a maioria dos compradores de NFTs, inclusive, as celebridades que adquiriram NFTs da coleção *Bored Ape*, postavam no *Twitter* e no *Instagram* sobre a compra, além de mudar a foto de perfil da rede social para a imagem do macaco entediado que foi adquirida. A demanda por exibir a aquisição de NFTs tornou-se amplamente reconhecida, levando as redes sociais, como *Twitter* e *Instagram* a incorporarem em sua interface uma funcionalidade que permite aos indivíduos associar suas carteiras digitais às contas da rede social, a fim de comprovar a propriedade dos NFTs que estão utilizando, como por exemplo, em suas fotos de perfil. No *Instagram*, é possível visualizar uma etiqueta identificando a imagem postada como um NFT, através da marcação “Colecionável Digital”.

FIGURA 50 - NOTÍCIA INSTAGRAM SELO NFT



FONTE: (INSTAGRAM, 2022).

Durante o processo de entrevista com o participante, indaguei acerca da utilização dos referidos selos de NFTs em plataformas de redes sociais. O entrevistado prontamente informou que fazia uso desse selo na plataforma do *Instagram*.

Eu usei no Instagram, porque eu consegui botar minha carteira lá então, se você for lá no meu perfil do Instagram tem uma foto minha que ela tá lá como colecionável digital que é a foto minha que eu te falei que eu fiz na NFT. Tem ela lá no meu

Instagram. Se você tem você pode pôr ele lá ele te mostra quem criou ele te mostra tudo. Ela fica com selinho lá de colecionador digital no Instagram. (PARTICIPANTE, 2023).

Além do *Instagram*, a plataforma do *Twitter* também instituiu um mecanismo para discernir a titularidade de ativos de *token* não fungível (NFT) por parte dos seus utilizadores. Esse processo ocorre por meio da integração com carteiras digitais, em que o indivíduo que utiliza a rede social associa a sua carteira digital. Consequentemente, é habilitado a vincular um NFT à imagem de perfil da sua conta no *Twitter*. Como podemos observar no trecho da notícia a seguir.

O *Twitter* vai começar a permitir que alguns usuários usem NFTs (tokens não fungíveis) como fotos de perfil através de uma integração com carteiras digitais da Coinbase e Open Sea. O recurso foi lançado nesta quinta-feira (20) no *Twitter* Labs para usuários assinantes do serviço Blue. Até o momento, esse é o maior passo da empresa em direção ao mercado de ativos digitais.

As fotos de perfil NFT são claramente distinguíveis das convencionais, aparecendo como hexágonos em vez de círculos, o padrão em todo o aplicativo. Os usuários podem tocar nas imagens hexagonais para ver mais informações sobre as obras de arte digitais. Mais surpreendentemente, a rede não restringiu o polêmico download das imagens ligadas a tokens não fungíveis, sendo possível baixá-las normalmente no app e no desktop. (IGNACIO, 2022)

O perfil de contas (no *Twitter*) que possuem NFTs distingue-se notoriamente de as contas convencionais devido a imagem de perfil não ser enquadrada num formato circular. Em contraste, para os detentores de NFTs a imagem de perfil se apresenta num formato hexagonal. Este formato hexagonal, portanto, desempenha o papel de um indicador visual distintivo nessa rede social. Isso fica evidente ao observar a imagem abaixo, na qual a foto de perfil adota uma configuração hexagonal em contraste com a configuração circular das contas convencionais.

FIGURA 51 - TWITTER FOTO PERFIL NFT



FONTE: (OPEN SEA. Help Center).

Retomando ao conteúdo da descrição etnográfica, presente no capítulo 2 deste trabalho, é possível concluir que comprar um NFT não é algo simples. Além dos passos de ter que acessar diversos sites, predominantemente em língua inglesa, o ato requer, como requisito mínimo, uma compreensão básica acerca de criptomoedas. Isso se desdobra na necessidade de criar uma carteira digital, selecionar qual criptomoeda será empregue na transação e, por fim, eleger o NFT desejado no *marketplace*. Tais competências introdutórias, apesar de rotuladas como “mínimas”, desde já encaminham o NFT para o âmbito de não acessibilidade em relação a um público destituído de proficiência em tecnologia, criptomoedas e, inclusive, língua inglesa.

Ademais, é pertinente ressaltar que o montante mínimo necessário para a aquisição de um NFT, no qual foi descrito no capítulo 2, foi o valor de R\$ 110,00<sup>31</sup>. Esta cifra, por sua vez, ergue-se como mais um fator que concorre para a limitação do acesso ao NFT por parte de classes sociais de menor poder aquisitivo. Esse aspecto foi reforçado no comentário a seguir, retirado do post do *Twitter*.

<sup>31</sup> O valor de R\$110,00 foi estipulado como valor mínimo para a compra de criptomoedas na carteira digital *MetaMask*. Mais detalhes no capítulo 2 – Descrição etnográfica da compra de um NFT.

FIGURA 52 - COMENTÁRIO NFT PODER

Arte como qualquer outra. Serve pra status mesmo, pra dizer "eu tenho dinheiro suficiente pra pagar em uma obra, o valor de todo salário da sua vida". É símbolo de poder, tão inacessível que com o tempo só vai se valorizar, pelo simples fato de ser inacessível.

5:55 AM · 18 de jan de 2022 · Twitter for Android



FONTE: A autora (2022) adaptado de Twitter (2022).

Retomando Bourdieu (1983), é possível concluir que a necessidade em se ter um NFT, vai além de uma necessidade básica, se tornando um demarcador de status social.

Na medida em que cresce a distância objetiva com relação à necessidade, o estilo de vida se torna, sempre, cada vez mais o produto de uma “estilização da vida”, decisão sistemática que orienta e organiza as práticas mais diversas, escolha de um vinho e de um queijo ou decoração de uma casa de campo. Afirmação de um poder sobre a necessidade dominada, ele encerra sempre a reivindicação de uma superioridade legítima sobre aqueles que, não sabendo afirmar esse desprezo pelas contingências no luxo gratuito e no desperdício ostentatório, permanecem dominados pelos interesses e as urgências mundanas: os gostos de liberdade só podem se afirmar enquanto tais com relação aos gostos de necessidade e, passando por aí para a ordem da estética, constituídos como vulgares. (BOURDIEU, 1983, p.87-88)

Essa dinâmica estabelece uma relação entre gostos de liberdade e gostos de necessidade, transformando-os em elementos estéticos e conferindo-lhes status comum. Os NFTs passam a ser gostos de liberdade, já que representam uma escolha distintiva dentro do universo digital. Ao investir em NFTs, os indivíduos demonstram não apenas um desejo de possuir um ativo digital exclusivo, mas também um anseio por se destacar através da participação em um mercado emergente e inovador. Esta transformação de preferências de consumo em expressões de liberdade estética está em consonância com a ideia apresentada por Bourdieu (1983), na medida em que a distância em relação às necessidades básicas permite a busca por manifestações de identidade e estilo que transcendem a utilidade prática.

A competência técnica para dominar o universo dos NFTs assume também uma posição destacada como meio de diferenciação, já que para realizar a compra, ou até mesmo compreender o que é a tecnologia NFT, não é um processo facilmente acessível. Trata-se de uma atividade que exige um elevado grau de envolvimento, leituras, estudos prévios e compreensão de algumas tecnologias mais complexas, como a *Blockchain*. Dessa forma, é

possível notar nos campos de estudo deste trabalho, que muitos indivíduos já inseridos nesse universo dos NFTs acabam assumindo uma postura de distinção social por se enxergarem inseridos em um contexto contemporâneo, caracterizado por um caráter vanguardista, completamente imerso na cultura “*hype*”.

FIGURA 53 - COMENTÁRIO NFT COMPETÊNCIA TÉCNICA



FONTE: A autora (2022) adaptado de Twitter (2022).

A tentativa de explicar de forma simples o que é NFT foi falha, já que a pessoa utilizou diversos termos que só quem tem domínio sobre o assunto entenderia. Dessa forma, é possível notar que enquanto uma parcela considerável da população permanece alheia à natureza dos NFTs, outros já se enxergam muito a frente, já dominam as competências técnicas desse universo, já possuem sua coleção de NFTs e já desfrutam, por exemplo, do formato hexagonal da imagem de perfil do *Twitter*, reforçando uma demarcação de diferenciação. Para além das distinções sociais tradicionalmente associadas a riqueza, influência e prestígio, a competência técnica necessária para compreender a complexidade do universo dos NFTs também emerge como uma configuração adicional de diferenciação social.

Segundo as considerações de Bourdieu (2007), a construção de uma antropologia imaginária no contexto da alta costura, artes plásticas e mercado editorial é invariavelmente influenciada pela economia, ainda que mascarada sob a aparência de desinteresse, originado pela magia do capital simbólico. Através das homologias propostas por Bourdieu, a transformação do capital econômico em capital simbólico é viabilizada, permitindo a análise da poderosa influência exercida pela autoridade legítima sobre a produção cultural. Nesse cenário, os NFTs emergem como um fenômeno que à primeira vista pode ser erroneamente interpretado como desprovido de interesse. Entretanto, essa percepção é meramente

superficial, e a notícia a seguir escancara a problemática do capital simbólico no universo dos NFTs.

FIGURA 54 - NOTÍCIA INVESTIDORES PROCESSAM CELEBRIDADES



FONTE: (O GLOBO, 2022b).

A notícia publicada no portal O Globo relata que investidores moveram ações judiciais contra celebridades, bem como a Yuga Labs (startup de *Blockchain* responsável pela coleção *Bored Ape*), alegando que houve promoção enganosa da coleção *Bored Ape*. Essa promoção, segundo os investidores, não incluiu a divulgação transparente do fato de que as celebridades envolvidas receberam compensações financeiras em troca de sua promoção.

Um grupo de investidores dos Estados Unidos decidiu processar o criador da popular coleção de NFTs (tokens não fungíveis) do Bored Ape Yacht Club e artistas e jogadores que a promoveram, incluindo o brasileiro Neymar Jr., Madonna, Paris Hilton e Justin Bieber. Eles alegam que foram enganados ao serem incentivados a comprar as NFTs pelas celebridades, que não revelaram ter recebido incentivos financeiros para dar visibilidade aos tokens [...] Eles foram acusados na ação coletiva de se valerem da influência dessas celebridades para promover e alavancar de forma enganosa as vendas dos produtos financeiros da Yuga. A “campanha promocional foi extremamente bem-sucedida, gerando bilhões de dólares em vendas e revendas”, sustentam os investidores na denúncia, apresentada na última sexta-feira no Tribunal Federal de Los Angeles, lembrando que os tokens mais tarde registraram uma forte desvalorização, prejudicando os compradores. (O GLOBO, 2022b)

A notícia revela um aspecto crucial da intersecção entre valores simbólicos e econômicos no contexto dos NFTs. Os NFTs, à primeira vista, podem parecer uma tecnologia desprovida de motivações financeiras diretas, à semelhança de uma forma pura de expressão

artística. No entanto, a notícia sobre os NFTs da coleção *Bored Ape* expõe o fato de que a economia subjacente a esses ativos digitais está profundamente entrelaçada com considerações de valor simbólico e interesses econômicos.

Diante disso, a promoção dos NFTs por parte de celebridades, que, por sua vez, foram remuneradas para tal divulgação, ilustra como o mundo dos NFTs é moldado por complexas interações entre fama, influência, capital simbólico e benefícios financeiros tangíveis. O notório aumento das buscas no *Google* e das compras de NFTs relacionados à cripto-arte, embora muitos o tenham visto como uma manifestação artística que alcançou destaque de maneira espontânea e não planejada, revelou-se nesse caso, um empreendimento cuidadosamente concebido. Esse empreendimento estimulou a aquisição de NFTs por parte de indivíduos, motivados pela perspectiva de ganhos financeiros ou pela possibilidade de conexão com pessoas famosas que também os adquiriram. A aparente fachada de desinteresse inerente a uma expressão artística foi, na verdade, meticulosamente construída mediante táticas de *marketing*, interesses comerciais e transações financeiras.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez tendo analisado e apresentado os principais pontos da minha pesquisa, escolho iniciar as considerações finais ponderando alguns desafios vivenciados ao longo deste trabalho. Como foi possível identificar, ainda são escassos os trabalhos que exploram o fenômeno dos NFTs no âmbito acadêmico das Ciências Sociais. Isso foi um dos motivadores a conceber este estudo, porém, um outro motivador que contribuiu para que eu adentrasse nesse universo foi minha curiosidade em saber o que era NFT. Antes de definir que esse seria o tema da minha dissertação, já me encontrava curiosa sobre o assunto, pesquisando incessantemente sobre o que era *tokens* não fungíveis e tentando entender o porquê se pagavam milhões de dólares nisso. Acredito que ter escolhido um tema em que eu não tinha domínio algum, me possibilitou exercitar um olhar de aprendizado genuíno, mas, também desafiador, pois muitas vezes me deparei com conceitos tecnológicos complexos, que estava bem distante de dominar. Me lembrei então dessa frase de Everardo Rocha: “Tanto aqui, como de resto em todas as coisas sobre as quais procuramos saber, encontra-se uma lógica parecida: quanto mais sabemos mais sabemos o quanto falta saber. A magia, neste processo, reside aí mesmo: na consciência de quão pouco se sabe.” (ROCHA, 1988, p.15). Na consciência de que pouco sei sobre NFT, e de que muito falta aprender, apresento minhas interpretações sobre o tema e por fim proponho possibilidades futuras de trabalho.

Através deste trabalho, foi possível demonstrar que existe uma trama complexa de elementos que permeiam esse fenômeno dos *tokens* não fungíveis. O NFT, especialmente o de arte, pode ser visto como um artefato cultural e econômico, cujas ramificações impactam além da esfera digital, abrangendo questões de cunho antropológico. Essas questões ao longo da pesquisa, ficaram claras a partir dos 4 temas que o trabalho foi dividido: Materialidade, Dinheiro, Valor e Autenticidade, e Distinção Social.

Durante a descrição etnográfica, foi possível notar que adquirir um NFT é complexo. Isso envolve criar uma carteira digital, transferir dinheiro para comprar criptomoeda e acessar o site para efetuar a compra. A dificuldade é ampliada pelo fato de muitos sites estarem em inglês, excluindo quem não domina o idioma. Além disso, o valor mínimo que pode ser colocado na carteira digital é de R\$110, impedindo quantias menores, o que limita ainda mais o público que consome NFTs. Outro ponto importante identificado é que ao comprar um NFT, não se obtém o arquivo da arte, nem um código confidencial único. A transação fica registrada na *Blockchain* através do código alfanumérico que representa sua carteira digital, e dessa forma, fica atrelado ao código alfanumérico do NFT comprado. Ou seja, quando você

compra um NFT, o mesmo fica aparecendo uma etiqueta escrita "*Owned by you*" – em português: propriedade sua. Em resumo, comprar um NFT não é o mesmo que comprar um arquivo digital ou físico. Ao comprar um *token* não fungível, você não está comprando os direitos autorais daquela cripto-arte, por exemplo, o que você compra é apenas o status de proprietário daquele NFT, status esse que você tem a possibilidade de revender, e tentar lucrar, vendendo mais caro do que você comprou.

A dificuldade em compreender a materialidade do NFT é um dos pontos identificados tanto em comentários dos posts do *Twitter*, quanto nas notícias que tentavam explicar como algo que não é físico pode custar tão caro. Foi possível concluir que o NFT é uma tecnologia complexa que apresenta tanto elementos de materialidade quanto de imaterialidade em sua composição. Com base no conceito de "humildade das coisas" proposto por Miller (2013), é possível concluir que existe uma ambiguidade inerente a esse conceito no contexto dos NFTs. A complexidade subjacente à natureza dos NFTs confere-lhes uma dimensão paradoxal, na qual os *tokens* não fungíveis muitas vezes se tornam incompreendidos, resultando em sua aparente invisibilidade. No entanto, a intrincada complexidade que permeia essa tecnologia também contribui para torná-la um fenômeno proeminente, atraindo vários olhares e despertando curiosidade e discussões acerca de sua natureza.

Uma reflexão importante de ressaltar é como a arte se fez tema crucial no universo dos NFTs e neste trabalho. A tecnologia do NFT se tornou conhecida quando aplicada à arte. As coleções de cripto-arte de NFTs, como *CryptoPunks* e *Bored Apes* se tornaram amplamente conhecidas e noticiadas. Sobre o que tange o tema dinheiro, é evidente que a rápida ascensão dos NFTs também se deve, em grande parte, à sua inserção no cenário de especulação financeira visando obter lucros a curto prazo. Diante disso, um dos pontos possíveis de concluir com este trabalho, é que um dos valores atribuídos ao NFT é o de potencial de lucro, ou seja, a possibilidade de enriquecimento através da compra e venda de NFTs. Outra reflexão em forma de questionamento é como seria justificável algo altamente escalável, como a arte generativa, feita através de um algoritmo, na qual se produz infinitas obras em poucas horas, serem vendidas a preços exorbitantes? Por isso, algumas estratégias começaram a ser utilizadas para que houvesse uma justificativa para esses altos preços. A necessidade de criação de uma escassez digital artificial para assim, justificar os altos valores de alguns NFTs se encontra em consonância com conceitos neoliberais. Apesar de pouco explorado neste trabalho, o tema do neoliberalismo seria interessante e necessário para se pensar o fenômeno dos NFTs.

Portanto, a possibilidade de enriquecimento através dos NFTs, não é a única justificativa para se envolver nesse universo. Foi possível concluir que o consumo de NFTs também implica na obtenção de poder, status e relevância, indicando a presença de um valor simbólico subjacente a esses ativos. A tecnologia do NFT ser reconhecida e conhecida através da arte, trouxe reflexões de que foi preciso se ancorar em um universo simbólico para justificar seus altos valores econômicos. De acordo com Bourdieu (2004) o capital simbólico é o que sustenta empreendimentos culturais, dessa forma, garantindo ganhos econômicos. Quanto mais alto o valor simbólico atribuído a um NFT, maior será o seu valor econômico. E percebemos que as coleções de NFTs que se tornaram mais famosas, como o caso da *Bored Ape*, seu capital simbólico se construiu, principalmente por seus compradores serem pessoas famosas e amplamente conhecidas nas redes sociais, além da maioria das compras terem sido divulgadas pelos próprios famosos que compraram os NFTs. Ou seja, ao comprar um NFT, o status e o poder simbólico de uma pessoa famosa atribuiu um capital simbólico nos NFTs, despertando assim, o interesse de muitas pessoas em se envolver neste universo. E dessa forma, criando-se esse capital simbólico dos NFTs, seu alto valor econômico passou, de certa forma, a ser justificado.

A medida que a venda de NFTs aumentava, foi possível identificar o comportamento dos indivíduos que adquiriram NFTs em tornar público que realizou àquela compra. Tal comportamento se intensificou quando os famosos começaram a utilizar a imagem do NFT adquirido nas fotos de perfis das redes sociais. Porém, como existia a possibilidade de qualquer um poder printar a imagem de um NFT e utilizar em sua foto de perfil, mesmo sem ter comprado o NFT, criou-se uma necessidade de distinguir quais NFTs realmente foram comprados. Com isso, as redes sociais, *Instagram* e *Twitter* criaram uma funcionalidade de atrelar o NFT original à rede social, criando formas de se comprovar quem de fato havia comprado um NFT. Essas funcionalidades passaram a se tornar um demarcador de status social.

Porém, todo esse potencial da tecnologia NFT, especialmente na cripto-arte, foi colocado em cheque ao encontrar a notícia de que celebridades que aparentemente haviam comprado NFT da coleção *Bored Ape*, na verdade recebiam dinheiro para promover a coleção. Foi possível concluir conforme defendido por Bourdieu (2007), que o contexto de empreendimentos culturais, inclusive de arte, é influenciado pela economia, mesmo mascarado sob a aparência de desinteresse. O fato que a divulgação de compra de NFTs por celebridades, em muitos casos, foram patrocinados pela própria empresa que criou a coleção *Bored Ape*, revela que esse foi um empreendimento meticulosamente concebido. As

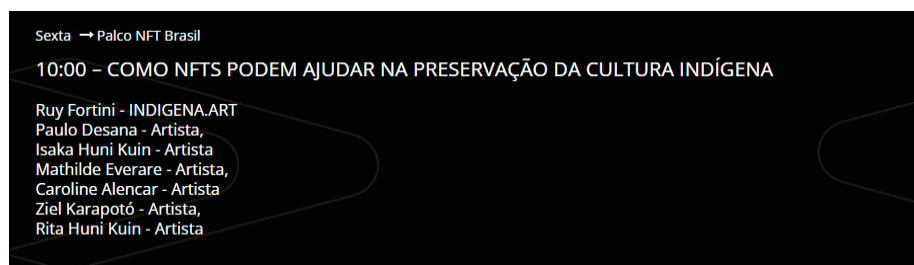
características transgressoras identificadas nos NFTs de arte também não podem ser vistas sob a aparência de desinteresse. Assim como trazido por Miller (2013), as concepções esotéricas fazem algumas obras artísticas valerem uma fortuna, mesmo que seja uma obra que repudie o capitalismo e o materialismo. Estratégia essa possível de identificar também no universo dos NFTs de arte.

Foi defendido pelo participante entrevistado, que a tecnologia NFT desempenha um papel crucial ao possibilitar a comprovação da propriedade de itens digitais. Desse modo, a tecnologia NFT poderia se apresentar como uma possível solução para o desafio da comprovação de propriedade de itens digitais, resgatando, em parte, a noção de autenticidade e singularidade que permeia a experiência tradicional com obras de arte físicas, por exemplo. Porém, existe a dúvida se os NFTs que conhecemos hoje, especialmente os de arte, são em essência a materialização de algo que não existia, ou seja, uma tecnologia para garantir propriedades de bens digitais. Ou, se tudo isso pode ser compreendido como um malabarismo de conceitos (i)materiais, para que, de alguma forma, seja justificado o potencial lucro e as especulações financeiras que estruturam o universo dos NFTs de arte.

## 7.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Já quase no fim da construção deste trabalho, recebi a informação de que estava ocorrendo um importante evento de NFT no Brasil. O encontro aconteceu em junho de 2023, na cidade de São Paulo. O evento “NFT.Brasil” foi a primeira exposição internacional de NFTs e foi considerado o principal evento do segmento no Brasil<sup>32</sup>. Fiz uma breve análise do site do evento<sup>33</sup> e da programação, porém um título me chamou atenção.

FIGURA 55 - EVENTO NFT BRASIL



FONTE: NFT BRASIL, 2023.

<sup>32</sup> Para mais informações, acessar (UOL,2023), presente nas referências.

<sup>33</sup> Para mais informações, acessar NFT BRASIL, presente nas referências.

O tema “Como NFTs podem ajudar na preservação da cultura indígena”, aparentemente foi o tema de uma roda de conversa que ocorreu no evento NFT.Brasil. Pesquisando sobre o tema, encontrei o site do projeto INDIGENA.ART<sup>34</sup>, que foi participante do evento.

FIGURA 56 - SITE INDIGENA.ART



FONTE: INDIGENA.ART, 2023.

Acessando o site INDIGENA.ART, especificamente na seção destinada à apresentação e contextualização do projeto em questão, encontra-se o seguinte texto.

Uma iniciativa que busca valorizar e promover arte indígena para a sociedade. Através da colaboração, educação e tecnologia, o projeto INDIGENA.ART irá apoiar artistas indígenas a criarem e comercializarem seus próprios NFTs. Faça parte desse movimento artístico e fortaleça a expressão e cultura dos povos indígenas brasileiros. (SITE INDIGENA.ART)

Este tema evidencia a manifestação de novos empreendimentos culturais que incorporam NFTs de arte, os quais não apenas se fundamentam em discursos simbólicos de distinção, mas também se fundamentam em discursos de natureza antropológica.

Algumas abordagens mais analíticas para futuras pesquisas sobre NFTs podem se fundamentar, por exemplo, na análise do impacto cultural e social dos NFTs em comunidades indígenas brasileiras. Nesse contexto, poderia ser realizada uma investigação aprofundada sobre como a adoção de NFTs afeta as comunidades indígenas do Brasil do ponto de vista cultural, social e econômico, com um foco especial nas iniciativas de preservação cultural.

<sup>34</sup> Para mais informações acessar INDIGENA.ART, presente nas referências.

Também seria pertinente explorar os impactos da tecnologia ao ser percebida como uma ferramenta para documentar e preservar a cultura e as tradições de diferentes grupos sociais.

Em resumo, o presente estudo não tem como objetivo fazer previsões sobre o futuro dos NFTs, uma vez que sua evolução e trajetória são inerentemente incertas, o que reflete a própria natureza enigmática e encantada dessa tecnologia. É relevante destacar que no campo das ciências sociais, há uma notável lacuna em relação à investigação rigorosa desse fenômeno emergente. Com base na análise dos dados provenientes dos campos de estudo abordados neste trabalho, bem como nas teorias relacionadas aos temas mais prevalentes nessas áreas, este estudo se apresenta como uma contribuição inicial para a compreensão do estágio atual de adoção e consumo dos NFTs, especialmente no contexto dos NFTs vinculados à cripto-arte. Dessa maneira, é possível concluir que os NFTs constituem elementos intrínsecos de um universo em que a tecnologia e as ciências sociais se entrelaçam, delineando um panorama complexo e instigante para futuras investigações e reflexões acadêmicas.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Aurélio. **Tilt Uol**, 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2022/02/13/para-que-serve-um-nft.htm>. Acesso em: 15 dez.2022.
- BANXA. Disponível em: <https://metamask.banxa.com/>. Acesso em: 25 jul.2023.
- BENJAMIN, W. **A Obra de arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica** (Org. e Prefácio – Márcio Seligmann-Silva), Tradução: Gabriel Valladão Silva, 1. ed. Porto Alegre: L&PM, 2013.
- BORED APE YACHT CLUB. Disponível em: <https://boredapeyachtclub.com/#/home>. Acesso em: 10 jul.2023.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **A produção da crença: Contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. 3. ed. São Paulo: Zouk, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida. *In*: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p.(82-121).
- BRIFW. Disponível em: <https://www.brifw.com/>. Acesso em: 07 jun.2022.
- COINBASE. Disponível em: [www.coinbase.com/](http://www.coinbase.com/). Acesso em: 25 jul.2023.
- COLLINS DICTIONARY, 2021. Disponível em: <https://blog.collinsdictionary.com/language-lovers/get-your-crypto-at-the-ready-nfts-are-big-in-2021>. Acesso em: 12 nov.2022.
- DUCK DUCK GO. Disponível em: <https://duckduckgo.com/>. Acesso em 18 jul.2023.
- ETHERSCAN. Disponível em: <https://etherscan.io/>. Acesso em: 26 jul.2023.
- FAUSTO, Carlos. Donos demais: maestria e domínio da Amazônia. **MANA**, v. 14, n. 2, p. 329-366, mês, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132008000200003>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- FRAGA, Tania. EcoNFT. **DAT Journal**, v.7, n.1, p. 197-204, fevereiro, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.29147/datjournal.v7i1.579>. Acesso em: 05 mar. 2023.
- G1, 2021a. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/11/24/nft-e-eleita-a-palavra-do-ano-2020-pelo-dicionario-collins.ghtml>. Acesso em: 15 jan.2022.
- G1, 2021b. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/06/07/revolucao-na-arte-primeira-obra-com-certificado-nft-da-historia-vai-a-leilao-em-nova-york.ghtml>. Acesso em: 02 dez.2021.

G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/07/24/novo-logo-do-twitter-e-revelado.ghtml>. Acesso em: 10 jul.2023.

GADDIS, S.; VERDERY, A. Using Google Trends in Social Science Research: Monitoring and Predicting Demographic Trends and Social Movements. In: **American Sociological Association Annual Meeting**. Denver, 2012. Disponível em: [https://convention2.allacademic.com/one/asa/asa/index.php?click\\_key=1&PHPSESSID=451qqiqlqedgnf12ddqajr9bgj](https://convention2.allacademic.com/one/asa/asa/index.php?click_key=1&PHPSESSID=451qqiqlqedgnf12ddqajr9bgj). Acesso em: 10 set.2022.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2015.

GELL, Alfred. **Arte e Agência**. São Paulo: Ubu, 2020.

GOOGLE NOTÍCIAS. Disponível em: [https://www.google.com/search?q=NFT&lr=lang\\_pt&biw=1366&bih=657&source=Int&tbs=lr%3A1%2Ccdr%3A1%2Ccd\\_min%3A2%2F21%2F2021%2Ccd\\_max%3A6%2F30%2F2022&tbm=nws](https://www.google.com/search?q=NFT&lr=lang_pt&biw=1366&bih=657&source=Int&tbs=lr%3A1%2Ccdr%3A1%2Ccd_min%3A2%2F21%2F2021%2Ccd_max%3A6%2F30%2F2022&tbm=nws). Acesso em 15 set.2022.

GOOGLE TRENDS. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/>. Acesso em: 15 set.2022.

HINE, C. **Virtual ethnography**. London: Sage, 2000.

IGNACIO, Bruno. **Tecnoblog**, 2021. Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/e-possivel-piratar-nfts-com-o-botao-direito-do-mouse-nao-e-tao-simples/>. Acesso em: 01 ago.2023.

IGNACIO, Bruno. **Tecnoblog**, 2022. Disponível em: <https://tecnoblog.net/noticias/2022/01/20/twitter-deixa-usar-nft-em-foto-de-perfil-e-se-integra-a-carteiras-de-criptomoeda/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

INDIGENA.ART. Disponível em: <https://indigena.art/>. Acesso em: 18 ago.2023.

INFOMONEY, 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/nft-o-que-e-seu-quando-voce-tem-um/>. Acesso em: 10 jan.2023.

INSTAGRAM, 2022. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/instagram-digital-collectibles>. Acesso em: 10 mai.2023.

KALUAN, Bernardo. **CNN Brasil** 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/facebook-muda-nome-para-meta/>. Acesso em: 15 jul.2023.

LARVA LABS. Disponível em: <https://www.larvalabs.com/cryptopunks>. Acesso em: 22 mar.2023.

LIMA, Diana Nogueira de Oliveira. **Consumo: uma perspectiva antropológica**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MAGALHÃES, André Lourenti. **Canaltech**, 2023. Disponível em: <https://canaltech.com.br/software/o-que-e-o-discord/>. Acesso em: 05 jul.2023.

MALAR, João Pedro. **CNN Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/entenda-o-que-e-o-metaverso-e-por-que-ele-pode-nao-estar-tao-distante-de-voce/>. Acesso em: 15 jan.2022.

MARQUES, Gabriel. **EXAME**, 2022. Disponível em: <https://exame.com/future-of-money/15-celebridades-que-gastaram-fortunas-para-comprar-nfts-dos-bored-apes/>. Acesso em: 18 mar.2023.

METAMASK. Disponível em: <https://metamask.io/>. Acesso em: 25 jul.2023.

MERCADO BITCOIN, 2023. Disponível em: [https://www.mercadobitcoin.com.br/economia-digital/nft/o-que-e-nft-como-funciona-e-qual-a-utilidade-confira/#:~:text=Os%20mercados%20\(marketplaces\)%20de%20NFT,significa%20cunhar%20moedas%20ou%20valores](https://www.mercadobitcoin.com.br/economia-digital/nft/o-que-e-nft-como-funciona-e-qual-a-utilidade-confira/#:~:text=Os%20mercados%20(marketplaces)%20de%20NFT,significa%20cunhar%20moedas%20ou%20valores.). Acesso em: 28 jul.2023

MILLER, Daniel; A. HORST, Heather. O Digital e o Humano: prospecto para uma Antropologia Digital. **Parágrafo**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 91-112, agosto, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/334>. Acesso em: 11 fev. 2022.

MILLER, Daniel. **Trecos, Troços e coisas**: Estudos antropológicos sobre a cultura material. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MIT LABORATÓRIO, 2022. Disponível em: <https://mitsoftware.com/pt/o-que-%C3%A9-arte-generativa/>. Acesso em: 07 jan.2023.

MORAES, T. P. B.; SANTOS, R. M. Os Protestos no Brasil: Um estudo sobre as pesquisas na web, e o caso da Primavera Brasileira. **Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales**, v. 9, n. 2, p. 193-206, dezembro 2013. Disponível em: <https://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/riics/article/viewFile/177/174>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NFT BRASIL. Disponível em: <https://nftbrasil.live/programacao-nft-brasil-2023/>. Acesso em: 15 ago.2023.

O GLOBO, 2022a. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2022/11/permacrise-e-eleita-a-palavra-do-ano-no-reino-unido.ghtml>. Acesso em: 16 de dez.2022.

O GLOBO, 2022b. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/financas/noticia/2022/12/investidores-processam-ney-madonna-e-outras-celebridades-por-promover-bored-ape-sem-revelar-que-receberam-dinheiro.ghtml>. Acesso em: 20 jul.2023.

OLIVEIRA, Monica Camacho de. **Ecosocialismo e criptoativos: Estudo crítico sobre mineração de criptoativos com base na função prova-de-trabalho, aspectos sociais e riscos ao meio ambiente**. 50f. Monografia (Graduação em Sociologia) – Universidade

federal Fluminense, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/25695>. Acesso em 25 mai.2023.

OPENSEA. Disponível em: <https://opensea.io/>. Acesso em: 25 jul.2023.

OPENSEA. Help Center. Disponível em: <https://support.opensea.io/hc/en-us/articles/4415562648851-How-do-I-set-my-NFT-as-my-Twitter-profile-picture->. Acesso em: 29 jul.2023.

OXFORD LANGUAGES. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 18 jan.2023.

PADILHA, Adriano. **Significados**, 2014. Disponível em: <https://www.significados.com.br/emoji/>. Acesso em: 07 out.2022.

PARANÁ, Edemilson. **Bitcoin: A utopia tecnocrática do dinheiro apolítico**. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

PRADO, Vinicius. **Portal Rap Mais**, 2022. Disponível em: <https://portalarapmais.com/bored-ape-yacht-club-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-a-colecao-de-nfts/>. Acesso em: 15 fev.2023.

PRICE, Sally. **Arte primitiva em centros civilizados**. Tradução: Inês Alfano. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

RUBINSTEINN, Gabriel. **EXAME**, 2021. Disponível em: <https://exame.com/future-of-money/blockchain-e-dlts/grupo-queima-obra-de-picasso-e-faz-nft-vivo-para-sempre-no-blockchain/>. Acesso em: 19 abr.2023.

SCHÄR, Fabian. Decentralized Finance: On Blockchain- and Smart Contract-Based Financial Markets. **Federal Reserve Bank of St. Louis Review**, v. 103, n.2, p. 153-74, abril, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20955/r.103.153-74>. Acesso em: 23 fev. 2022.

SIGNIFICADOS. Significado de Hype. Disponível em: <https://www.significados.com.br/hype/>. Acesso em: 12 nov.2022.

SILVA, Guilherme de Faria Martins. **Coin Page**, 2023. Disponível em <https://br.coingape.com/explicado-sao-nfts-pfp-funcionam/#:~:text=NFTs%20PFP%3A%20PFP%2C%20ou%20%E2%80%9C,presente%20principalmente%20na%20blockchain%20Ethereum.> <https://br.beincrypto.com/bored-ape-yacht-club-bayc-faz-aniversario-de-dois-anos-vendendo-nfts/>. Acesso em: 17 mai.2023.

THOMAS, Nicholas. Prefácio. *In*: GELL, Alfred. **Arte e Agência**. São Paulo: Ubu Editora, 2020. p.(9-18).

TWITTER. Disponível em: <https://twitter.com>. Acesso em: 10 set.2021.

UOL, 2023. Disponível em:

[https://cultura.uol.com.br/entretenimento/noticias/2023/05/29/6865\\_principal-evento-de-nft-do-brasil-reune-150-artistas-e-exposicao-de-500-obras-digitais-no-pavilhao-da-bienal.html](https://cultura.uol.com.br/entretenimento/noticias/2023/05/29/6865_principal-evento-de-nft-do-brasil-reune-150-artistas-e-exposicao-de-500-obras-digitais-no-pavilhao-da-bienal.html).

Acesso em: 15 ago.2023.

WANG, Q; LI, R; WANG, Q; CHEN, S. Non-Fungible Token (NFT): Overview, Evaluation, Opportunities and Challenges. **arXiv preprint**, v.3, p.1-22, outubro, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2105.07447>. Acesso em: 20 fev. 2022.

WARREN MAGAZINE, 2022. Disponível em:

<https://warren.com.br/magazine/nft/#:~:text=Por%20enquanto%2C%20comprar%20um%20NFT,compra%20e%20venda%20de%20NFTs>. Acesso em: 15 out.2022.

WIKIPEDIA. ArXiv. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/ArXiv>. Acesso em: 05 jan.2023.

WIKIPEDIA. Livro Razão. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Raz%C3%A3o\\_\(contabilidade\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Raz%C3%A3o_(contabilidade)). Acesso em: 05 jan.2023.

WIKIPEDIA. Ethereum. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ethereum>. Acesso em: 16 fev.2023.

WIKIPEDIA. Jogos NFT. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos\\_NFT](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos_NFT). Acesso em: 25 fev.2023.

WIKIPEDIA. Twitter. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Twitter>. Acesso em: 25 fev.2023.

## APÊNDICE 1 – ROTEIRO ENTREVISTA

### Informações do Entrevistado:

- Nome:
- Idade:
- Área de trabalho:
- Formação acadêmica:
- Local de residência:
- Raça:
- Gênero:
- Média salarial:
- Grau de escolaridade dos pais:

### 1. Introdução

- Saudações e agradecimentos pela participação na entrevista.
- Breve explicação sobre o objetivo da entrevista, que é entender a experiência e perspectiva do entrevistado em relação aos NFTs (Tokens Não Fungíveis).

### 2. Experiência com NFTs

- Pergunte quando foi a primeira vez que o entrevistado ouviu falar de NFTs.
- Onde estava?
- Em que circunstâncias?
- De quem ouviu falar (TV, pessoa, internet)?
- Como se sentiu ao saber sobre NFTs?

### 3. Pesquisa e Compra de NFTs

- Questione o que o entrevistado fez após conhecer os NFTs.
- Procurou saber mais sobre o assunto? Onde buscou informações?
- Quanto tempo dedicou à pesquisa antes de comprar seu primeiro NFT?
- Peça detalhes sobre a primeira experiência de compra de um NFT.
- O que comprou?
- Quando ocorreu?
- Descreva o processo de compra.
- Qual foi o valor pago?
- Já vendeu algum NFT?
- Obteve lucro?

#### **4. Motivações para a Compra de NFTs**

- Explore o que levou o entrevistado a decidir comprar um NFT.
- Qual era o objetivo ao adquirir NFTs?

#### **5. Experiência e Sentimentos após a Compra de NFTs**

- Pergunte como o entrevistado se sentiu ao comprar seu primeiro NFT.
- Como se sentiu após a compra?
- Já se arrependeu de alguma compra? Por quê?

#### **6. Mudanças nas Percepções sobre NFTs**

- Analise se houve mudanças na forma como o entrevistado enxergava os NFTs antes e depois da compra.
- Expectativas versus realidade.
- O que se manteve e o que mudou?

#### **7. Pontos Positivos e Negativos dos NFTs**

- Solicite que o entrevistado identifique os pontos positivos e negativos dos NFTs, na sua opinião.

#### **8. Perspectivas sobre o Futuro dos NFTs**

- Questione se o entrevistado acredita no futuro dos NFTs como um mercado sustentável.

#### **9. Compartilhamento e Uso de NFTs**

- Descubra se o entrevistado costuma comentar com outras pessoas sobre suas compras de NFTs.
- Publica ou promove suas compras de NFTs? Usa algum selo ou distintivo?

#### **10. Definição de NFTs**

- Peça ao entrevistado para definir, em suas próprias palavras, o que são NFTs.

#### **Conclusão**

- Agradeça novamente pela participação na entrevista e a contribuição valiosa para a pesquisa.
- Ofereça a oportunidade de o entrevistado adicionar quaisquer comentários adicionais ou observações que julgue pertinentes.

## APÊNDICE 2 – TRANSCRIÇÃO DE TRECHOS PRINCIPAIS DA ENTREVISTA

**IMPORTANTE:** Foram selecionados os trechos mais importantes da entrevista, nos quais o participante compartilha ricos detalhes de sua experiência com NFTs. O material foi editado para remover apenas as informações pessoais do participante, de modo a manter o anonimato na entrevista.

### TRECHOS ENTREVISTA

**PARTICIPANTE:** Porque a ideia da nft é que ele é uma parada tipo assim não fungível, né? Por exemplo um Bitcoin é um Bitcoin igual um real é um real, você troca r\$ 1 por r\$ 1, um Bitcoin por um Bitcoin. O nft ele é como se ele fosse uma parada única, entendeu? É ele tá na rede lá da ethereum, né do éter, mas tipo assim, ele tem uma prova uma prova de quem é o dono dele na blockchain.

**PARTICIPANTE:** Então você consegue ver quem criou essa nft quem vendeu por ele por quanto vendeu para onde ele foi se o cara anunciou você consegue ter todo esse Rastro lá na blockchain e ele começou tipo assim o que eu conheço que foi o primeiro foi? É um tipo um punkzinho um bonequinho de uns punks, tipo um pixel art, chama criptopunks foram os primeiros nfts que a galera que eu sei que fizeram assim e aí lançaram ele e aí na época, eu entrei de curioso, eu tava vendo o movimento já tinha visto que existia os bored apes. Que era aqueles macacos lá e tal que fez maior sucesso e aí eu comecei a fuçar tipo assim, eu comprei um nft. Aí comprei outro aí vende um ganhou a grana vem de outro, perdi outro eu comprei o desvalorizou. Peguei uma foto minha fiz o nft com foto minha também para eu entender como funcionava a criação. De um nft sabe então assim eu entrei meio de curiosidade, só que aí fiquei estudando.

**PARTICIPANTE:** Eu vejo cripto todo dia, né? Eu fico nessa todo dia assim, eu tô no discord. Tenho eu tô na comunidade brasileira da galera que mexe com NFT. Então galera troca ideia sobre isso o dia inteiro sacou fala sobre os projetos que vão lançar porque o nft tipo assim, eu acabei falando muito, mas não expliquei muito bem, mas acho que a nft ele é um jeito de você conseguir provar que você é dono de algum bem digital, sabe porque? Por exemplo eu tirei uma foto minha eu botei na internet nada te impede de clicar com o botão

direito salvar essa foto só que com nft você consegue verificar quem é o dono desse arquivo, entendeu? Por mais que você tenha uma cópia.

**PARTICIPANTE:** Às vezes você não pode vender essa cópia, mas o dono desse Arquivo ele pode vender essa cópia você consegue ver para quem ele vendeu sacou tem todo esse registro ali de propriedade de transação, então assim eu acho que a NFT e a cripto no geral ainda está no começo, a NFT está mais no começo ainda porque eu acho que a gente tem muitas possibilidades de usar o nft para coisas que a gente já usa na nossa vida real, por exemplo um carro nada impede de no futuro o documento do seu carro ser nft e quando você vendeu o carro você transferir para carteira dessa pessoa ela te manda o dinheiro e a transferência.

**PARTICIPANTE:** A gente não sabe quando isso vai acontecer e nem qual escala pode tá tudo bem hoje daqui a um mês o Itaú pode falir, pô, se você tiver todo seu dinheiro do Itaú, você infelizmente você rodou, entendeu? Então assim eu vejo muito nesse sentido e eu acho que a nft hoje em dia. Ele ainda tá um pouco perdido nesse começo porque eu acho que o começo desse mercado é muito turbulento sempre vai ter gente querendo tirar vantagem dos outros gente querendo explorar fraquezas dos protocolos, porque são protocolos que às vezes são programados então às vezes tem uma falha ali que você não sabe o cara vai descobrir vai explorar ele aí que você vai descobrir então assim eu acho que é o mercado muito Verde.

**PARTICIPANTE:** NFT é um pouco mais complexo, porque às vezes você tem que ter tipo assim comprar no mercado e você tem que ter sua carteira já com a moeda nela, você tem que criar sua carteira essa carteira tipo assim é uma carteira de alta Custódia. Então você tem um risco ali. Ela te dá uma frase de segurança, por exemplo você anota essa frase que é a frase da sua carteira. Tem suas vantagens, mas também é uma parada difícil, não é qualquer pessoa, tipo, a minha mãe não saberia fazer isso sabe se ela tivesse que fazer uma carteira anotar a frase, tipo, você vai ter que explicar para ela não ia ser uma parada intuitiva igual ela no banco pagar um negócio ou comprar um negócio no MercadoLivre por exemplo. Então assim eu acho que tem um pouco essa barreira de entrada sabe? Não é uma parada tão fácil assim. Nem todo mundo entende, como que é criptomoeda tem gente que acha que é pirâmide tem gente que acha que é golpe que vai chegar zero de novo que não vale nada. Então assim são muitas opiniões e tem muita gente que não entende também.

**PARTICIPANTE:** Os cryptopunks viraram meio que um símbolo de quem tava na cripto no começo, sabe porque foram as primeiras paradas de perfil, então é meio que um status ali de quem tava lá 10 anos atrás assim, entendeu? Então é como se fosse o item de colecionador mesmo. Tipo umas cartinhas de Pokémon. Você tem as mais raras tem as mais comum nos nfts também tem esse tem os nfts mais raras vale mais temos mais comuns tem as variações ali sacou de cada FT e é meio que uma parada colecionável, então é desperta um pouco esse lado da Galera também de colecionar de entrar para o clube de fazer parte daquela comunidade ali porque por exemplo. Bored Ape é uma parada muito grande. O Neymar tem um Bored Ape. O Eminem tem um bored ape, tem uma galera tem então você comprar um e entrar na comunidade, tipo assim, você tá ali no mesmo lugar que talvez ele esteja ou pode estar sabe é uma parada assim de um acesso meio exclusivo mesmo, então tem muitas coleções que vão por esse lado de exclusividade disso é uma parada muito cara, tem coleções que tem função, tipo são cartinhas de jogo aí o jogo você usa as cartinhas como Ter o personagem do jogo nft Xbox Infinity os bonequinhos são nfts então assim tem muitos casos de nft, sabe?

**PARTICIPANTE:** E faz parte assim perder dinheiro nesse mercado é muito fácil, sabe do mesmo jeito que ganhar é fácil perder muito fácil, porque é muito volátil e é muito no sentimento. Eu sinto que não tem assim. Ah tem a galera tá com um bom sentimento a parada sobe volume notícia ruim nos Estados Unidos a parada cai sabe então é muito de sentimento a parada Hein, eu acho que tá muito no começo e tem relativamente poucas pessoas sabe. não é uma parada que é muito adotada assim 90% das pessoas que eu falo de nft não sabe nem o que que é.

**PARTICIPANTE:** Então assim eu acho que é uma preocupação da galera que cria essas esses projetos e Essas tecnologias novas de aumentar a doação da parada porque eu acho que só vai funcionar do jeito que ela foi feita para funcionar quando todo mundo tiver usando entendeu? Até lá vai ser um jogo de especulação. Tipo assim igual é hoje em dia que eu sinto é muito no sentimento e eu sinto que é tipo um PVP sabe você jogando contra os outros jogadores do mercado. Tipo assim. É eu contra ele sabe se eu ganhar eles vão perder se eles ganharem eu vou perder sabe porque é isso se eles estão vendendo uma parada de alguém tá comprando mais caro e depois essa parada vai perder ou vice-versa é tipo um PVP mesmo, sabe? Então é muito competitivo assim a galera, às vezes tem gente muita gente no Twitter que tem muito seguidor aí o cara posta uma parada o projeto bomba, ele vai lá e vende tudo

então, ele usou a galera do Twitter dele como saída tipo essa galera que leu comprou ele foi lá e vendeu? Então tem muitas dessas manipulações assim porque é um mercado muito pequeno, às vezes um cara com 100 mil seguidores jogam a moeda lá para cima, sabe? Porque são poucas pessoas ou pessoas com muita grana.

**PARTICIPANTE:** White list é tipo uma lista que os caras põe de endereço que só quem tá nessa lista que vai poder comprar o projeto no lançamento, entendeu? Então tem tipo assim tem 10 mil itens no projeto que vai lançar e eles fazem por exemplo é 8000 para White list, então tem 8 mil pessoas vão conseguir comprar garantido, só que aí tem 20 mil pessoas querendo esse projeto por exemplo, então desses 10.8000 é garantido esses 2.000. Quem chegar primeiro pega sacou.

**PARTICIPANTE:** Então o que eu acho interessante dos NFTs é justamente aquilo de você conseguir é ter essa prova de que você é dono que você vendeu para alguém um bem digital, porque eu digito é muito fácil, você copia e cola você criar uma conta igual não tem diferença nenhuma, sabe? Então eu acho que a principal vantagem para mim é isso você ter essa prova de propriedade assim essa prova de verificação de quem é o dono sabe? Você consegue tipo assim, beleza? Teve um maluco lá que ele fez uns quadros e ele criou nft. E aí você tinha que escolher ou você queimava nft ficava com quadro você acaba fogo no quadro, ele ficava só com nft, sabe? Você tinha que escolher um dos dois, era o mesmo quadro, só que você tinha que escolher se queria aquele digital ou físico. Entendeu? Então assim eu acho que vai acontecer essa transição. Por exemplo, você vai vender uma obra de arte no leilão. O cara pode levar o quadro original para casa, com certeza, mas ele pode ter o nft também. Se ele quiser vender online ele vende-se para alguém, manda a cópia do quadro físico, mas o certificado de prova tá ali digital, sabe verificado qualquer um qualquer um pode ir lá e verificar esse certificado para você, não precisa ir no cartório, você não precisa chamar um especialista para verificar se aquela obra de arte é verídico ou não? Se isso foi feito tudo nos conformes. E tá lá no blockchain.

**PARTICIPANTE:** Ah eu fico muito no Twitter, eu acompanho tipo assim a galera das corretoras então tipo o dono da binance, eu sigo ele no Twitter vocês vê ele sempre tá falando umas parada lá tem muita galera do mercado tradicional de economia dos Estados Unidos também que estão no Twitter são muitas coisas relacionadas. Porque o mercado de lá acaba influenciando tipo o mercado do mundo inteiro então é inevitável você saber as coisas que

acontece no mercado americano, tipo assim, tem que saber se você vai mexer com cripto o mercado brasileiro importa mas não importa tanto o mercado lá fora que dita tendência. Então você tem que estar por dentro das notícias, mas eu tipo assim eu fico no Twitter 99% pelo Twitter. E o resto às vezes pelo discord das comunidades que eu tô ali tantas BR quanto as de Fora galera também troca ideia o dia inteiro tem bot que fica mandando notícia.

**PARTICIPANTE:** Cara, eu gostei tipo assim, as primeiras vezes que eu comprei NFT eu fiquei meio ansioso, porque era parada que eu nunca tinha feito Sabe eu queria ver tava com medo de perder dinheiro porque não há grana na época foi 200 dólares foi mil reais que eu comprei. E aí p\*\*\*\*, eu não queria perder mil reais, né? Tipo assim, eu tava começando e tal. Você sempre tem esse medo de perder eu acho que mudou na cripto é isso, cara. Você vai perder e vai ganhar sabe depois de dois anos na cripto. Aí eu já ganhei dinheiro já perdi dinheiro sabe é dominar essa parada emocional. Acho que é muito mais forte do que a parada racional, porque você estudar o gráfico ver. Às vezes você sabe que que vai acontecer você olha o movimento sei lá vai subir mas é tipo assim, tenha coragem de entrar na hora que você achou acreditar no que você viu? Porque é uma parada muito emocional.